

Formação na escola | ciclo 2

Sequência de Atividades em Língua Portuguesa



comunidade
educativa
CEDAC

FUNDAÇÃO VALE



VALE

Formação na escola | ciclo 2

PROJETOS | língua portuguesa e artes

POEMAS | produção de POESIAS

NARRATIVAS | o CONTO DE FADAS por uma das personagens

OFICINA | confecção de BRINQUEDOS artesanais

REESCRITA | uma NOVA VERSÃO para um conto de fadas

CONTOS POPULARES | resgate de histórias da TRADIÇÃO ORAL

ÁGUA | SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS na escola

PAISAGENS | estudo dos BIOMAS BRASILEIROS

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES | artes

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES | língua portuguesa

ATIVIDADES HABITUAIS | artes

ATIVIDADES HABITUAIS | língua portuguesa

Mapa de combinações

Dados

Sequência de Atividades em Língua Portuguesa
– São Paulo, SP : Comunidade Educativa CEDAC, 2015.
152 p. : il. ; 28 cm. – (Formação na escola ciclo 2 ; v. 9)

Sequência de Atividades em Língua Portuguesa

Introdução

As Sequências de Atividades de Língua Portuguesa contextualizam-se nas práticas de leitura e de escrita, tal como ocorre com os projetos didáticos, embora não se definam pela elaboração conjunta de um produto final, nem pela organização das situações de aprendizagem visando a sua concretização. Por essa razão, elas favorecem a abordagem de conteúdos específicos da Língua Portuguesa, que não são contemplados por outras modalidades organizativas do tempo didático: os Projetos Didáticos e as Atividades Habituais. Uma característica das Sequências de Atividades consiste no fato de que o envolvimento dos estudantes se dá pela significatividade das atividades em si e não pelo objetivo de comunicar algo a alguém. Outra peculiaridade refere-se à sistematização dos conhecimentos sobre a língua construídos no decorrer das atividades, nas quais os alunos participam intensamente de atos de leitura e/ou de escrita.

As Sequências de Atividades aqui reunidas foram elaboradas com a intenção de propiciar aos alunos aprendizagens significativas, tanto no campo da leitura quanto no da escrita, e também em relação à análise e reflexão sobre a língua, conteúdo importante para os alunos neste ciclo escolar em que já se apropriaram do funcionamento do sistema de escrita.

Ao lado das Sequências em que eles interagem com textos literários, como a leitura de diferentes versões de Pinóquio, há outras em que se trabalha com textos expositivos, como o caso da sequência sobre as árvores brasileiras e o estudo sobre o Descobrimento do Brasil. Há também uma sequência em que se parte dos textos literários – contos de fadas – para propor escrita de cartas, na troca de correspondência entre a Branca de Neve e o Caçador do Palácio. E, para aprofundar alguns conhecimentos relacionados à análise e reflexão sobre a língua, há uma sequência de pontuação em diálogos e outra sobre ortografia em flexões verbais.

Essa diversidade de gêneros e de propostas de trabalho foi pensada com o objetivo de apresentar diferentes possibilidades de situações de aprendizagem no contexto dessa modalidade organizativa.

Outro aspecto variável nas Sequências apresentadas a seguir consiste na organização dos alunos para a participação nas atividades, sendo que ora acontecem envolvendo a companhia de todos os colegas e do professor, ora em pequenos grupos ou em duplas para que diferentes desafios sejam experimentados e múltiplas aprendizagens asseguradas.

Sequência de Atividades em Língua Portuguesa

8 comparando diferentes versões da história de Pinóquio

24 correspondência entre Branca de Neve e o Caçador do Palácio

62 ler para aprender sobre o Descobrimento do Brasil

142 a pontuação dos diálogos em narrativas

174 regularidade presente nas flexões verbais terminadas em ãO ou M

202 leituras sobre árvores brasileiras

comparando diferentes versões da

Apresentação

A presente *Sequência de Atividades de Língua Portuguesa* propõe a comparação de diferentes versões de uma narrativa clássica da literatura infantil: *Pinóquio*. Para isso, combina as seguintes situações: leitura pela professora da versão original da história (em várias sessões); leitura pela professora de uma segunda versão (também em várias sessões); reescrita em grupos de um fragmento do texto da segunda versão lida; leitura pelos alunos de outras duas versões e acompanhamento de uma versão filmada.

O encadeamento das atividades integrantes da sequência prevê que o aluno passe progressivamente a realizar com mais autonomia ações vinculadas à apropriação de determinados comportamentos leitores. Inicialmente ela vai realizá-las com a ajuda do professor – um leitor mais experiente, que se emprestará como um modelo – e dos colegas. Estes, por sua vez, desempenharão papel importante em todas as etapas da sequência, sobretudo à medida que se avança em seu desenvolvimento, já que estão previstas situações em que os alunos leem por conta própria, em pequenos grupos, versões mais curtas de uma história que lhes foi lida anteriormente.

Inicialmente, as situações de comparação das diferentes versões da história serão coordenadas pela professora, que ajudará os alunos a ampliarem seu olhar sobre a obra, passando a prestar atenção a aspectos que normalmente não levariam em conta, além de destacar alguns recursos linguísticos usados pelo autor (ou pelo adaptador da história ou seu tradutor), selecionados previamente e relevantes para as aprendizagens que se deseja promover.

Em determinado momento desta sequência os alunos serão convidados a escrever – uma oportunidade de integração dos atos de leitura, de escrita e das aprendizagens que eles propiciam. Contudo, o interesse maior da atividade de escrita desta sequência consiste em criar um contexto para colocar em uso certos recursos que estão a serviço de uma leitura mais eficiente e prazerosa.

história de *Pinóquio*

Justificativa

A presença regular e intencional de situações em que a professora lê livros de literatura infantil para os alunos é recomendável por uma série de motivos. O principal deles refere-se ao propósito de formar leitores competentes, criando as condições para que os estudantes possam participar de uma comunidade de leitores e inserir-se no mundo letrado.

A Sequência de Atividades de Leitura que será apresentada a seguir pretende auxiliar o aluno a ampliar sua competência enquanto leitor por meio da interação com os livros, com a professora e com os colegas. Paralelamente à realização de outras modalidades organizativas dos conteúdos de leitura e escrita – como os Projetos e as Atividades Habituais –, esta sequência tem a intenção de contribuir para a descoberta do valor da leitura de textos literários, assim como para o desenvolvimento do gosto pessoal do leitor.

A proposta de ler textos narrativos mais extensos do que aqueles habitualmente usados em classe coloca para os alunos do Ciclo 2 alguns desafios novos relacionados à interpretação do que é lido, uma vez que o processo de leitura se configura de modo diferente: em geral, ele é feito em várias sessões, entre as quais existe um intervalo de tempo.

A escolha do clássico *Pinóquio* se deve ao fato de esta narrativa agradar em geral aos pequenos leitores pelas aventuras que contém e pela possibilidade de identificação com diversas passagens da história. O tom humorístico com que é escrita, a crítica social e a ironia que contém fazem com que o texto se torne peculiar. A qualidade literária da versão original, publicada no Brasil pela Editora Iluminuras, consiste em outra forte justificativa para sua eleição.

A comparação de versões diferentes de um mesmo texto consiste, como se sabe, em uma prática usual entre os leitores e permite que escolhas individuais sejam feitas, bem como indicações para pessoas que não as conhecem. Para que os alunos possam vivenciar práticas como essas, faz-se necessário tornar observável, mediante conversas apreciativas, aspectos que configuram a qualidade literária de um texto, tais como o cuidado com a linguagem e com a coerência interna do discurso que transmite para o leitor o conteúdo da história.

Embora a presente sequência tenha sido pensada para contribuir para o desenvolvimento do aluno como leitor, é inegável que ler e escrever são práticas que se relacionam e influenciam mutuamente. Sem dúvida, a leitura desempenha um importante papel na aprendizagem da escrita, na medida em que favorece o contato com bons modelos, informa sobre características de um determinado gênero, etc. O contrário também é verdadeiro, já que a reescrita de textos literários, cujo conteúdo está garantido pelo conhecimento que o aluno tem da história, também o ajuda observar aspectos da linguagem escrita, a construir e a atribuir significados para outras leituras que venha a realizar.



Objetivos

Em relação à leitura, espera-se que o aluno:

- Amplie seu repertório literário.
- Estabeleça relações entre os textos lidos, ampliando sua capacidade interpretativa.
- Leia e comente o que leu, confrontando com outros leitores a interpretação de um texto.
- Aprecie a linguagem dos textos literários narrativos, reparando na beleza de certas expressões ou de fragmentos de um texto.
- Adeque a modalidade de leitura aos propósitos propostos.
- Leia durante um período prolongado, interrompendo a leitura quando necessário.
- Localize o lugar em que a leitura foi interrompida.
- Recorde-se dos últimos acontecimentos narrados, podendo ler alguns parágrafos anteriores se achar conveniente.
- Antecipe o que segue no texto e controle as antecipações de acordo com o desenrolar da narrativa.
- Volte atrás a fim de recuperar aspectos relevantes do relato para compreender melhor uma situação ou ao descobrir que não prestou atenção a uma informação importante.

Em relação à escrita:

- Identifique recursos linguísticos adequados a determinadas situações comunicativas ou intenções do escritor.
- Insira modificações em uma versão da história, mantendo a coerência com o conteúdo do texto original e fazendo uso de linguagem escrita apropriada ao gênero literário.

Em relação à comunicação oral:

- Participe de conversas apreciativas sobre as narrativas lidas e ouvidas, compartilhando sensações, ideias e emoções.
- Participe de discussões coletivas sobre possíveis modificações a serem feitas em determinada versão da história a fim de tornar a linguagem escrita mais próxima da linguagem literária.

Possíveis variações da atividade

Outras narrativas literárias clássicas que tenham sido publicadas em mais de uma versão são igualmente úteis à realização de Sequências de Atividades de Leitura semelhantes a que foi proposta aqui. É essencial, no entanto, que a professora planeje seu trabalho, considerando os seus alunos, o que deseja que eles aprendam e, ainda, as características dos textos escolhidos.

Pode-se acrescentar às etapas desta sequência (ou substituir pela versão original de *Pinóquio*, traduzida por Gabriella Rinaldi, Ed. Iluminuras) a leitura de outras versões da história, igualmente de qualidade, como *As Aventuras de Pinóquio*, com tradução de Ivo Barroso e posfácio de Ítalo Calvino, da Ed. Cosac Naify (2011) ou a tradução de Marina Colasanti, publicada em 2002 pela Companhia das Letras.

Atividades 1 a 9

LEITURA DA VERSÃO ORIGINAL DA HISTÓRIA DE *PINÓQUIO*



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelo professor, em várias sessões, do livro *As Aventuras de Pinóquio*.

Conversas apreciativas coletivas após a leitura.

COMO SE PREPARAR

Planeje sua leitura para diversas seções. Como o livro tem 36 capítulos de tamanhos aproximados, calcule a leitura de três capítulos por sessão, em média.

Prepare-se com antecedência, ensaiando a leitura em voz alta e planejando suas intervenções – o que dirá ou perguntará antes de ler, durante e ao final da leitura, como mostrará as ilustrações, em que momento “estratégico” a interromperá, procurando criar suspense, despertar ou manter a curiosidade de seus alunos.

Localize os cortes que o texto sugere: ao final do capítulo 3, quando se anuncia uma história inacreditável; do 29, quando o narrador alerta o leitor para uma possível desgraça; e 31, quando uma horrível surpresa é esperada.

Decida como arrumará o espaço da classe e organizará o posicionamento dos alunos.

Se houver mais de um exemplar do livro na escola, leve-o para a classe, convidando alguns alunos a participar da leitura em voz alta – lendo os diálogos, por exemplo. Com isso, a cada dia eles terão a oportunidade de ter o livro em mãos, manuseá-lo, apreciar melhor as ilustrações, acompanhar sua leitura e até continuá-la, se for convidado a fazê-lo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro *As Aventuras de Pinóquio*, tradução e ilustração de Gabriella Rinaldi, Ed. Iluminuras.

ATIVIDADE

As orientações a seguir foram planejadas para nove seções de trabalho. Logo ao iniciar a sequência, comente com os alunos que, em virtude da extensão do texto, a leitura não poderá ser concluída em uma única sessão – diferentemente do que ocorre em outras situações escolares – e esclareça com que frequência a leitura será feita, estimando em quanto tempo ela poderá ser finalizada. Comente quais os procedimentos que usarão para darem sequência à leitura. Converse sobre a vantagem de utilizarem um marcador de livros para resolver um dos principais problemas colocados pela fragmentação da leitura: a localização do ponto em que ela foi interrompida, lembrando-os que esse é um procedimento usual em situações de leitura extraescolares, quando o tempo impede que se conclua a leitura de um livro.

Antes de começar a primeira seção de leitura, apresente o livro aos alunos, ofereça informações que sirvam para contextualizar a leitura a ser feita e despertar o desejo ou interesse em conhecer seu conteúdo e justifique a escolha feita, falando sobre a qualidade da linguagem e a completude dessa versão.

Como a leitura em capítulos consiste na etapa inicial de uma sequência de atividades prevista para durar mais tempo, é interessante que você indique as etapas subsequentes, compartilhando com os alunos os rumos traçados para o trabalho e seus propósitos didáticos, anunciando que conhecerão e compararão mais de uma versão da mesma história.

Recuperando a leitura feita

A cada nova sessão, reserve um momento inicial para rememorar os episódios narrados na sessão anterior, condição indispensável para a realização da leitura de uma obra mais extensa, já que o acompanhamento do desenrolar da trama requer o estabelecimento de relações entre dois ou mais episódios que se sucedem no tempo. É importante que, na retomada do que já foi lido, você auxilie os alunos a compreenderem a natureza das relações existentes entre as ações das personagens, ou seja: é interessante que eles reparem nos objetivos perseguidos pela personagem em suas diferentes aventuras, nos obstáculos que dificultam a realização desses objetivos (a serpente atravessada no caminho, no capítulo 20, por exemplo), nas estratégias usadas para superar os obstáculos, no desenlace de cada situação e, ainda, na forma com que se encadeia com a situação seguinte.

Uma maneira de propor a recordação do que já foi lido consiste no pedido para que os alunos procurem lembrar-se dos últimos acontecimentos e os mencionem de modo organizado e compreensível a fim de que todos os colegas possam ouvi-lo e reaproximar-se da narrativa que estão conhecendo. Você pode contribuir recontando algumas passagens ou mesmo localizando no livro determinados trechos que podem ser elucidativos. Quando, durante esta conversa, surgirem dúvidas sobre algum episódio passado, pode-se recorrer ao livro para esclarecê-las por meio da leitura do trecho a que se referem.

Recordações da personagem

Assim como professor e alunos retomam, de tempos em tempos, os episódios lidos, também o protagonista, em alguns momentos, reconta para outra personagem o que lhe aconteceu em determinada passagem. Um desses recontos acontece, por exemplo, no capítulo 7, quando Pinóquio acorda com os pés queimados pelas brasas e relata a Gepeto a noite medonha pela qual tinha passado. Outro pode ser encontrado no capítulo 17, quando Pinóquio conta à fada seu encontro com o dono do teatro de bonecos e com a raposa e o gato. Nos capítulos 34 e 35, o boneco faz novos relatos de tudo o que lhe aconteceu.

É interessante que você peça para as crianças recontarem as aventuras vividas pela personagem até o momento antes de ler esses trechos e que após fazê-lo proponha uma análise crítica da versão dos fatos dada por Pinóquio, reparando se ele diz toda a verdade ou se trata de “melhorá-la”, prestando atenção ao que ele inclui ou omite e à forma como conta.

Comportamento leitor

De forma semelhante ao que ocorre toda a vez que lê para os alunos, compartilhe com eles seu comportamento leitor, comentando o que você faz enquanto lê. Assegure um espaço para que eles se manifestem a respeito do conteúdo do texto que acaba de ser lido, buscando que “dialoguem” com ele e que construam coletivamente um sentido. Isso pode ser feito mediante uma conversa em que cada ouvinte compartilha com os demais e com você aquilo que desejar: as lembranças, os sentimentos e as experiências suscitadas durante a leitura; os trechos que achou mais marcantes; alguma característica do texto em que tenha reparado; uma dúvida que lhe ocorreu; uma hipótese individual que se confirmou ou não confirmou durante o desenvolvimento da leitura, etc.

Os temas e as interpretações

A discussão sobre os temas centrais do livro pode ser proposta por meio da formulação das seguintes perguntas: Como é o Pinóquio? Como se mostra até aqui? É previsível? O que ele tem de boneco? O que tem de menino? Em que situações seu nariz cresce? Apenas quando mente? Qual a visão que as crianças que queriam ir ao País das Brincadeiras têm da escola? O que vocês pensam sobre isso? É interessante que você se coloque como uma participante ativa dessa conversa, compartilhando suas impressões sobre o que leu, sobre relações possíveis com outros textos conhecidos pelo grupo ou com fatos da realidade.

Ao criar oportunidades para os alunos manifestarem suas opiniões, fique atento para o fato de que é possível que entre as crianças haja diferentes interpretações para o que foi lido. Lembre-se que essas diferenças não significam que algumas são corretas e outras não. Assim como todos os textos literários, a história do Pinóquio permite que o leitor crie suas próprias interpretações à medida que entra em contato com a narrativa e preenche certas lacunas deixadas pelo texto.

Outro fato que deve ser mantido em mente é que embora a história trate de questões ligadas à moralidade, não é aconselhável usá-la como um pretexto para oferecer às crianças lições de moral nem para impor sua opinião sobre, por exemplo, algumas das atitudes da personagem principal.

Atividades 1 a 9

LEITURA DA VERSÃO ORIGINAL DA HISTÓRIA DE *PINÓQUIO*



Análise da narrativa

Além de focar a análise no conteúdo do texto, você pode trabalhar com a turma os aspectos retóricos, isso é, a forma pela qual os acontecimentos são narrados que confere a eles um significado especial, por meio dos quais o autor sutilmente direciona a interpretação que se pode fazer de determinada passagem. O uso da ironia ao realizar uma crítica social ou o tom humorístico empregado para discutir um tema importante, como a amizade, são exemplos de recursos usados com esta intenção.

No caso específico do humor, podemos citar os conflitos vividos por Gepeto e Mestre Cereja no capítulo 2 (página 14), resultantes de um equívoco, quando os dois homens acreditam que são os únicos que estão em cena, ignorando a existência de uma terceira personagem com iniciativa: o pedaço de madeira que se converterá na personagem principal da história. Algumas das falas do diálogo entre eles nesse trecho da história são particularmente bem-humoradas. Por exemplo:

- Bom dia, mestre Antonio – disse Gepeto – o que faz aí no chão?
- Estou ensinando o ábaco para as formigas.
- Bom proveito.
- O que o trouxe aqui, compadre Gepeto?
- As pernas. (...)

Cabe comentar que nas duas situações em que, ainda neste capítulo, eles brigam para valer, golpeando-se mutuamente, fazem as pazes logo em seguida. Isto é narrado por meio da seguinte construção que se repete textualmente “...apertaram as mãos e juraram ser bons amigos para o resto da vida” (pág. 16). A repetição, provavelmente irônica, parece mostrar que as brigas fazem parte da amizade, assunto que pode ser discutido com os alunos.

Já no caso da ironia, colocada em vários episódios a serviço da crítica social, destacamos as seguintes passagens. No capítulo 3, por exemplo, o guarda deixa Pinóquio em liberdade e leva Gepeto, que era inocente, preso. A crítica à Justiça aparece novamente mais à frente: no capítulo 19, o juiz manda à prisão a vítima e não os criminosos. Nesse mesmo capítulo, para que deixem a Pinóquio sair da prisão, ele tem de dizer que também é um patife. No capítulo 27 é preso injustamente mais uma vez.

Antecipando o conteúdo da leitura

A interrupção da leitura em pontos escolhidos de modo intencional torna possível acrescentar aos itens listados nos parágrafos anteriores outro tópico para as conversas de final de sessão: as crianças podem mencionar, espontaneamente ou respondendo a um pedido feito por você, uma ou mais possibilidades de continuidade da história, fazendo suposições sobre o que virá a seguir e imaginando desenlaces para os episódios narrados a cada dia.

Dificuldades

Além das interrupções planejadas, é provável que outras eventualmente se façam necessárias, motivadas pela dificuldade de compreensão por parte dos alunos de algum trecho do texto, do significado de determinada palavra ou expressão. Nessas situações, formule questões que permitam que tirem conclusões a partir do que compreenderam; releia trechos anteriores ou subsequentes que podem ser úteis para o entendimento do trecho não compreendido; crie oportunidades para que as crianças infiram o significado da palavra ou expressão desconhecida baseando-se no contexto.

Atividade 10

OS RECURSOS LINGÜÍSTICOS PRESENTES NA OBRA

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Análise coletiva dos recursos linguísticos que tornam a obra singular e atraente para o leitor.

Registro coletivo das conclusões do grupo sobre as principais características da obra em relação aos recursos linguísticos.

COMO SE PREPARAR

Prepare-se para coordenar uma atividade de análise dos recursos linguísticos que tornam a obra que acabaram de ler singular e atraente para o leitor (sugestões ao lado).

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro *As Aventuras de Pinóquio* (obra citada).
- Cartaz para registrar as conclusões dos alunos.

ATIVIDADE

Um recurso particularmente interessante da versão original de *Pinóquio* são as descrições das personagens e dos cenários. Volte a ler algumas dessas passagens para os alunos e coordene uma conversa sobre a linguagem literária e os efeitos que ela produz no leitor. A partir dessa discussão realize um registro com as conclusões do grupo a respeito das características dos recursos linguísticos observados pelo grupo. A seguir encontram-se alguns aspectos que podem ser abordados.

Descrições das personagens

No capítulo 3, por exemplo, na descrição da casa de Gepeto, são usados termos como “simples”, “ruim”, “não muito boa” e “estragada” que revelam o lamentável estado da casa. Há também a informação de que se podia ver uma lareira acesa, mas o fogo era pintado na parede (o que indica que a única coisa boa do lugar era falsa). Ao destacar este trecho, reflita com os alunos sobre como imaginam essa casa tendo como referência os termos ou as expressões que o autor usa para conseguir esse efeito.

Outro exemplo de descrição que vale a pena analisar com turma, no capítulo 10, é quando aparece o dono do teatrinho de bonecos, apresentado ao leitor como “um homenzarrão tão feio que dava medo só de olhar”. A propósito dessa passagem, é interessante conversar sobre como é feita a descrição, que impacto produz e o que o leitor supõe sobre a personagem, para depois constatar que “as aparências enganam”, já que o desenrolar da trama (no capítulo seguinte) revela que apesar da aparência de mau sujeito o homem tinha um bom coração.

Na versão lida, o autor usa dois outros recursos com o intuito de tornar a história atraente: os títulos dos capítulos, que anunciam de forma sintética os principais eventos que serão narrados, e a frequente interlocução estabelecida entre o narrador e o leitor.

Sinopses dos episódios

Quanto aos títulos dos capítulos, diferentemente do que estamos habituados a encontrar, são pequenos textos, semelhantes aos parágrafos iniciais das notícias jornalísticas, chamados leads, os quais contêm uma pequena sinopse do conteúdo referente àquele fragmento do livro. Exemplo:

“Pinóquio, jogado ao mar, é comido pelos peixes e volta a ser um boneco como antes; mas, enquanto nada para se salvar, é engolido pelo terrível tubarão” (capítulo 34).

Atividade 10

OS RECURSOS LINGÜÍSTICOS PRESENTES NA OBRA

Uma forma de tornar observável para os alunos o recurso usado para anunciar os episódios contidos em um capítulo é a seguinte: indagar se houve alguma modificação quanto às previsões que faziam sobre a continuidade dos episódios a cada interrupção da leitura, pois é provável que tenham passado a considerar as informações contidas no título-sinopse de cada capítulo para fazer suas antecipações. Pode ter acontecido, inclusive, que tenham passado a solicitar que você lesse o título dos capítulos seguintes caso não o fizesse espontaneamente. Outra possibilidade é a inversa: que você tenha pedido, logo após a finalização da leitura de um capítulo, que as crianças antecipssem e escrevessem o título do capítulo seguinte para compará-lo com o título verdadeiro e ver em que medida coincidiam.

Essa indagação pode originar uma situação de análise dos títulos dos capítulos do livro: pode-se voltar a lê-los em sequência para reconstruir o conjunto dos acontecimentos que o compõem; pode-se verificar se alguns são mais detalhados de que outros e tentar descobrir por que isso acontece. Contudo, é preciso que você tenha presente que a principal característica dessa parte do texto é sua brevidade, o que deve passar a ser conhecido pelos alunos no decorrer da análise. Pode-se também contrapor esse recurso de “engajamento” do leitor com outras maneiras de nomear e iniciar capítulos de livros.

Diálogo com o leitor

No que diz respeito à interlocução narrador-leitor, é preciso esclarecer que ela se faz por meio de passagens em que o primeiro se dirige diretamente ao último – quase como se o narrador abrisse um parêntese na narrativa para “falar diretamente” com o leitor –, convidando-o e incentivando-o muitas vezes a imaginar determinada situação que pretende destacar. Exemplo:

“Vocês sabem que o boneco, desde que nascera, tinha orelhas pequeninas, pequeninas, tão pequeninas que, a olho nu, nem se viam! Imaginem, portanto, como ficou quando percebeu que as suas orelhas, durante a noite, tinham ficado tão compridas que pareciam duas escovas de palha” (capítulo 32, pág. 125).

Essa característica do texto pode ser explorada destacando-se as passagens em que ocorre e propondo que se pense a respeito das perguntas feitas ao leitor no interior do livro ou aos pedidos para que ele imagine certos episódios ou como se sentem as personagens em algumas passagens. Uma possibilidade seria propor que os alunos lessem fragmentos do texto em que essa “conversa virtual” acontece, com o intuito de diferenciá-la da conversa mantida entre as personagens, (Veja *A Pontuação de Diálogos em Narrativas*, nesta publicação), marcados por uma diagramação específica, usual nas narrativas literárias, espacialmente distinta dos trechos em que se encontra a voz do narrador, quer seja quando este informa os acontecimentos que se sucedem, quer seja quando se dirige ao leitor.

Como o narrador é onisciente, isso é, conhece tudo o que se passou na história que está contando, o leitor fica sabendo mais do que as personagens sabem a cada momento da história e essa diferença permite produzir efeitos interessantes. No capítulo 18, por exemplo, quando Pinóquio volta a se encontrar com a raposa e com o gato, o leitor sabe que eles são os bandidos, mas Pinóquio não o sabe. Graças a esse recurso, o autor gera uma considerável tensão na leitura, o que estimula o interesse em continuar lendo a história.

Em outra passagem (capítulo 2, pág. 14), é curioso que Pinóquio chama Gepeto de “polentinha” como se tivesse “escutado” o apelido que o narrador contava aos leitores.

Como Pinóquio ficou sabendo? Será que está “infiltrado” entre narrador e leitores?

Tais perguntas são sugestões de reflexões que poderão ser feitas com os alunos ao longo da obra, levando em consideração o que sabe o leitor (graças ao narrador onisciente) e o que sabem as personagens, já que em muitas ocasiões o primeiro sabe mais do que os segundos e deste fato se derivarão interessantes efeitos.

No entanto, há um momento em que o narrador confessa que não sabe tudo. Um exemplo pode ser visto no capítulo 33, quando diz:

“O que aconteceu com Pávio, eu não sei; por outro lado, sei que Pinóquio enfrentou desde os primeiros dias uma vida muito dura e penosa...” (pág. 130).

Diante dessa afirmação, questione: será que poderemos saber logo em seguida o que aconteceu com o amigo do protagonista? Por quê? E, com isso, oriente a conversa para a diferença entre o que sabem o narrador, o leitor e as personagens.

Atividades 11 a 14

LEITURA DA SEGUNDA VERSÃO DA HISTÓRIA DE *PINÓQUIO*



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelo professor, em várias sessões, de nova versão de *Pinóquio*.

Conversas apreciativas coletivas realizadas depois da leitura.

COMO SE PREPARAR

Planeje sua leitura para diversas seções. Como esta versão tem 24 capítulos curtos, distribuídos em cerca de 40 páginas, você pode calcular a leitura de aproximadamente 6 capítulos a cada vez e a realização de 4 seções de leitura.

Prepare-se com antecedência, ensaiando a leitura em voz alta, planejando suas intervenções – o que dirá e perguntará antes de ler, durante leitura e ao final dela, determinando o momento “estratégico” em que a interromperá, procurando criar suspense, despertar ou manter a curiosidade de seus alunos. Planeje também como mostrará as ilustrações

Decida como arrumar o espaço da classe e organizará o posicionamento dos alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro *Pinóquio*, adaptação de Cecília Casas, Ed. Scipione.

ATIVIDADE

De maneira semelhante ao que foi descrito na etapa anterior desta sequência, planeje, encaminhe e encadeie as sessões de leitura, intervindo durante sua realização, assegurando a participação de seus alunos e compartilhando com eles seus comportamentos de leitor.

Entretanto, ainda que as orientações para a sua atuação nesta nova leitura sejam basicamente as mesmas, haverá diferenças entre a leitura da primeira e da segunda versão relativas a três condições:

- É uma nova versão de uma narrativa já conhecida, o que certamente propiciará o estabelecimento de comparações entre elas.
- Essa versão tem características específicas, que podem ser observadas e comentadas pelos alunos à medida que entram em contato com ela.
- Os alunos participam da leitura em outra condição, pois, conhecendo o que será narrado, poderão voltar sua atenção para a maneira como a história é narrada pelo autor.

Comparação entre versões

A comparação das duas versões poderá ocorrer naturalmente, por iniciativa dos alunos, em um dos momentos em que comentam os capítulos lidos em função de algo que tenha chamado sua atenção e que desejem compartilhar com os colegas. Se isso não acontecer, você deve propor a comparação. É provável que a caracterização das personagens, a sequência dos acontecimentos ou suas motivações sejam aspectos que permitam confrontar com mais facilidade o que existe em uma e na outra versão. Observe abaixo as características específicas da nova versão do ponto de vista dos recursos usados pelo autor ou “adaptador”.

As falas das personagens são raras e quase nunca aparecem no interior de um diálogo. São enunciações isoladas e que seguem trechos em que o narrador informa algo ao leitor. O trecho a seguir é um bom exemplo que pode ilustrar a afirmação feita:

“No dia seguinte, quando Pinóquio acordou, viu que tinha dois pezinhos novos. Para demonstrar sua gratidão, pediu para ir à escola. Gepeto fez-lhe um par de sapatinhos de cortiça. – ‘Falta a cartilha, papai!’” (capítulo 6, pág. 11).

Atividades 11 a 14

LEITURA DA SEGUNDA VERSÃO DA HISTÓRIA DE *PINÓQUIO*



O narrador, em compensação, é muito presente e oferece as informações necessárias para o entendimento da história, até mesmo aquelas que poderiam estar registradas na forma de diálogos, como na seguinte transcrição:

“Quando o estalajadeiro veio acordá-lo à meia noite, hora combinada, informou-o de que seus amigos haviam partido, porque o caçulinha do gato ficara doente. Mas que não se preocupasse, pois, pela manhã, o encontrariam no Campo dos Milagres e, como eram pessoas muito finas, almas delicadas, jamais lhe fariam a desfeita de pagar a conta” (capítulo 11, pág. 16).

Caso tais características não tenham sido notadas pelos alunos, chame a atenção para esses aspectos, se achar conveniente.

Retomada das observações anteriores

Quando a leitura estiver concluída, proponha nova comparação das duas versões, dessa vez retomando as características destacadas na análise feita e registrada anteriormente, quando da finalização da leitura da primeira versão. Observe que, na segunda versão lida, não está presente nenhum dos recursos linguísticos usados no texto original, embora a trama e as personagens tenham sido mantidas.

Pode-se discutir com os alunos as implicações da não utilização dos recursos citados em termos da qualidade do envolvimento do leitor com o texto. Não se trata de conduzir coletivamente um julgamento de valor de cada uma das obras, validando, como professor o que é melhor ou pior, já que as opções editoriais são movidas por interesses diversos e complexos, que vão do comercial ao ideológico, aspectos ainda difíceis de serem discutidos com os alunos de maneira formativa, não tendenciosa. A discussão deve recair sobre o que é possível de ser observado pelos alunos no que diz respeito ao uso de recursos de linguagem e à completude das informações de cada uma das narrativas.

Tal como já foi sugerido, também neste momento se pode registrar as conclusões dos alunos a respeito das características desta nova versão. Se considerar adequado, organize a turma em grupos ao propor que os alunos façam a comparação entre as duas versões, reservando um tempo para reunir todos os grupos e sugerir que socializem as discussões feitas nas diferentes equipes formadas, momento em que se daria o registro coletivo do que foi possível constatar.

Caracterização e transformação das personagens

Outro ponto sobre o qual a comparação pode ser assentada consiste na caracterização das personagens tanto no caso do protagonista quanto dos antagonistas (raposa e gato). A comparação, provavelmente, criará a necessidade de analisar a transformação do caráter do boneco que, no texto original, vai se modificando com o desenrolar da narrativa.

Para isso será necessário recuperar informações fornecidas em diferentes trechos da história, usá-las e coordená-las: no capítulo 4, Pinóquio não quer ir a escola, só gosta de fazer o que tem vontade; no capítulo 7, mostra-se pretensioso; no capítulo 12, apresenta-se extremamente ingênuo e se deixa enganar pela raposa e pelo gato; no capítulo 25, começa a manifestar o desejo de deixar de ser um boneco e de se tornar um menino; no capítulo seguinte, faz tentativas de mudar; e, finalmente, no último capítulo, se converte em trabalhador, responsável, generoso.

Cabe assinalar que nas versões mais curtas o caráter dele já é dado, informado diretamente ao leitor (“o ingênuo Pinóquio”) ao passo que, nas mais completas, suas características psicológicas não estão explícitas. O leitor deve inferi-las a partir de fatos narrados. Essa diferença pode ser discutida com os alunos uma vez que, para o leitor aprendiz, é importante saber que nem tudo se encontra explícito no texto e que muitas vezes o leitor precisa tirar suas próprias conclusões.

Atividades 15 e 16

REESCRITA DE FRAGMENTOS DA SEGUNDA VERSÃO DE *PINÓQUIO*



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Reescrita coletiva de trecho da segunda versão de *Pinóquio* de acordo com foco selecionado.

Reescrita em grupos de outro trecho da segunda versão de *Pinóquio* de acordo com foco selecionado.

COMO SE PREPARAR

Prepare-se para trabalhar com sua turma a proposta de intervirem em um texto escrito com a finalidade de aprimorá-lo, tornando-o mais eficiente e atraente, pela introdução de recursos até então inexistentes.

Defina, antecipadamente, se as modificações estarão relacionadas aos títulos dos capítulos, ou às sinopses iniciais, ou à interlocução que se estabelece entre narrador e leitor – aspectos analisados na primeira versão lida.

Considere que, dependendo dessa escolha, as modificações necessárias serão mais ou menos abrangentes e exigirão um trabalho maior ou menor de reorganização do texto.

Selecione com antecedência as partes do texto que serão usadas na atividade – o que será trabalhado coletivamente e os que serão distribuídos aos grupos. Como a versão que sofrerá as modificações é relativamente extensa, você pode escolher diferentes trechos. (veja sugestões abaixo).

Planeje a organização dos grupos de alunos, pensando em potencializar as aprendizagens mútuas, em tornar o trabalho produtivo e rico do ponto de vista da circulação da informação.



O QUE É IMPORTANTE SABER

Criar e acrescentar sinopses no início de um capítulo não representa o mesmo grau de reformulação do que introduzir no texto algumas passagens em que o narrador se reporta ao leitor.

Se a opção for trabalhar com o título/sinopse, pode ser usado qualquer capítulo da segunda versão lida, pois nenhum deles apresenta esse recurso. Os mais desafiantes, porém, são aqueles em que se cria certa suspense sobre a continuidade da história, já que seus títulos devem ser capazes de aguçar a curiosidade do leitor. Bons exemplos são os capítulos 7, 22 e 23 da segunda versão.

Se a opção for introduzir no texto passagens em que o narrador dialogue com o leitor, os capítulos mais desafiantes são o 32 e o 33 da primeira versão, publicada pela Editora Iluminuras (págs. 125 e 130), que correspondem aos capítulos 21 e 23 da segunda versão lida, publicado pela Editora Scipione (págs. 32 e 35).

Materiais necessários

- Trecho específico da segunda versão de *Pinóquio* (Ed. Scipione) selecionado para ser reescrito coletivamente.
- Cópias dos trechos da segunda versão de *Pinóquio* a serem distribuídos entre os grupos – uma para cada aluno do grupo.

ATIVIDADE

Comece esta dupla de atividades com proposta de reescrita coletiva. Peça que os alunos sugiram oralmente as modificações no texto da segunda versão de *Pinóquio*, experimentando as intervenções que consideram apropriadas, ainda sem se preocuparem em grafá-las, até que tenham compreendido o que devem fazer. Você mediará a conversa e coordenará o trabalho, atuando como escriba do grupo.

De acordo com o foco escolhido por você (sinopses iniciais dos capítulos ou a interlocução entre narrador e leitor), faça perguntas que ajudem os alunos a realizarem as modificações oralmente. Vá registrando as ideias, sempre contando com a ajuda dos alunos para organizar o texto escrito, já que essa situação coletiva terá como um dos principais objetivos servir de modelo para a tarefa semelhante que farão, posteriormente, em grupos.

Atividades 15 e 16

REESCRITA DE FRAGMENTOS DA SEGUNDA VERSÃO DE *PINÓQUIO*



Escrita em grupos



Quando concluírem a intervenção coletiva, peça que os alunos se organizem nos grupos previamente planejados, para realizarem outras alterações no fragmento que receberam, diferentemente do que foi alterado coletivamente. Oriente-os a se basearem na atividade anterior, discutindo o que desejam modificar, primeiro oralmente, depois passando para a escrita. Acompanhe o trabalho dos grupos, oferecendo a ajuda que se fizer necessária. Peça que leiam o que já escreveram e verifiquem se está de acordo com o que pensaram oralmente, já que, muitas vezes, o registro escrito do texto não corresponde ao que foi elaborado oralmente. Verifiquem se o que acrescentaram é coerente com o que já havia no texto e, no caso da opção ter sido pela interlocução, se o trecho incluído está coeso com o restante.

Outra possibilidade de ajuda que poderá ser oferecida aos grupos é a releitura de trechos da primeira versão lida (Ed. Iluminuras), retomando-se tanto as sinopses iniciais dos capítulos para verificar como se caracterizam e o que priorizam (se esse for o foco escolhido por você), quanto alguns trechos que contenham interlocução entre narrador e leitor (indicados na etapa que engloba a leitura e análise da primeira versão do *Pinóquio*).

Quando todos os grupos concluírem seu trabalho, você poderá abrir uma roda de conversa para cada agrupamento expor o que fez para os colegas.

Atividades 17 e 18

LEITURA DE MAIS DUAS VERSÕES DE *PINÓQUIO*



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura em grupo de outras duas versões de *Pinóquio*.

Conversa apreciativa sobre as novas versões lidas.

Apresentação para os colegas das características da versão lida.



COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência as versões e prepare-se para orientar a leitura de sua turma. Escolha dois entre os três livros sugeridos (das editoras Martins Fontes, Girassol e Manole).

Providencie quantidade suficiente dos livros contendo as versões de *Pinóquio* a serem lidas em grupo. É recomendável que existam mais de um exemplar de cada versão para que os alunos possam ler em pequenos grupos.

Divida a turma ao meio – cada metade fará a leitura de uma das versões. Depois, inverta as leituras.

Materiais necessários

- Dois dos três livros sugeridos abaixo, em número suficiente:
- *Pinóquio*, adaptação de Maria Luísa A. Lima Paz. Barueri: Girassol.
- *Pinóquio*, adaptação de Marta Sans, tradução de Maria Aparecida Baptista, The Walt Disney Company. São Paulo: Manole, 1997.
- *Pinóquio*, Collodi, Carlo, adaptação de Tatiana Belinky. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ATIVIDADE

Nesta etapa da Sequência de Atividades os alunos vão ler mais duas versões da história de *Pinóquio* – metade da classe lerá uma versão e metade lerá uma versão diferente, trocando depois os livros.

Debate nos pequenos grupos

Na primeira aula dessa etapa, assim que os grupos tenham lido a nova versão, devem ser incentivados a conversar sobre ela ainda em grupo. É quase certo que estabelecerão espontaneamente relações com as duas outras versões com que já trabalharam, identificando semelhanças e diferenças. Mesmo assim, retome antecipadamente com os alunos os vários aspectos que podem ser foco de suas observações, como a análise das personagens auxiliares que foram conservados, excluídos ou acrescentados e as consequências disso para o desenvolvimento da trama.

Veja mais exemplos de aspectos que podem ser comentados nos pequenos grupos:

- Na versão publicada pela Editora Girassol não há os ajudantes (grilo falante e fada).
- Na versão da Editora Scipione a passagem dos médicos foi omitida.
- Na versão da Editora Manole o tubarão é substituído por uma baleia e um peixinho foi acrescentado às demais personagens.

Mais questões para o debate

A presença ou ausência da interlocução narrador-leitor e, por conseguinte, a relação entre o que sabe o narrador, o que sabe o leitor e as personagens é um tema bom de discutir. Vale também destacar questões como a forma como os autores/adaptadores alternam a voz do narrador com a fala das personagens, o uso da linguagem literária, a qualidade das descrições e os temas que as versões mais curtas valorizam ou omitem.

Atividades 17 e 18

LEITURA DE MAIS DUAS VERSÕES DE *PINÓQUIO*



Durante esse debate, pode ser que os alunos proponham questões influenciadas pelo conhecimento que têm da versão original, mais completa, mas que não se encontram nos últimos textos lidos. Se isso ocorrer, você pode pedir que localizem no texto das outras versões onde se encontram informações a que eles estão se referindo.



Lembre-se de que será conveniente fazer algumas escolhas a fim de auxiliar os alunos a voltarem sua atenção para alguns aspectos mencionados acima, uma vez que dificilmente será possível percorrer todos eles tratando de tornar a conversa aproveitável.

Debate em grande grupo

Na atividade desta etapa, reúna todos os grupos que receberam a mesma versão para ler e peça que socializem os comentários feitos nos pequenos grupos e se preparem para apresentar aos colegas da outra metade da turma a versão que leram sem a ajuda do professor. Em seguida, as duas metades da turma, que leram versões distintas, se reúnem para conversar sobre as versões lidas, compará-las entre si e com as duas primeiras que conheceram.

Dessa conversa pode resultar o interesse de algumas crianças em ler a versão que ainda não conhecem (a terceira, lida pela metade oposta da turma), o que deve ser incentivado. Para facilitar, você pode, entre outras coisas, permitir que os exemplares fiquem à disposição dos alunos que se dispuserem a conhecê-los, em determinado momento da rotina de trabalho com a classe, ou mesmo permitir que levem o livro para casa.

O aluno leitor

O desenvolvimento das etapas descritas nesta Sequência de Atividades permite a concretização progressiva de seu principal objetivo: que os alunos desenvolvam a capacidade de interagir de forma plena com os textos escritos, tornando-se leitores críticos e capazes de construir o sentido do texto, de se envolverem com a leitura literária, confrontarem pontos de vista, tecerem comentários sobre o que leram, compartilharem os efeitos que o texto produz, repararem nos recursos linguísticos utilizados por diferentes autores e seus efeitos na qualidade literária de várias versões, enfim, que se tornarem apreciadores de literatura, expressão artística na qual a escrita aparece na sua mais bela forma, e de usufruírem dos sentimentos que ela suscita.

Atividades 19 e 20

ACOMPANHAMENTO DE UMA VERSÃO FILMADA

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Exibição do filme *Pinóquio*.

Conversa apreciativa e comparativa entre o filme e os livros lidos.

COMO SE PREPARAR

Assista com antecedência ao filme *Pinóquio*, buscando estabelecer relações entre ele e as obras lidas em suas diferentes versões.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Filme *Pinóquio*, versão Walt Disney.
- Equipamentos para exibição aos alunos.

ATIVIDADE

A última etapa consiste na apresentação aos alunos do filme do *Pinóquio*, em duas seções, para que conheçam uma versão cinematográfica da história que se tornou familiar para eles ao longo desta Sequência de Atividades. Assim como ocorreu com a leitura das primeiras versões com que interagiram, talvez seja necessário interromper a sessão em função do tempo disponível. Nesse caso é importante assegurar sua continuidade em outro momento – daí a previsão de duas aulas para esta etapa.

Antes de iniciar a exibição do filme, é importante que você oriente os alunos a prestar atenção em determinados aspectos enquanto assistem ao filme, que serão objeto de discussão num momento seguinte. Eles devem comparar as versões lidas com a do filme, conferindo a ausência (ou não) de algumas aventuras vividas pela personagem nos livros; as semelhanças e/ou diferenças entre os diálogos das personagens, nos cenários e nas descrições de ambiente, dentre outras.

Conversa apreciativa

Depois de o filme assistido, coordene uma conversa sobre ele. Neste momento, a exemplo do que acontece quando se conversa sobre cinema nas situações sociais, os alunos podem manifestar suas opiniões, indicar as passagens de que mais gostaram, apontar os aspectos da linguagem do cinema que lhes chamaram atenção, causaram surpresa ou despertaram algum sentimento, etc.

Além disso, espera-se que mencionem as semelhanças e diferenças observadas entre o filme e as versões escritas, principalmente com a original, por ser a mais completa. Formule algumas perguntas para estimular a percepção dos alunos, como: vocês haviam imaginado as personagens tal como aparecem no filme? E os cenários? Que diferenças existem entre o que tinham pensado e o que viram? O filme mostra todas as aventuras do Pinóquio? Se não, quais apresenta e quais deixa de fora? Por que será que isso acontece? Os diálogos do filme se parecem com os do livro?

correspondência entre Branca de Neve

Apresentação

Esta Sequência de Atividades tem como objetivo principal proporcionar aos alunos contato com a linguagem literária dos contos de fadas, permitindo que analisem e reflitam sobre o conteúdo dessas histórias, imaginando e registrando por escrito uma nova situação fictícia de diálogo entre as personagens, respeitando a lógica do texto original. Para isso, serão convidados a produzir uma correspondência entre duas personagens – Branca de Neve e o Caçador do Palácio –, colocando-se em posições enunciativas diferenciadas para contar partes da mesma história.

A sequência inclui a produção de duas cartas: uma, escrita por Branca de Neve ao Caçador, para agradecer sua generosidade por não tê-la matado e contar como está vivendo atualmente; a outra, escrita pelo Caçador, em resposta à carta recebida, contando que madrasta descobriu sobre sua desobediência à ordem de matar Branca de Neve e, ainda, revelando o plano arquitetado por ela para eliminar a princesa.

Para a produção dessas cartas, a sequência propõe a leitura pelo professor de uma versão de qualidade do conto “Branca de Neve”, que deverá ser comentado pelos alunos a partir de seus conhecimentos anteriores sobre essa história. O conto também será analisado em aspectos específicos, como o uso da linguagem literária e a coerência do discurso, a sequência narrativa própria do conto de fadas, o conteúdo desta versão, o papel das personagens no desenvolvimento da trama, dentre outros.

O processo de produção textual, que inclui planejamento, textualização, revisões sucessivas até se chegar à versão final do texto e a edição, será vivenciado pelos alunos com a mediação do professor, organizando a turma em diferentes agrupamentos – coletivo, em grupos, em duplas e individualmente –, e de acordo com o objetivo de cada etapa. Com relação aos aspectos priorizados em cada situação de revisão, na carta de Branca de Neve, a revisão se restringirá às questões discursivas, reservando a análise dos aspectos ortográficos para a segunda carta, a do Caçador do Palácio.

e o Caçador do Palácio

Justificativa

As atividades estão organizadas ao longo desta sequência de modo que todos os alunos escrevam as duas cartas, ora na posição enunciativa da Branca de Neve, ora na posição do Caçador. Estas duas situações distintas exigem que os escritores retomem com frequência o conteúdo da história, relendo trechos do conto na tentativa de manter a coerência ao criar o diálogo entre as personagens, na forma de correspondência.

Com essa sequência, os alunos vão acessar conhecimentos importantes para sua formação como leitores e escritores. Farão isso ao tratarem um mesmo conteúdo de formas diferentes (ao reescreverem, na carta, trechos da história original); ao inferirem determinadas interpretações sobre os sentimentos das personagens ao se colocarem em seu lugar na posição enunciativa da escrita da carta; ao utilizarem linguagens correspondentes a enunciadores distintos, cuidando de aspectos como a sustentação de um tempo verbal adequado ao que se narra (passado, ao se referirem aos acontecimentos da história, presente ao se referirem ao estado atual de quem escreve), e o posicionamento regular do remetente da carta ao longo do texto (primeira pessoa).

As tarefas que serão desenvolvidas durante as atividades de escrita estão diretamente relacionadas à compreensão leitora. Exigem, dentre outras coisas, que os alunos inter-relacionem fatos narrados no conto, justifiquem ações, selecionem informações, interpretem e comuniquem sentimentos e emoções das personagens de forma coerente e convincente. São, portanto, atividades de escrita que alimentam as possibilidades de interpretação de textos, desfazendo a dicotomia entre leitura e escrita na escola, tão comum quanto equivocada.

Para a educadora Emília Ferreiro, “a única maneira de superar esse pensamento dicotômico entre leitura e escrita é pensar em termos de cultura escrita. Queremos, certamente, que todas as crianças sejam capazes de ler um texto produzido por outros (...). Queremos, além disso, que sejam capazes de produzir textos para algo tão importante que é ‘dizer por escrito’, colocar a própria palavra por escrito e, por meio dessa aprendizagem, compreender melhor a estrutura, a função, a força elocutória e a beleza dos textos que outros produziram.” (Emília Ferreiro – “Sobre as não previstas, porém lamentáveis, consequências de pensar na leitura e esquecer a escrita quando se pretende formar o leitor.” Em: 30 Olhares para o Futuro. São Paulo: Escola da Vila, 2010, pp. 145-146.)

Objetivos didáticos

Em relação à leitura, espera-se que o aluno:

- Amplie seu repertório literário.
- Estabeleça relações entre os textos lidos, ampliando sua capacidade interpretativa.
- Leia e comente o que leu, confrontando com outros leitores sua interpretação de texto.
- Aprecie a linguagem dos textos literários narrativos.
- Retome a leitura de trechos de um conto para esclarecer dúvidas e compreender melhor aspectos relacionados à trama narrativa própria dos contos de fadas e também à função, ação e ao sentimento das personagens.
- Interprete os sentimentos das personagens para se colocar em seu lugar, na posição enunciativa da escrita da carta.
- Selecione informações sobre o conteúdo da história que sejam úteis para a escrita da correspondência entre as personagens.
- Observe o uso do tempo verbal e posição enunciativa do narrador no conto lido e faça as devidas alterações e apropriações do texto ao produzir a escrita da carta.

Em relação à escrita:

- Identifique nas situações de escrita em um contexto ficcional quem escreve, para quem escreve, por que escreve.
- Ao escrever, selecione informações do conto original, considerando o que sabem as diferentes personagens sobre os acontecimentos da história, desde o ponto de vista assumido.
- Reconheça a revisão como parte do processo de escrita até alcançar a uma versão considerada adequada.
- Conheça procedimentos de revisão utilizados por escritores proficientes.
- Reconheça a natureza comunicacional do gênero carta e algumas características formais de sua escrita.

Em relação à comunicação oral:

- Participe de conversas apreciativas sobre as narrativas lidas e ouvidas, compartilhando sensações, ideias e emoções.
- Participe de discussões coletivas, em grupos e em duplas, sobre aspectos da narrativa importantes para a escrita da correspondência entre as personagens.

Atividade 1

LEITURA DE “BRANCA DE NEVE” E APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE ESCRITA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura do conto “Branca de Neve” e conversa apreciativa.

Análise de aspectos do conto a serem retomados na correspondência entre as personagens.

Apresentação da proposta de escrita das cartas da correspondência entre as personagens.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência a versão do conto “Branca de Neve” (do livro *Os Contos de Grimm*, tradução Tatiana Belinky, Editora Paulus) e a descrição da atividade e prepare-se para uma conversa apreciativa sobre o conto com os alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópia do conto “Branca de Neve” para todos os alunos.

ATIVIDADE

Para iniciar a atividade, proponha uma conversa sobre o que os alunos conhecem sobre o conto de fadas “Branca de Neve”. Nesta aula, eles ainda não receberão uma cópia do texto, pois seu objetivo principal é que discutam os aspectos a serem destacados por você, atendo-se à sua leitura e participando de uma apreciação oral do texto.

Depois de levantar o que os alunos já sabem sobre o conto, faça uma leitura sem interrupções e, em seguida, deixe que comentem livremente suas impressões sobre a história. Pergunte-lhes se a versão que conheciam era semelhante a essa, se havia algo diferente, o que era, etc.

Aspectos a serem destacados

Releia o conto para os alunos, ressaltando os seguintes aspectos:

Nome – Leia o título e questione com os alunos o motivo do nome “Branca de Neve”. Releia o início do conto e recupere com a turma a relação entre o que a Mãe admirou (“a combinação do branco da neve com o vermelho de seu sangue e a cor negra da madeira”), o desejo de ter uma filha e o título da história.

Consequência – No trecho que indica a vaidade da Madrasta (“era uma bela mulher, mas orgulhosa e arrogante e não suportava que alguém a superasse em beleza”), proponha aos alunos que antecipem o que ocorrerá com Branca de Neve devido a essas características da Madrasta.

Conflito – Ainda neste trecho, destaque que é exatamente neste ponto que se inicia o conflito do conto, com a apresentação para o leitor do problema que a personagem enfrentará (Branca de Neve poderá ser morta devido à sua beleza e à inveja da Rainha).

Diferenças entre versões – Se, na conversa inicial com os alunos sobre o que conheciam acerca deste conto, eles indicarem diferenças importantes, selecione detalhes específicos da versão lida, comparando-os com os levantados pelos alunos. Exemplo de comparações:

Em outras versões	Nesta versão
A Madrasta pede ao Caçador o coração e o fígado de Branca de Neve.	A Madrasta pede o pulmão e o fígado de Branca de Neve.
Na floresta, o Caçador mata um filhote de javali para tirar seus órgãos e fingir que são de Branca de Neve.	Na floresta, o Caçador mata um veado para tirar seus órgãos e fingir que são os de Branca de Neve.

Atividade 1

LEITURA DE “BRANCA DE NEVE” E APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE ESCRITA



Sentimentos – Ressalte as situações e os sentimentos das personagens, relendo as expressões utilizadas no texto, pois essas situações de extrema tensão serão fundamentais durante a produção das cartas:

a) O Caçador, diante da atrocidade que iria cometer, matando Branca de Neve: “quando ele puxou o arcabuz e quis varar o inocente coração de Branca de Neve”; “o caçador compadeceu-se”.

b) A aflição de Branca de Neve diante da morte e o que viveu em sua fuga desesperada pela floresta:

“Eu vou entrar na floresta selvagem e não voltarei nunca mais!”; “começou a chorar”; “meu bom Caçador, poupa a minha vida”; “agora a pobre criança estava no meio da grande floresta, sozinha e desamparada, e tinha tanto medo...”; “ela correu enquanto seus pés aguentaram”.

Linguagem escrita – Chame a atenção para trechos pré-selecionados que poderão ser comparados à linguagem coloquial para destacar a riqueza expressiva do texto literário. Espera-se que isso possa ser incorporado pelos alunos na escrita das cartas, aproximando-se da linguagem literária. Exemplos: discuta a diferença entre dizer “chamou o Caçador e lhe disse” e “chamou o Caçador e disse pra ele”; “não quero tê-la diante dos meus olhos” e “não quero vê-la na minha frente”; “correu enquanto seus pés aguentaram” e “correu até cansar”; “agora já foste a mais bela” e “agora não é a mais bonita”; “pantufas de ferro sobre carvões acesos” e “sapatos de ferro quentes”; “sentiu como se uma pedra lhe caísse do coração” e “sentiu seu coração mais leve”, etc.

Provações – Destaque as provações pelas quais a personagem principal irá passar – como é comum ocorrer nos contos de fadas – antes do final feliz. Nesta versão, há três provações vividas por Branca de Neve diante das tentativas da Madrasta de matá-la: o corpete que a sufoca, o pente e a maçã envenenados. Discuta com os alunos se conhecem versões com provações diferentes dessas.

Ajuda – Identifique com a turma como a personagem ultrapassa as dificuldades para resolver o seu problema, recebendo ajudas do Caçador na floresta e dos anões, a cada ameaça da bruxa.

Solução final – Chame a atenção da turma para o destaque final, momento em que o problema da personagem é resolvido: Branca de Neve cospe o pedaço da maçã envenenada e vê o belo príncipe, que a toma pelas mãos, olha-a nos olhos, declara seu amor e propõe que seja princesa em seu reino.

Castigo – Logo após a solução do problema, há, nesta versão, um desfecho em que a Madrasta é castigada. Você pode comentar com os alunos os diferentes finais que conhecem e discutir as opiniões deles sobre o castigo aplicado. Nesse ponto, se estabelece um paralelo entre as pantufas de ferro sobre carvão em brasa que a Rainha foi obrigada a calçar para dançar até morrer e o que ela fez com os supostos órgãos de Branca de Neve entregues pelo Caçador: “o cozinheiro teve de assá-los com sal, e a malvada mulher comeu-os, pensando que comia o pulmão e o fígado de Branca de Neve”.

Proposta de escrita

Depois das leituras e da conversa apreciativa sobre o conto, retorne ao trecho em que Branca de Neve aceita morar com os anões e apresente a proposta de escrita desta sequência de atividades: na próxima aula, farão, em duplas, a escrita de uma carta ao Caçador do Palácio como se fossem Branca de Neve.

Sugestão de enunciado: “Como vocês sabem, Branca de Neve é uma menina muitíssimo boa e ficou extremamente agradecida ao Caçador do Palácio por não tê-la matado. Assim, para confortar o generoso Caçador, ela poderia escrever uma carta contando a ele o que se passou depois de ter fugido pela floresta, onde e com quem está morando agora. Para entregar a carta ao seu destinatário, sem que a madrasta descubra, ela pensou em pedir ajuda aos seus amigos animais da floresta. Vocês farão a escrita dessa carta, imaginando o que ela poderia escrever para o caçador”.

Atividade 2

PLANEJAMENTO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE AO CAÇADOR



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Conversa coletiva sobre o uso social das cartas pessoais e do contexto da troca de cartas entre as personagens.

Conversa coletiva sobre aspectos discursivos a serem observados pelos alunos durante a escrita da carta.

Registro coletivo de diferentes maneiras de iniciar e finalizar a carta de Branca de Neve ao Caçador.

COMO SE PREPARAR

Leia antecipadamente as orientações desta atividade e prepare-se para conduzir a conversa coletiva com os alunos sobre o planejamento da escrita da carta.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópia do conto “Branca de Neve” para todos os alunos.
- Suporte para registro coletivo da discussão coletiva (papel pardo ou computador e tela para projeção do texto produzido).

ATIVIDADE

Para começar esta atividade, proponha aos alunos uma conversa para identificar as situações e os sentimentos que movem alguém a escrever uma carta pessoal: contar algo importante que ocorreu e o outro não sabe, dar uma notícia, reforçar os laços afetivos existentes, compartilhar sentimentos, etc.

Motivo e contexto da carta

Discuta com a turma o contexto específico de produção desta carta: Branca de Neve quer contar para o Caçador o que se passou com ela na floresta depois de deixá-lo. Quer agradecer a generosidade dele por deixá-la viva e compartilhar com ele a vida tranquila que está levando no momento. Ela escreverá a carta depois de já ter escapado das tentativas que a madrasta fez de matá-la, depois de ter enviado o caçador: disfarçando-se por três vezes de velha vendedora ambulante.

Para iniciar a preparação da escrita, faça com os alunos um levantamento do que Branca de Neve poderia escrever na carta, retomando o seu propósito (informar os fatos e compartilhar sentimentos). Nesse momento, não há necessidade de intervenções, basta que você anote as indicações dos alunos para que todos possam ler e retomar num próximo momento. Essa anotação funciona como um planejamento da escrita, já que orienta os alunos sobre o possível conteúdo da carta.

Atividade 2

PLANEJAMENTO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE AO CAÇADOR



Exemplos de inícios de cartas

Proponha que escrevam coletivamente o início da carta da princesa de modo que o texto não vá direto ao assunto, mas possibilite uma abertura para a carta.

Sete montanhas, 20 de agosto de 1324.

Olá, Sr. Caçador.

Não sei se o senhor se lembra de mim, eu sou Branca de Neve, filha do rei deste reino.

(...)

Sr. Eustáquio Brandão, Caçador do palácio real,

Como vai o senhor?

A Rainha Má tem deixado o senhor trabalhar em paz?

Espero que sim!

(...)

Espaços e contextos

Outros dois aspectos a discutir neste momento, para uma escrita coerente, se relacionam ao espaço e tempo em que Branca de Neve escreve a carta. Para isso, releia trechos, discutindo-os. Veja alguns exemplos:

“... depois de passar os horrores em meio à floresta, “viu uma casinha pequena”; “na casinha era tudo pequeno, mas tão gracioso e limpinho...”

“...neste disfarce ela foi por cima das sete montanhas até a casa dos sete anões” (localização da casinha dos anões)...

“...eram os sete anões que faziam mineração na montanha”; “de manhã os anões saíam para as montanhas e procuravam minérios e ouro, voltavam ao anoitecer”; “os bondosos anõezinhos” (os donos da casa)

A proposta de moradia: “...se quiseres cuidar da nossa casa, cozinhar, arrumar as camas, lavar, costurar e tricotar, e manter tudo limpo e em ordem, poderás ficar conosco, e não te faltará nada”.

O tempo das personagens

Discuta com a classe a época em que se passa a história, um tempo em que existiam reis, rainhas, castelos rodeados por campos e florestas. Isso remeterá os alunos a tempos idos e indicará que a história não se passa no tempo atual.

Final da carta

Para finalizar a discussão, converse com os alunos sobre o que alguém que escreve uma carta a outra pessoa pode esperar: uma resposta, um comentário sobre o que foi informado, notícias do lugar em que o outro vive, etc. Então, Branca de Neve pode encerrar sua carta indicando que deseja uma resposta do Caçador.

Façam, novamente, o exercício de uma escrita coletiva, agora com possibilidades de finalização da carta.

Veja exemplos extraídos de cartas escritas por alunos que já fizeram esta Sequência de Atividades com seus professores (alunos da E.M. de Pacas, localizada em São Gonçalo do Rio Abaixo/MG - 2007):

“Venha morar na casa dos anões comigo! Aqui você será bem tratado! Escreva-me outra carta, respondendo. Estou com muita saudade e gostaria de saber se você está bem.”

Tchau!

Branca de Neve

“Gostaria de agradecer mais uma vez e ficaria muito feliz se você viesse aqui.

Sinto muito a sua falta e queria que você me escrevesse.”

Um abraço,

Branca de Neve

Informe aos alunos que, na próxima aula, retomarão as anotações feitas na atividade de hoje para darem início, em duplas, à escrita da primeira versão da carta de Branca de Neve ao Caçador.

Atividade 3

PRIMEIRA VERSÃO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE AO CAÇADOR



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Retomada do registro coletivo do planejamento da escrita da carta de Branca de Neve para o Caçador.
Escrita, em duplas, da primeira versão da carta.

COMO SE PREPARAR

Planeje antecipadamente a formação das duplas para escrita da carta, equilibrando competências, evitando que alunos com menor fluência leitora e escritora fiquem juntos.

Defina, com antecedência, a divisão de tarefas entre as duplas: quem dita e quem escreve. Considere que os alunos trocarão de função na escrita da segunda carta.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Registro das anotações coletivas com o planejamento da carta.
- Cópia do conto “Branca de Neve” para todos os alunos.

ATIVIDADE

Retome as anotações feitas na aula anterior, com as ideias sobre o possível conteúdo da carta de Branca de Neve e os registros de início e finalização da carta. Proponha a escrita da carta, em duplas, para conhecer o conteúdo e a linguagem que os alunos vão utilizar. Defina, para cada dupla, quem ditará o texto e quem será o escriba e combine com os alunos que na próxima carta a ser escrita (a resposta do Caçador), as tarefas serão trocadas.

Quando os alunos concluírem a tarefa, recolha todas as cartas, explicando que numa próxima aula vão retomá-la.

Atividade 4

REVISÃO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE ESCRITA POR ALUNOS DE OUTRA TURMA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Retomada do registro coletivo com as anotações do planejamento da escrita da carta de Branca de Neve ao Caçador.

Releitura do conto com destaque para os sentimentos de cada personagem e o que podem ou não saber em relação aos fatos da vida do outro.

Revisão coletiva de aspectos discursivos da primeira versão da carta de Branca de Neve ao Caçador escrita por alunos de outra turma.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência a carta a ser revisada coletivamente (Anexo 1), prestando atenção no que sente cada personagem e no que cada um sabe ou pode saber e se prepare para orientar os alunos nesta a perceberem esses aspectos.

Releia o conto, destacando os trechos que mostram o que sente e o que sabe ou pode saber cada personagem e se prepare para fazer essa leitura em sala de aula.

Nesse caso, uma discussão importante é sobre o que sente e sabe cada uma das personagens.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Registro coletivo com as anotações do planejamento da carta de Branca de Neve ao Caçador.

Cópias para todos da carta produzida por um aluno de outra turma.

ATIVIDADE

Releia trechos do conto para a turma, observando o que sabe e o que sente cada personagem. O objetivo dessa leitura é criar condições para que a revisão a ser feita procure garantir a coerência discursiva do texto. Tenha claro que, dificilmente, os alunos se darão conta sozinhos de que cada personagem conhece seus sentimentos e as motivações para suas ações, mas não necessariamente os de outras personagens da narrativa, a menos que eles sejam explicitados.

Em sua leitura, coloque o foco no trecho em que Branca de Neve está prestes a ser morta pelo Caçador até o momento em que, passado o perigo, se encontra na casa dos anões e aceita morar com eles. Esta releitura permitirá aos alunos identificar o que só Branca de Neve sabe ou sentiu e que poderá contar ao Caçador e o que não sabe e, portanto, não poderá citar em sua carta. Por outro lado, Branca de Neve teria de contar ao Caçador algumas coisas que ele não sabe: como os sete anões a ajudaram, como ela conseguiu escapar das três tentativas da madrasta, incluindo a ajuda do príncipe, com o qual informa estar casada.

Sentimentos e informações de cada personagem

a. Desespero de Branca de Neve e compaixão do caçador:

“... ela começou a chorar e falou:

– Meu bom caçador, poupa a minha vida! Eu vou entrar na floresta selvagem e não voltarei nunca mais!

E como ela era tão linda, o Caçador compadeceu-se e disse:

– Pois corre e foge, pobre criança.”

Atividade 4

REVISÃO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE ESCRITA POR ALUNOS DE OUTRA TURMA



b.Fuga de Branca de Neve pela floresta, desamparada e com medo, e encontro com a casa dos sete anões:

“Agora a pobre criança estava no meio da grande floresta, sozinha e desamparada, e tinha tanto medo que olhava para todas as folhas nas árvores, sem saber o que fazer. E ela pôs-se a correr e corria por entre espinheiros e sobre pedras pontiagudas, e as feras selvagens passavam por ela, mas não lhe faziam mal nenhum. Ela correu enquanto seus pés aguentaram, até que começou a entardecer. Aí ela viu uma casinha pequenina e entrou, para descansar.”

c.Rotina de Branca de Neve na casa dos sete anões:

“Ela mantinha-lhes a casa em ordem. De manhã os anões saíam para as montanhas e procuravam minérios e ouro, voltavam ao anoitecer, e a comida devia estar pronta para eles. O dia inteiro a menina ficava sozinha.”

d.Ações e sentimentos do Caçador, na versão lida, desconhecidos de Branca de Neve e que, portanto, não poderão ser incluídos em sua carta:

“As feras selvagens te devorarão logo’, pensou ele consigo mesmo, mas mesmo assim sentiu como se uma pedra lhe caísse do coração, porque não precisou matar a menina. E como naquele momento passasse por ali, pulando, um veadinho novo, ele o matou, tirou seu pulmão e seu fígado e levou-os à Rainha, como prova.”

“O cozinheiro teve de assá-los com sal, e a malvada mulher comeu-os, pensando que comia o pulmão e o fígado de Branca de Neve.”

Revisão da carta de aluno de outra turma

Depois de terminarem a leitura e a conversa sobre ela, apresente aos alunos a carta a ser revisada, comentando que se trata de um texto produzido por um aluno de outra turma e de outra cidade que também realizou esta Sequência de Atividades em sua escola. Explique à classe que o aspecto a ser revisado nesse momento será a coerência do conteúdo apresentado (o que sabem e sentem as personagens).

Leia com os alunos a carta selecionada, questionando-os sobre os aspectos citados anteriormente. Verifique o que são capazes de observar sozinhos com relação ao texto e estimule a participação de todos na sugestão de modos de aperfeiçoá-lo.

Inicie, então, a revisão, utilizando os procedimentos comuns nesse caso, como o uso de asterisco para inclusão de informação, riscar palavras que não serão mantidas no texto, usar V para incluir palavras no meio de outras, etc. Com isso, não precisarão reescrever o texto todo nesse momento e aprendem a usar recursos muito eficientes dominados por escritores experientes.

Explique aos alunos que, na próxima aula, farão uma revisão semelhante da primeira versão da carta que produziram.

Atividade 5

REVISÃO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE ESCRITA PELOS ALUNOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Retomada da revisão coletiva de aspectos discursivos da primeira versão da carta de Branca de Neve ao Caçador escrita por aluno de outra turma.

Revisão, em duplas, de aspectos discursivos da primeira versão da carta de Branca de Neve ao Caçador escrita pelos alunos.

COMO SE PREPARAR

Leve para a aula o registro da revisão coletiva de aspectos discursivos da primeira versão da carta de Branca de Neve ao Caçador, realizada na aula anterior.

Leia e analise todas as cartas escritas pelas duplas de sua turma e selecione as questões discursivas a serem revisadas.

Escreva um bilhete para os autores, indicando o que devem olhar especificamente. Exemplos: coerência do conteúdo apresentado (o que sabem as personagens); posição enunciativa de Branca de Neve (1ª, 2ª ou 3ª pessoa); linguagem própria dos textos literários.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Primeira versão da carta de Branca de Neve ao Caçador produzida em duplas.

ATIVIDADE

Devolva às duplas os textos que produziram com as suas observações. Oriente-os a alterar os trechos indicados por você, tendo como base a discussão anterior e utilizando os procedimentos apresentados durante a revisão coletiva do texto de aluno de outra turma.

Enquanto os alunos trabalham, circule pela sala e verifique se estão precisando de ajuda para identificar o que precisa ser melhorado no texto, ou para pensar soluções de como aprimorá-lo. Se necessário, retome com cada dupla a leitura de trechos da história ou da carta revisada coletivamente para ajudar a encontrar soluções para os problemas discursivos apresentados.

Posições enunciativas

É importante deixar claro para as duplas as diferentes posições enunciativas que Branca de Neve deve assumir ao escrever a carta: na 1ª pessoa, para contar algo que ocorreu com ela; na 2ª pessoa, para se referir a algo que viveu na presença do Caçador; na 3ª pessoa, para relatar algo que não os envolva. Para isso, você pode, por exemplo, reler trechos em que essas formas aparecem, ajudando-os a perceber qual é a mais adequada em cada situação. Exemplos:

Na 1ª pessoa: “senti muito medo ao correr pela floresta escura e desconhecida...”

Na 2ª pessoa: “o senhor foi muito bondoso, quando me libertou...”

Na 3ª pessoa: “os anõezinhos saem de manhã, bem cedo e só voltam ao entardecer...”

Chame a atenção dos alunos que cometeram equívocos ligados a esse aspecto para as formas como utilizamos as palavras ao referirmos a nós mesmos, à pessoa a quem estamos escrevendo ou à outra pessoa ou coisa e ajude-os a pensar sobre como isso pode ser resolvido no texto que estão revisando.

Atividade 5

REVISÃO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE ESCRITA PELOS ALUNOS



Linguagem literária

Outro aspecto provável a ser revisado por algumas duplas é a linguagem utilizada na carta. Para isso, retome as conversas sobre a linguagem literária, desejável no processo de apropriação do repertório linguístico e verifique como esse aspecto foi tratado no texto original (por exemplo: “acordá-la”, e não “acordar ela”; “o príncipe mergulhou numa tristeza profunda”, e não “o príncipe ficou triste”, etc.).

Coerência

Já para as duplas que se equivocaram em relação à coerência do conteúdo apresentado (o que sabem as personagens), uma intervenção possível é retomar o texto revisado coletivamente, mostrando como a incoerência foi resolvida com o acréscimo de informações necessárias para que o Caçador entenda os fatos vividos por Branca de Neve. Confira com a dupla se esse exemplo ajuda a resolver a questão apontada.

Ao final, recolha novamente todas as cartas revisadas para analisar as alterações realizadas pelas duplas e se o texto foi aprimorado pela revisão.

Atividade 6

SEGUNDA REVISÃO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Revisão entre duplas de aspectos discursivos da primeira versão da carta de Branca de Neve ao Caçador.

COMO SE PREPARAR

Analise os textos das duplas, considerando que nessa revisão serão priorizados dois aspectos: a adequação dos tempos verbais utilizados e o respeito às características do gênero carta, ainda que se trate de uma carta ficcional.

Planeje a formação dos quartetos, procurando harmonizar os conhecimentos dos alunos sobre a leitura e a escrita. Além disso, evite agrupar duplas cujos textos tenham muitas questões a serem revisadas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Versão revisada em duplas da carta de Branca de Neve ao Caçador.

ATIVIDADE

Comece a atividade comentando com os alunos que o processo de produção de um texto pode conter uma diversidade de situações de revisão, indicando assim que um texto literário pode passar por diferentes melhorias até chegar à sua versão final.

Depois de formar os quartetos, explique aos alunos o que deverão revisar nessa atividade, evitando que se detenham em aspectos menos prioritários no momento, como a correção de erros ortográficos ou de pontuação, que serão revisados em outra situação. Um dos focos da revisão se relacionam ao tempo utilizado na escrita da carta, lembrando-lhes que são usados dois tempos verbais: o passado, quando estiverem se remetendo ao que Branca de Neve viveu desde que se separou do Caçador até chegar à casa dos anões; e o presente, quando desejarem fazer referência ao que ela está vivendo no momento em que escreve.

Os tempos verbais

Se necessário, retome a versão da carta revisada coletivamente e releia trechos que possam deixar mais clara essa diferenciação no uso do tempo verbal. Você pode ler, por exemplo, os dois seguintes trechos, antes de os alunos iniciarem a revisão ou mesmo enquanto revisam, caso observe que não estão conseguindo observar ou resolver o problema do emprego adequado do tempo verbal no texto.

Tempo presente – Branca de Neve se apresentando para o Caçador: “Eu sou Branca de Neve, sou filha do rei do palácio em que você trabalha”.

Tempo passado – Branca de Neve contando ao Caçador episódios vividos com a Madrasta: “Depois disso, minha Madrasta tentou me matar. Tentou com corpetes, com um pente envenenado e por último com uma maçã”.

Atividade 6

SEGUNDA REVISÃO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE



Aspectos formais do gênero carta

O segundo foco dessa atividade serão os aspectos formais relativos ao gênero carta. Embora eles não sejam o mais relevante nesta sequência, pois como carta ficcional o texto permite transgressões em relação às cartas que se escrevem em situações sociais de comunicação real, alguns aspectos precisam estar presentes para que o texto seja reconhecido como uma carta. Por exemplo:

O cabeçalho da carta, com data e local de quem escreve.

A identificação inicial do interlocutor – vocativo epistolar – como sendo o Caçador.

A finalização da carta com uma despedida ou a indicação do que se espera do leitor.

A assinatura de quem escreve, ou seja, quem está enviando a mensagem.

Se, por acaso, os alunos colocarem uma data atual no cabeçalho da carta, é preciso problematizar que a história não ocorre no tempo presente e que, portanto, a carta também não está sendo escrita atualmente.

Retome esses aspectos com os alunos antes de iniciarem a revisão. Novamente, releia trechos da carta revisada coletivamente para oferecer um modelo aos alunos, tanto antes de iniciarem a tarefa, quanto durante, caso observe que isso ajudará algumas duplas.

Atividade 7

EDIÇÃO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE AO CAÇADOR



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Revisão final, em duplas, da carta de Branca de Neve escrita pelos alunos, com foco em aspectos discursivos e notacionais apontados pelo professor.

Edição final da carta: passar o texto a limpo, inserir ilustrações e escrever o envelope.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência as versões escritas pelos alunos da carta de Branca de Neve, já revisadas anteriormente em quartetos, e confira se estão adequadas tanto em seus aspectos discursivos quanto notacionais.

Escreva bilhetinhos para cada dupla de autores, indicando o que ainda falta rever para se chegar à versão final. Você pode orientá-los tanto a rever trechos em que ainda apesentem problemas na coerência do discurso, quanto a rever a escrita correta de algumas palavras cuja ortografia já tenha sido foco de discussão em sala de aula.

Nos textos em que houver os dois tipos de questão a ser melhorados, priorize os aspectos discursivos.

Nos textos em que os aspectos ligados ao discurso já estiverem bem resolvidos, indique a revisão dos notacionais.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Versão da carta de Branca de Neve ao Caçador revisada em quartetos.
- Bilhetes com as suas observações para revisão.
- Papel para a redação final da carta e envelopes.

ATIVIDADE

Antes de dar início à atividade, explique aos alunos que se trata da última revisão a ser feita por eles naquele texto e que, por isso, você achou melhor indicar para cada dupla o que ainda precisava ser melhorado. Em seguida, entregue as cartas com os seus bilhetes.

Certifique-se de que todas as duplas compreenderam suas indicações para a revisão final. Se necessário, releia às duplas os trechos a que você se referiu no bilhete, evidenciando os problemas apontados. Caso algumas duplas não consigam pensar em possíveis soluções para os aspectos a serem revistos, indique algumas opções, seja relendo a carta escrita e revisada coletivamente para colher modelos, seja questionando-os acerca dos efeitos de determinada forma de escrever na compreensão do leitor da carta. Como se trata da edição final do texto, suas intervenções podem ser mais diretas.

Prioridade dos aspectos notacionais

A revisão dos aspectos discursivos é priorizada, neste momento, em relação à revisão notacional porque é importante que, primeiramente, o leitor compreenda o que está lendo e isso ocorre principalmente pela organização discursiva do texto. Depois, então, cuidamos dos aspectos voltados às convenções da escrita. Além disso, quando se opta por indicar vários aspectos para uma situação de revisão, pode ocorrer de os alunos não conseguirem se concentrar em uma coisa ou em outra, tornando a atividade improdutiva.

Atividade 7

EDIÇÃO DA CARTA DE BRANCA DE NEVE AO CAÇADOR



Edição final



Se for possível, providencie papéis de carta e envelopes para que os alunos possam passar a limpo a carta escrita, depois de revisá-la. Combine com eles que poderão inventar endereços, tanto para a casa dos sete anões, quanto para a casa do Caçador, informando que todos os envelopes deverão estar endereçados com remetentes e destinatários, para garantir que a carta chegue às mãos do Caçador e ele possa responder para a princesa.

Pode-se sugerir que os alunos utilizem pequenos desenhos para decorar as folhas da carta, como uma princesa faria em sua correspondência.

Ao término da atividade, recolha as cartas para planejar a distribuição entre os alunos na próxima aula, quando darão início à escrita da resposta do Caçador. Cuide para que nenhuma dupla receba a sua própria carta para a próxima atividade.

Atividade 8

PLANEJAMENTO DA CARTA DE RESPOSTA DO CAÇADOR



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura, em duplas, da carta de Branca de Neve ao Caçador escrita por outra dupla de alunos.
Planejamento oral e escrito da carta de resposta do Caçador à Branca de Neve.

COMO SE PREPARAR

Leia as versões finais das cartas da Branca de Neve escritas pelas duplas e planeje antecipadamente sua distribuição, cuidando para que nenhuma dupla receba a própria carta.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Versão final da carta de Branca de Neve ao Caçador.

ATIVIDADE

Traga todas as cartas de Branca de Neve e, fazendo o papel de carteiro, entregue-as para as duplas previamente escolhidas por você. Essa troca de cartas preserva o caráter de novidade, estimulando o jogo de faz de conta proposto com esta correspondência fictícia entre as personagens.

Combine com os alunos que eles vão ler a carta e, depois, fazer de conta que são o Caçador do Palácio e responder a carta recebida. Sugestão de proposta: "Vocês escreveram uma carta fazendo de conta que eram a Branca de Neve. Agora, estão se preparando para escrever a carta de resposta do Caçador. Lembrem-se de que o Caçador não sabe do que aconteceu com Branca de Neve depois de tê-la deixado fugir na floresta e que ele teve de escapar às pressas do palácio quando a Madrasta descobriu que fora enganada por ele. Apesar disso, no dia da fuga, ele viu a Rainha Má atormentada, buscando em seu livro de bruxarias uma forma de matar Branca de Neve com um feitiço maligno. Vocês vão, então, escrever uma resposta do Caçador à carta de Branca de Neve, agradecendo pelas notícias fornecidas por ela na carta anterior e contando como ele também escapou da maldade da Madrasta".

Planejamento da resposta

Solicite, então, que todos releiam a carta recebida de Branca de Neve e listem, em papel à parte, para não esquecerem o que querem responder a partir do que leram. Oriente-os a pensar em questões como as que seguem: qual será a reação do Caçador ao saber que Branca de Neve está viva? Onde será que ele está morando agora e o que tem de novidade para contar? Será que ele também foi perseguido pela Madrasta depois que deixou o palácio?

Essas perguntas não devem servir como um roteiro escrito para os alunos, pois a intenção não é que façam uma lista de respostas, mas sim que pensem em possíveis desdobramentos para a resposta do Caçador que produzirão na atividade seguinte.

Troca de informação

Em seguida, proponha que os alunos socializem oralmente as informações que desejam escrever na carta. Não é necessário que todas as duplas exponham o que pensaram, para que a conversa não se torne cansativa e pouco produtiva. Colha informações suficientes dos depoimentos dos alunos para evidenciar aspectos como os descritos a seguir. É provável que seja necessário discutir, por exemplo, a coerência das informações. Há fatos que o Caçador poderia saber e outros que não, como as três tentativas da Madrasta de matar a Princesa – pois ele teve de abandonar o castelo antes de tomar conhecimento delas.

Atividade 8

PLANEJAMENTO DA CARTA DE RESPOSTA DO CAÇADOR



Notícias do Caçador



Releia trechos do conto para retomar o que o Caçador poderá contar à Branca de Neve sobre os sentimentos da Rainha Má e o que ela fez. Exemplo:

“...o espelho respondeu: ‘senhora Rainha, sois muito linda, mas Branca de Neve, lá na casinha dos sete bondosos anõezinhos, é muito e muito mais bela ainda’. Aí ela ficou assustada, porque sabia que o espelho não mentia, e percebeu que o Caçador a enganara e que Branca de Neve continuava viva”.

Discuta as ideias dos alunos de maneira a ajudá-los a pensar alternativas coerentes com a narrativa original.

Acompanhe as anotações que forem fazendo, verificando se estão claras, pois serão retomadas em outra aula e pode ser que não se lembrem exatamente da ideia que tiveram. A importância de um registro mais cuidadoso é justamente servir de apoio à memória, ajudando a recuperar o que se pensou sobre um texto.

Atividade 9

ESCRITA DA CARTA DE RESPOSTA DO CAÇADOR À BRANCA DE NEVE



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura, em duplas, do planejamento da carta de resposta do Caçador à Branca de Neve.
Escrita da primeira versão da carta do Caçador.

COMO SE PREPARAR

Leia antecipadamente o planejamento escrito da carta de resposta do Caçador à Branca de Neve, produzido pelas duplas.
Identifique quais alunos foram menos precisos em seus registros, ou cujas ideias ainda precisam ser desenvolvidas ou reformuladas para elaborarem um texto mais coerente e prepare-se para ajudá-los nessa tarefa.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Planejamento escrito, em duplas, da carta de resposta do Caçador à Branca de Neve.
- Papel para todos os alunos.

ATIVIDADE

Inicie a atividade pedindo que cada dupla leia o planejamento da carta do Caçador para Branca de Neve que escreveram na aula anterior. Chame a atenção de todos para a abertura e o encerramento da carta, lembrando os exemplos discutidos na revisão coletiva da carta de Branca de Neve. Em seguida, entregue as folhas de rascunhos nas quais farão a escrita da primeira versão da carta do Caçador, consultando as ideias registradas no planejamento.

Acompanhe de perto as duplas previamente identificadas por você como as que precisarão de mais ajuda, seja para reler e melhor entender as ideias anotadas no planejamento, seja para realizar a escrita do texto de modo que resulte compreensível e coerente.

Finalizada a escrita, recolha as cartas para ler e preparar a revisão coletiva a ser feita na próxima atividade.

Atividade 10

REVISÃO DA CARTA DO CAÇADOR A BRANCA DE NEVE



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Revisão coletiva de aspectos discursivos de trechos de cartas de resposta do Caçador para Branca de Neve escritas por alunos de outra turma.

Revisão em duplas de aspectos discursivos da carta de resposta do Caçador à Branca de Neve escrita pelos alunos com foco nos aspectos discursivos.

COMO SE PREPARAR

Analise exemplos de trechos de cartas escritas por alunos que já realizaram esta sequência em suas escolas (Anexo 2).

Leia antecipadamente a primeira versão da carta escrita por seus alunos, em duplas, e destaque trechos que considere bem escritos por respeitarem aspectos como:

- Uso de expressões que denotam uma intencionalidade na escolha de uma linguagem literária.
- Conteúdo adequado por conter informações que só o Caçador poderia saber ou por manter uma relação direta com o conteúdo da carta anterior.
- Início e desfecho próprios das cartas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópia para todos os alunos dos trechos de cartas do Caçador para Branca de Neve que foram produzidas pela turma e selecionados por você ou equipamento para projetar os textos em sala de aula.

ATIVIDADE

Explique aos alunos que você leu as cartas escritas por eles e selecionou alguns trechos muito bem escritos que poderão ajudar os colegas a melhorarem a primeira versão que escreveram da carta. Apresente alguns trechos e leia-os em voz alta, destacando o que lhe chamou a atenção naquela escrita. Nos trechos seguintes, depois de ler, deixe que os alunos digam o que se destaca e por quê. Promova uma discussão, convocando a participação de todos para opinarem acerca dos trechos destacados, seja explicando por que são bons, seja fazendo o exercício de pensar outras formas também adequadas de dizer a mesma coisa.

Nesta carta, é possível e aceitável que os alunos inventem coisas que não existem em nenhuma versão conhecida, ou citem algo de uma versão em particular, como em que local e como o Caçador está vivendo depois de ter saído do palácio. Isso poderá ser ressaltado aos colegas, cuidando de verificar se o que foi acrescentado mantém o texto coerente.

Finalizada a discussão coletiva, entregue as cartas a seus autores e peça que verifiquem se fizeram uso da linguagem adequada, cuidando do conteúdo das informações, do início e do desfecho, de acordo com a discussão anterior. Dê um tempo para que façam as modificações e circule pela sala oferecendo ajuda a quem precisar.

Atividade 11

EDIÇÃO FINAL DA CARTA DO CAÇADOR PARA BRANCA DE NEVE



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Revisão final, em duplas, da carta do Caçador à Branca de Neve.

Edição final da carta: passar o texto a limpo, inserir ilustrações e escrever envelope.

COMO SE PREPARAR

Leia antecipadamente as versões da carta do Caçador, já revisadas anteriormente, e escreva bilhetinhos para as duplas de autores, indicando o que ainda falta rever para a versão final.

Você pode fazer indicações referentes tanto aos aspectos discursivos (rever trechos em que ainda houver problemas na coerência do discurso) quanto aos notacionais (rever a escrita correta de algumas palavras já discutidas em sala de aula).

Nos textos em que houver as duas questões a ser melhoradas, priorize os aspectos discursivos. Apenas nos casos em que esse aspecto já estiver bem resolvido, indique a revisão dos notacionais.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Versão revisada em duplas da carta do Caçador com os bilhetes escritos por você.
- Papéis de carta e envelopes.

ATIVIDADE

Antes de dar início à atividade, explique aos alunos que está será a última revisão da carta e que, por isso, você achou melhor indicar-lhes o que ainda precisava ser revisado no texto. Em seguida, entregue as cartas com os bilhetes escritos por você e certifique-se de que todas as duplas compreenderam suas indicações para a revisão final.

Revisão final

Se necessário, releia trechos dos textos produzidos pelas duplas, evidenciando os problemas apontados em seu bilhete. Caso algumas duplas não consigam pensar em possíveis soluções para os aspectos a serem revistos, indique algumas opções, seja relendo a carta escrita e revisada coletivamente para colher modelos, seja questionando-os acerca dos efeitos de determinada forma de escrever na compreensão do leitor da carta.

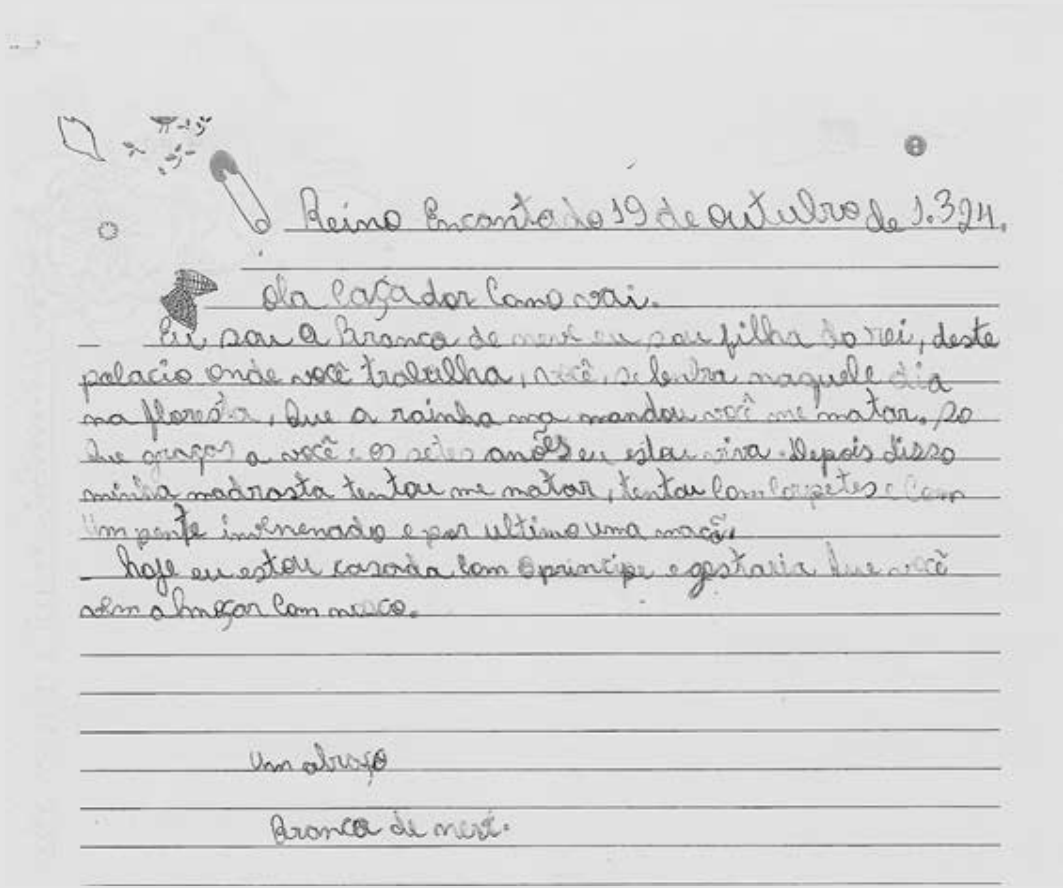
Edição final

Se for possível, providencie papéis de carta e envelopes para que os alunos possam passar a limpo a carta escrita, depois de revisá-la. Retome os combinados feitos na edição da carta da Branca de Neve, lembrando que poderão inventar endereços, informando que todos os envelopes deverão estar endereçados com remetentes e destinatários.

Finalizada a edição das cartas, pode-se propor a organização de um mural no corredor da escola para que outros alunos possam conhecer as cartas produzidas pelos alunos, lembrando a eles e aos membros da comunidade que podem interessar-se por lê-las que elas não foram escritas desde o princípio para que fossem expostas ali, mas para que fosse uma oportunidade de realizar um processo de produção de texto ao mesmo tempo desafiador e significativo, no qual elementos da ficção estiveram muito presentes na situação de comunicação proposta.

Anexo 1

2 imagem



Reino Encantado, 19 de outubro de 1324.

Olá, caçador, como vai?

Eu sou a Branca de Neve. Eu sou filha do rei deste palácio onde você trabalha. Você se lembra daquele dia na floresta que a rainha mandou você me matar? Só que graças a você e aos sete anões eu estou viva. Depois disso, minha madrasta tentou me matar. Tentou com corpetes, com um pente envenenado e por último com uma maçã.

Hoje eu estou casada com o príncipe e gostaria que você viesse almoçar conosco.

Um abraço

Branca de Neve.

Anexo 2

3 texto

Exemplos de trechos “bem escritos” de cartas produzidas por alunos de outra turma

Início:

“Alto da montanha, 22 de novembro de 1.700.

Olá, Branca de Neve! Tudo bem?

Fiquei muito feliz em saber que você está viva, que está com novos amigos e que ainda se lembra de mim. (...)”

Coerência no conteúdo – o que a personagem pode saber e sentir a partir da narrativa original e uso adequado do tempo verbal:

“Naquele dia, a Rainha Malvada por ódio e inveja, **mandou que eu matasse** você e levasse seu fígado e pulmão para ela. Não tive coragem, então, **deixei que você escapasse** e com tantos animais ferozes que havia na floresta pensei que você não **iria escapar**.”

Uso de expressões próprias da linguagem literária:

“**Fiquei surpreso** quando recebi sua carta.”

“**Certo dia** a Rainha foi ao espelho e descobriu que você estava viva.”

Final:

“Tome cuidado com a Rainha porque ela ficou furiosa.

Um abraço e um beijo,

Caçador”

“Irei à sua casa para a gente conversar melhor.

Um abraço

O Caçador.”

ler para aprender sobre o Descobrimento

Apresentação

Esta Sequência de Atividades de Leitura tem como objetivo a aprendizagem de procedimentos de leitura e de escrita para o estudo de um tema a partir de textos difíceis. Por se tratar de uma Sequência de Atividades e não de um projeto, as situações de leitura que serão propostas terão como único propósito explícito, compartilhado com os alunos, a leitura para aprender mais sobre determinado assunto: o Descobrimento do Brasil.

Este tema, que faz parte dos conteúdos sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia para o 2o Ciclo, foi selecionado para esta sequência por permitir a reflexão dos alunos sobre vários aspectos, como a existência de diversos pontos de vista a respeito de um mesmo fato histórico; as consequências das ações dos europeus, movidas por seus interesses econômicos, sobre o Brasil; e também a valorização dos índios como primeiros habitantes do país. Estas abordagens servem de fio condutor para a construção de conhecimentos sobre o Brasil e sua rica variedade étnica e cultural, possibilitando a quebra de ideias preconcebidas e da discriminação impensada, além de proporcionar uma visão da heterogeneidade como riqueza a ser admirada e preservada.

Ampliar constantemente a visão que temos da história de nosso país, fazendo dela uma descoberta constante, não restrita às datas comemorativas, pode servir de estímulo a todos os brasileiros para conhecerem cada vez mais e reafirmarem suas raízes étnicas e culturais.

do Brasil

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia, “é importante que os alunos aprendam a identificar as obras de conteúdo histórico (textos feitos por especialistas, livros didáticos, enciclopédias e meios de comunicação de massa) como sendo construções que contemplam escolhas feitas por seus autores (influenciados em parte pelas ideias de sua época): seleção de fatos históricos, com destaque para determinados sujeitos históricos e organização temporal das análises e das relações entre acontecimentos” (MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília, 1997, p. 82).

Nesta sequência, serão coordenados os conteúdos da área de Língua Portuguesa (mais especificamente os comportamentos do leitor associados à leitura de textos expositivos) com os conteúdos de História (diferentes versões sobre o “descobrimento” do Brasil). Os alunos farão leituras (e escreverão) para reorganizarem seus conhecimentos relativos ao tema tratado. Assim, serão criadas situações em que os alunos aprendam a questionar e dialogar com os textos. Por exemplo: “Em que contexto histórico o texto foi produzido? Quais os fatos e sujeitos históricos que foram privilegiados? Existiria a possibilidade de privilegiar outros sujeitos e outros fatos? Quais os argumentos defendidos pelo autor? Como está organizado o seu ponto de vista? Existem outras pessoas que defendem as mesmas ideias? Como pensam outras pessoas?” (Parâmetros, obra citada).

Esta sequência prevê que a professora apoie de perto a aprendizagem da leitura com o propósito de aprender. Entretanto, esse apoio nem sempre se dará por meio da realização de atividades em que coordene a leitura, uma vez que, tal como em qualquer outra sequência, alternam-se situações de leituras coletivas, em grupos e individuais. Essa alternância se justifica ainda mais neste caso específico, em que o objetivo é formar progressivamente leitores autônomos que possam assumir a responsabilidade de ler por si sós e, por meio da leitura, possam ampliar o próprio conhecimento sobre determinado tema, meta inalcançável se o professor centralizar excessiva e indefinidamente o controle da situação didática em que os alunos interagem com os textos.

As sugestões que seguem para o trabalho com a leitura dos textos expositivos foram pensadas para assegurar as condições didáticas, essenciais para a situação de ler para aprender (Adaptado de Actualización Curricular – EGB Lengua, Documento de Trabajo nº 4. Buenos Aires: Secretaría de Educación, Dirección General de Planeamiento, Dirección de Curriculum, 1997):

- Os alunos já possuem certo grau de conhecimento sobre o tema – graças à leitura de textos acessíveis, à informação dada pelo professor e às entrevistas ou conversas mantidas com outras pessoas – e já se fizeram várias perguntas sobre ele.
- Os textos foram selecionados por oferecerem informação pertinente a respeito do tema estudado e por apresentarem para as crianças problemas cuja resolução exige a elaboração de novos conhecimentos.
- Em alguns casos, cabe à professora incitar os alunos a resolverem por si mesmos os problemas que lhes são apresentados ou que ela mesma apresenta; em

outros casos, a docente pode apresentar a informação ao avaliar que os alunos não podem obtê-la recorrendo a outras partes do texto ou trocando ideias com seus colegas e quando tal informação é imprescindível para que eles possam entender o que estão lendo.

- A professora ajuda os alunos a explicitarem perguntas que aparecem quando interagem com o texto. Essas perguntas orientam a procura, o que possibilita evitar algumas dificuldades ou superá-las. Buscar respostas para questões específicas leva os alunos a recorrerem ao texto tentando localizá-las, em vez de se deter em todos e em cada um dos obstáculos que aparecem quando leem.
- A professora não confirma nem rebate de imediato as opiniões dos alunos. Faz isso apenas após já terem realizado uma discussão em que tenham entendido e aprendido tudo o que estavam em condições de entender e aprender mediante a busca de soluções para os problemas apresentados por eles, a cooperação com seus colegas e a identificação dos indícios do texto para verificar ou descartar suas interpretações.

De modo geral, as atividades de leitura ao longo da sequência assumem primeiramente uma modalidade de trabalho coletivo; depois, realizada em pequenos grupos, torna possível uma contribuição intensa do professor.

Possíveis atividades complementares

Algumas atividades realizadas paralelamente a esta sequência podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre o conteúdo estudado. Exemplos:

- Leitura realizada pelo professor de textos, livros literários e paradidáticos sobre o Descobrimento do Brasil, as Grandes Navegações, as viagens de Colombo e outros temas correlatos.
- Construção de uma galeria de personagens da História do Brasil relacionadas ao Descobrimento, com fotos e breves biografias.
- Construção de uma linha do tempo ao longo da sequência: a cada novo fato estudado, pode-se registrá-lo de forma temporal em um painel sempre acessível aos alunos.
- Produção coletiva de um glossário, ao longo das leituras realizadas – pode ser um caderno único para a turma –, para o registro das palavras ou expressões não conhecidas, seguidas pelo seu significado – descoberto pelo próprio contexto ou através do dicionário.
- Montagem de uma pasta com textos e materiais extras para ser consulta quando necessário. Podem fazer parte desta pasta: mapas antigos e atuais, a Carta de Pero Vaz de Caminha na íntegra, imagens que retratam o Brasil na época do Descobrimento, textos de estudo pessoal do professor, reportagens sobre o assunto, etc.

Justificativa

Resumir textos, fazer pesquisas diversas e exposições orais sobre um assunto estudado são tarefas frequentes na escola, em diversas áreas do conhecimento. Na maioria das vezes, são realizadas com o objetivo de avaliar o que foi aprendido em relação aos conteúdos específicos de cada área. O êxito dos alunos em tais atividades depende de sua competência para aprender a partir da leitura de textos expositivos. Aqueles que possuem, em seu ambiente familiar, maior contato com esse tipo de texto ou contam com a ajuda de alguém fora da escola para realizar as tarefas solicitadas conseguem realizá-las com maior facilidade, enquanto os que não possuem tais condições acabam tendo dificuldades para aprender a partir dos textos lidos e mais ainda para comunicar o que foi aprendido.

É preciso considerar também que, como comenta a educadora Emília Ferreiro, “ler e escrever são construções sociais. Cada época e cada circunstância histórica dão novos sentidos a esses verbos” (Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever. São Paulo: Cortez, 2002). Portanto, se levarmos em conta o aumento significativo da produção diária de informações que ocorreu nas últimas décadas e os efeitos da globalização na eficiência dos meios de comunicação, podemos verificar que o leitor de hoje necessita maior autonomia para selecionar e interpretar com eficiência os textos produzidos socialmente. Essa constatação também tem efeito direto no currículo escolar, pois para o estudante é essencial que, em meio à circulação de tantas informações escritas, aprenda a selecionar os textos para estudar, sabendo interpretá-los e aprender a partir deles com autonomia crescente.

Tradicionalmente, a escola no Ensino Fundamental trabalha com a compreensão de textos presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Sabemos hoje que para os alunos conquistarem autonomia para ler e aprender a partir de um texto expositivo é preciso que aprendam a trabalhar com textos reais.

“Os textos expositivos têm como finalidade básica a aquisição, pelo leitor, de informação nova sobre o mundo. São instrumentos a serviço da aprendizagem de novos conceitos e fatos. Requerem uma leitura mais lenta – se comparado aos textos narrativos – muito apegada ao texto – poucas previsões e inferências – e atenta às chaves linguísticas que dão ordem e continuidade às ideias”, escreve Emilio Sánchez Miguel, em *Compreensão de Textos: Dificuldades e Ajudas* (Porto Alegre: Artmed, 2002).

“As razões pelas quais é fundamental trabalhar na escola textos que são difíceis para os alunos – especialmente textos expositivos que não foram pensados para o público infantil – são muitas: por um lado, é responsabilidade da escola oferecer oportunidades às crianças para que adquiram as estratégias e os conhecimentos necessários para compreender os textos que lerão no futuro. Por outro lado, está muito claro que ler textos completamente acessíveis não prepara os alunos para encararem a leitura de textos mais difíceis, porque ler textos mais complexos oferece dificuldades que não encontram na leitura de textos mais simples. Sem dúvida, a única maneira de aprender a ler textos difíceis é se atrever a encarar sua leitura” (Actualización Curricular – EGB Lengua, Documento de Trabajo nº 4, obra citada).

Outra questão importante a se pensar é o que se espera que os alunos façam a partir da leitura dos textos. É comum nos depararmos com exercícios que não exigem a compreensão do que foi lido e são resolvidos a partir da repetição literal das informações contidas no texto. Também é frequente encontrarmos provas que esperam resgatar o que ficou retido na memória dos alunos, tal qual estava escrito no texto lido. Dessa forma, segundo Emília Ferreiro, “os alunos leem – decodificam –, mas não compreendem; estudam – para memorizar as partes do texto –, mas não aprendem” (obra citada).

A compreensão de um texto é determinada pela atuação do leitor sobre ele, ou seja, “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão, na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita” (Parâmetros, obra citada).

Quando falamos em ler para aprender, queremos dizer: “revisar os conhecimentos anteriores, reorganizá-los sob uma nova perspectiva, estabelecer relações que ainda não haviam sido estabelecidas, propor-se novas perguntas, buscar no texto as novas respostas” (Actualización Curricular – EGB Lengua, Documento de Trabajo nº 4, obra citada).

Objetivos didáticos

Em relação à leitura, espera-se que o aluno:

- Busque informação a partir de uma pergunta sobre o tema.
- Selecione as obras pertinentes ao tema que deseja estudar – livros, enciclopédias, revistas, depoimentos, pesquisa de campo –, consultando a biblioteca da classe, da escola, do bairro, especificando os pedidos de orientação aos bibliotecários ou a busca nos arquivos.
- Localize a informação nas obras selecionadas, consultando o índice, mediante ajuda para estabelecer relações pertinentes entre o tema de busca e as denominações presentes nos índices.
- Explore rapidamente a obra para determinar sua utilidade e familiarizar-se com o tema ou na busca de resposta a uma pergunta específica.
- Leia cuidadosamente o texto escolhido e faça antecipações de seu conteúdo ou utilize índices, conectivos, sinais de pontuação, dados numéricos e outras marcas linguísticas como apoio para a elaboração do sentido.
- Releia trechos do texto para compreender melhor as relações entre o que se busca e o que o texto oferece ou para melhor perceber as relações entre um parágrafo e outro.

- Antecipe o conteúdo dos textos, a partir do título, subtítulo, imagens, capa, contracapa, etc.
- Coordene as informações oferecidas pelo texto com as provenientes das imagens.
- Controle, progressivamente, a própria compreensão do texto, distinguindo o que entende do que não entende e detectando incongruências.
- Diante de uma dificuldade, avance no texto buscando elementos que permitam compreender melhor o texto difícil ou volte atrás quando perder uma informação relevante.
- Esclareça dúvidas sobre o significado de uma palavra ou expressão, formulando hipóteses baseadas no contexto, estabelecendo relações lexicais com palavras conhecidas, procurando no dicionário e escolhendo o significado mais consistente com o sentido do texto.
- Assinale no texto o que considera relevante, de acordo com o objetivo de leitura.
- Reconheça imagens, esquemas e mapas que podem acompanhar textos expositivos como fontes de informação.
- Estabeleça relações entre diversos textos sobre um mesmo tema.

Em relação à escrita:

- Faça anotações para entender melhor o que leu, reter informações importantes ou localizar uma informação com facilidade ao retomar um texto.
- Escreva relatos adotando um ponto de vista sobre um tema discutido oralmente, sobre o qual já se tenha lido.

Em relação à comunicação oral:

- Discuta aspectos do tema em estudo, argumentando e se posicionando a partir de informações extraídas dos textos lidos.
- Confronte opiniões sobre o tema em estudo, revendo posições a partir das colocações dos colegas e da releitura de trechos dos textos.

Atividade 1

IMAGEM DO PRIMEIRO ENCONTRO ENTRE PORTUGUESES E ÍNDIOS NO BRASIL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Problematização oral feita pelo professor para abrir o debate sobre o tema de estudo.

Análise coletiva de imagem representativa do primeiro encontro entre portugueses e índios no Brasil.

Levantamento e registro de hipóteses dos alunos sobre esse acontecimento histórico.

COMO SE PREPARAR

É importante que você planeje uma forma de organização dos materiais estudados durante esta Sequência de Atividades, pois muitas vezes será necessário voltar aos textos lidos e fazer releituras de imagens e de mapas. Uma opção seria uma pasta para cada aluno.

Analise com antecedência a imagem selecionada para dar início aos trabalhos, o quadro *Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro* (Referência 1), de Oscar Pereira da Silva, que representa o primeiro encontro entre portugueses e índios no Brasil, pintada pelo artista e historiador Oscar Pereira da Silva.

Observe a representação do espaço e das personagens presentes na imagem e planeje o que é interessante destacar na apresentação para os alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Imagem do primeiro encontro entre portugueses e índios no Brasil em tamanho ampliado.
- Equipamento necessário para apresentar a imagem.
- Cópias da imagem, se possível coloridas, em quantidade suficiente para que todos os alunos possam observá-la e analisá-la.

ATIVIDADE

Organize os alunos em roda e proponha algumas questões instigantes para que eles comecem a pensar com mais criticidade e a se questionar a respeito do tema de estudo. Apresente algumas questões problematizadoras para o tema. Por exemplo: Quem descobriu o Brasil? O que significa “descobrir” e “ser descoberto”? Já existia alguém habitando estas terras antes da chamada “descoberta”?

Deixe-os falar livremente, sem confirmar ou negar as colocações feitas. O importante é que comecem a se fazer perguntas, mesmo que ainda não saibam como respondê-las. Anote as falas dos alunos para retomá-las em outro momento.

Imagem do primeiro contato

Em seguida, proponha um aprofundamento do tema, com a análise de uma imagem representativa da chegada dos portugueses no Brasil, o quadro *Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro*, de Oscar Pereira da Silva. Mostre a imagem, contextualizando a fonte de onde foi retirada. Se possível, mostre o livro-fonte, explicando que a imagem é uma obra clássica em que pintor e historiador Oscar Pereira da Silva romantiza esse encontro quatro séculos depois do fato retratado.

Chame a atenção dos alunos de como o espaço e as personagens são retratados. O litoral brasileiro é mostrado com uma vegetação abundante e coqueiros à beira-mar. Há uma quantidade grande de caravelas se aproximando e pode-se observar a vestimenta dos viajantes que chegam. Os índios são retratados com poucas vestimentas, cocares e lanças em punho. A posição tanto dos índios, quanto dos portugueses (corpos arcados para trás, em posição de espanto ou inclinados para a frente, na tentativa de ver melhor), indica certo estranhamento entre eles.

Inicie, então, uma conversa sobre o que pode ser observado na imagem e quais as relações dela com a conversa que tiveram anteriormente, se possível relendo as falas dos alunos registradas por você. Anote novamente as hipóteses que levantarem nesse momento.

Conversa motivadora

Como primeira atividade da sequência, é importante que seja motivadora o suficiente para que os alunos queiram saber mais sobre o tema, comprometendo-se com um estudo mais aprofundado sobre ele.

A função do uso desta imagem, nesse momento inicial da sequência, é alimentar a conversa iniciada com as questões problematizadoras, inserindo os conhecimentos prévios dos alunos na discussão e ajudando-os tanto a estabelecer relações entre o que já sabem ou ouviram falar e o que estão vendo e discutindo no momento. Por isso, é importante que você registre por escrito as falas representativas das hipóteses dos alunos sobre o Descobrimento, antes e depois da análise da imagem. Você voltará a retomá-las, ampliando seu significado, ao longo da sequência.

Atividade 2

LEITURA SOBRE A CHEGADA DOS PORTUGUESES À AMÉRICA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura pelo professor de “A Chegada dos Portugueses à América”, na íntegra e conversa sobre a leitura.

Segunda leitura pelo professor, com pausas trecho a trecho, para apoiar a compreensão dos alunos.

Discussão coletiva sobre a leitura e o questionamento do ponto de vista defendido no texto.

COMO SE PREPARAR

Analise o texto “A Chegada dos Portugueses à América”, do livro *Aprendendo História e Geografia*, de César Coll e Ana Teberosky, Editora Ática, e planeje questões para fazer aos alunos, localizando os trechos do texto que ajudam a respondê-las.

Planeje uma leitura compartilhada com os alunos e como apoiá-los no entendimento do texto.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias do texto “A Chegada dos Portugueses à América” para todos os alunos.
- Registro da atividade anterior com as hipóteses dos alunos sobre o Descobrimento do Brasil antes e depois da análise da imagem.

ATIVIDADE

Apresente o texto “A Chegada dos Portugueses à América”, oferecendo informações sobre a fonte de onde foi retirado e o título. Distribua uma cópia do texto para cada aluno e peça que observem as imagens e trechos em destaque apresentados no corpo do texto. Em seguida, pergunte se, com essas informações, já conseguem antecipar o assunto do texto. Relembre para a turma as questões levantadas na atividade anterior, relendo o registro com as hipóteses dos alunos e incluindo-as na conversa: será que o texto abordará alguma dessas ideias defendidas por vocês na atividade anterior? Quais? Por quê?

Primeira leitura: aproximação

Realize, então, a primeira leitura em voz alta do texto, enquanto os alunos o acompanham com o texto em mãos. Nessa primeira leitura, não faça pausas, apenas leia mais lentamente para que todos possam acompanhar e, assim, construir uma primeira aproximação ao conteúdo do texto.

Finalizada a leitura, inicie uma rápida conversa, desencadeando, primeiramente, comentários dos alunos acerca da visão global que tiveram dos assuntos tratados no texto. Nesse momento, você pode retomar as principais partes e seus respectivos conteúdos: na introdução, conta sobre a chegada dos portugueses e, nos trechos em que apresenta a carta de Pero Vaz de Caminha, relata como eram os índios na visão dos portugueses.

Segunda leitura: pausas para a compreensão

Em seguida, passe para a segunda leitura do texto, dessa vez, realizando pausas para ajudar os alunos na compreensão de suas partes e no levantamento de novas questões que podem surgir ao se interpretar as “entrelinhas” do texto. Durante a leitura, peça que expressem suas ideias a respeito dos trechos lidos, promovendo um confronto de diferentes interpretações e construindo a compreensão coletiva do texto. Algumas questões que podem surgir a partir da leitura e da discussão: Por que os portugueses vieram para cá? Por que os portugueses e não outro povo? Foi por acaso que eles ancoraram no Brasil? Por que os navios desviaram da rota original para as Índias? Pelo que descrevem os trechos da carta de Pero Vaz, já existiam habitantes aqui quando os portugueses chegaram? Será que o encontro entre eles foi mesmo “um encontro cordial” como o autor define no texto? Por quê? Houve um estranhamento dos europeus em relação à cultura dos índios? Como é possível saber? Por que os portugueses se interessaram pelo pau-brasil?

Procura por respostas

Para responder às perguntas, ou melhor, discuti-las, releia trechos do texto que confirmem, refutem ou questionem as conclusões parciais as quais os alunos chegarem. Lembre-se de que este é apenas o primeiro texto lido sobre o assunto e que outros virão para confrontar e complementar o ponto de vista defendido nesta leitura. Por isso, não é necessário fazer correções diante dos comentários dos alunos, ou oferecer informações complementares ao texto.

Atividade 3

NARRATIVA DO ENCONTRO ENTRE ÍNDIOS E PORTUGUESES DO PONTO DE VISTA DOS ÍNDIOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura pelo professor de trechos da *Carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal*.

Discussão coletiva sobre a percepção que os portugueses tiveram dos índios, a partir do registro de Pero Vaz de Caminha.

Escrita em duplas de alunos de uma narrativa do encontro com os portugueses do ponto de vista dos índios.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência os trechos selecionados da *Carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal* (Referência 2) e observe o que revelam da primeira percepção que os portugueses tiveram dos nativos brasileiros.

Observe que o texto é predominantemente descritivo, priorizando informações sobre como os índios são fisicamente, o que vestem, os acessórios exóticos que usam – essa observação poderá ser o ponto de partida para orientar a atividade proposta aos alunos, de escreverem em duplas um texto narrando o encontro com os portugueses do ponto de vista dos índios.

Pense antecipadamente na formação das duplas, considerando a competência leitora e escritora dos alunos e procurando agrupar alunos com maior fluência leitora e escritora com outros que ainda não sejam tão fluentes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Reprodução do quadro *O Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro* em tamanho ampliado, já utilizada.
- Equipamento necessário para apresentar a imagem.
- Cópias do texto “A Chegada dos Portugueses à América”, usadas anteriormente.
- Cópia dos trechos selecionados da *Carta de Pero Vaz de Caminha* para todos os alunos.

ATIVIDADE

Projete ou deixe exposta a reprodução do quadro *O Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro*, que representa o primeiro encontro entre os portugueses e os índios brasileiros, já utilizada anteriormente. Comece a aula lendo os trechos da *Carta de Vaz de Caminha*, comentando com os alunos se ela expressa a forma como os portugueses viram os índios ao chegarem ao Brasil. A partir dessa leitura, promova uma conversa coletiva sobre o que é possível observar sobre a primeira percepção dos portugueses sobre os índios brasileiros, usando os trechos da carta como referência.

Estimule a participação dos alunos, deixando que falem livremente sobre o que observam. Complemente a discussão com perguntas que evidenciem o foco da descrição presente no texto: quais aspectos dos índios são descritos no texto? Isso confere com a imagem representativa do encontro já analisada em classe? O que parece ter chamado mais a atenção dos portugueses, segundo a descrição presente na carta?

Outra narrativa do encontro

Em seguida, faça a proposta de escrita. Explique aos alunos que o relato lido apresenta apenas o ponto de vista dos portugueses com relação ao primeiro encontro com os índios. O que teriam dito os índios sobre os portugueses, caso tivessem registrado por escrito esse momento?

Organize a turma nas duplas previamente pensadas por você e peça que escrevam um texto como se os índios estivessem contando como foi o encontro com os portugueses. Oriente-os a priorizarem o aspecto descritivo do relato, tal como observaram nos trechos da *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Diga que podem se basear na imagem já analisada desse primeiro encontro para observarem as vestimentas e os acessórios usados pelos portugueses, assim como o modo com chegaram ao litoral brasileiro. Oriente-os a buscarem a maior precisão possível na descrição e que também não devem esquecer-se de que estão assumindo o ponto de vista dos índios ao produzir o relato.

Esta atividade de escrita tem como objetivo colocar os alunos na posição de outros sujeitos históricos – os índios – e recontar os acontecimentos de seu ponto de vista.

Atividade 4

LEITURA DE “DESCOBRIR O DESCOBRIMENTO”



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Socialização dos textos produzidos em duplas na aula anterior.

Primeira leitura pelo professor de “Descobrir o Descobrimento”, sem pausas, e conversa sobre as impressões dos alunos.

Segunda leitura pelo professor, com pausas, para apoiar a compreensão dos alunos.

Discussão coletiva sobre a leitura, questionando o ponto de vista defendido no texto.

COMO SE PREPARAR

Leia antecipadamente os textos produzidos pelas duplas na aula anterior com os relatos sobre o encontro com os portugueses do ponto de vista dos índios e procure identificar aspectos comuns que aparecem nos textos, assim como pontos específicos.

Verifique o que os alunos priorizaram em suas descrições e se usaram adjetivos que possam revelar certo julgamento específico dos índios com relação aos portugueses.

Anote trechos dos textos que chamarem sua atenção, seja pelo detalhamento dos aspectos descritos, seja pelas adjetivações que revelem um ponto de vista específico dos índios sobre os colonizadores.

Leia com antecedência o texto “Descobrir o Descobrimento (Referência 3)”, de Davi Kopenawa, e informe-se sobre essa visão do Descobrimento.

Ensaie sua leitura em voz alta para os alunos.

Procure itens de contato entre o ponto de vista defendido no texto a ser lido e os apresentados pelos alunos, ao escreverem a narrativa do encontro entre portugueses e índios do ponto de vista dos índios.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos do texto “Descobrir o Descobrimento”.
- Registro coletivo com as hipóteses dos alunos sobre o Descobrimento do Brasil elaborado na primeira atividade desta sequência.

ATIVIDADE

Para o início da atividade, proponha que algumas duplas socializem os textos que produziram no último encontro sobre o tema. Não é necessário que todos leiam, pois isso seria muito demorado e pouco proveitoso. Deixe que algumas duplas voluntárias façam a leitura e, em seguida, comente os pontos em comum que você observou durante sua leitura dos textos.

Após a socialização, retome o registro coletivo feito no início dos trabalhos, revendo com os alunos suas hipóteses sobre o Descobrimento. Explique, então que, desta vez, farão a leitura de um texto sobre o Descobrimento do Brasil escrito do ponto de vista de um índio, o cacique e xamã Davi Kopenawa, da etnia Yanomami, que, provavelmente, é diferente do ponto de vista do texto lido anteriormente (“A Chegada dos Portugueses à América”), que apresentava a visão dos portugueses.

Primeira leitura

Faça a leitura em voz alta, solicitando que os alunos acompanhem com o texto em mãos. Em seguida, coordene a discussão dos alunos sobre o ponto de vista do autor (um índio) em comparação à descrição da visão dos portugueses apresentada no texto lido anteriormente (“A Chegada dos Portugueses à América”). Retome algumas questões já levantadas anteriormente, com a finalidade de recontextualizar a conversa: como os portugueses chegaram ao Brasil? O que era necessário para conseguirem chegar aqui? Quais os recursos tecnológicos que possibilitaram as navegações? Os portugueses já conheciam as Índias? O que iam fazer lá?

O texto não esgota o assunto, nem o aprofunda, ao contrário, apresenta informações iniciais para a investigação e o estudo das questões suscitadas anteriormente.

Segunda leitura

Em seguida, inicie uma nova leitura em voz alta do texto “Descobrir o Descobrimento”, com a finalidade de esclarecer as dúvidas suscitadas na primeira leitura e discutidas na conversa com os alunos. Dessa vez, sua leitura será pausada, trecho a trecho, para apoiar a compreensão da turma. É importante que nesse momento os alunos tenham o texto em mãos para seguir a sua leitura, pois se trata de uma releitura guiada de um texto que, na primeira leitura, certamente deixou muitas dúvidas e lacunas na compreensão dos alunos. O propósito não é que resolvam todas elas, mas que contem inicialmente com sua ajuda para que, progressivamente, construam sua autonomia leitora.

Lendo todos juntos o mesmo texto, sua ajuda poderá ser maior porque deve fazer uso de procedimentos de leitura necessários para a compreensão do texto – antecipando informações, comentando trechos, relacionando o que lê com outras leituras ou conhecimentos anteriores sobre o tema, etc. –, permitindo que os alunos observem e participem de seus comportamentos de leitor.

É importante que os alunos percebam a posição que o autor adota no texto e questionem sobre outras informações que o texto não aborda e que poderiam ser contraditórias ou complementares às que nele são tratadas. Para chegar a isso, é fundamental que participem fazendo perguntas e comentários sobre o texto e interagindo com suas colocações.

Registro das hipóteses e opiniões

Depois dos esclarecimentos sobre a leitura, proponha que complementem o registro coletivo feito no início desta Sequência de Atividades incluindo novas informações e pontos de vista sobre o Descobrimento, obtidos com a leitura deste texto. “Descobrir o Descobrimento” é bastante explícito e direto no que diz respeito à visão do índio sobre o Descobrimento. As conclusões registradas nesse momento são parciais, pois os textos seguintes trarão mais informações, complementares ou contraditórias às anteriores.

Atividade 5

LEITURA DE “FANTASIA E REALIDADE”



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelo professor em voz alta do texto “Fantasia e Realidade”.

Discussão coletiva sobre a leitura.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência o texto “Fantasia e Realidade”, do livro *A Europa Conquista o Brasil*, de RL Aquino, Editora Record.

Estude o texto recorrendo a um mapa-múndi ou globo terrestre, e selecione os temas mais interessantes para discuti-los com os alunos (veja sugestões abaixo).

Procure esclarecer eventuais dúvidas pessoais sobre os conceitos tratados no texto e faça anotações que sirvam de apoio durante a conversa com os alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias do texto “Fantasia e Realidade” para todos os alunos.
- Mapa-múndi impresso ou digital e, se possível, um globo terrestre.
- Se for o caso, equipamento para projeção do mapa-múndi.
- Canetinha de luz para apontar as localidades citadas no texto.

ATIVIDADE

Inicie esta atividade retomando com a turma as principais discussões realizadas após as duas leituras anteriores – principalmente as questões relativas ao conhecimento dos europeus sobre a navegação. Comente com os alunos que este terceiro texto, “Fantasia e Realidade”, os ajudará a conhecer um pouco mais o que os europeus pensavam sobre o mar e os conhecimentos que tinham sobre navegação.

Leia o título do texto e peça que os alunos o comentem, apresentando suas hipóteses sobre o que será tratado. Não confirme, nem refute as hipóteses dos alunos, pois elas servem, nesse momento, para que possam acessar os conhecimentos que já possuem, considerando-os durante a leitura do texto.

O conhecimento dos europeus sobre o mundo

Realize, então, a leitura integral do texto em voz alta, enquanto os alunos a acompanham com uma cópia em mãos. Como se trata de um texto longo, faça pausas, provocando comentários dos alunos, confrontando suas ideias e, assim, promovendo a compreensão do texto e o levantamento de questões que possam não estar explícitas.

Utilize o mapa-múndi para localizar algumas referências citadas no texto, como Europa Ocidental, Oceano Atlântico, Amazonas, Turquia Asiática, Ilhas Canárias, dentre outras. O objetivo deste momento é promover uma primeira aproximação dos alunos com o texto e com o tema nele tratado, mais especificamente sobre o conhecimento dos europeus em relação ao mar, ao planeta e à navegação. Portanto, suas pausas e perguntas devem se centrar especificamente nestas questões. Se tiver um globo terrestre, use-o para os alunos entenderem o significado de alguns trechos do texto?

Explorando o texto

Leia os trechos e faça algumas perguntas para ajudar os alunos a se apropriarem de seu significado.

Trecho 1

Assim como ocorria nas sociedades da Europa Ocidental, onde inclusive marinheiros e círculos científicos circulavam fantásticas versões a respeito dos perigos a serem enfrentados por aqueles que ousassem navegar pelo mar Tenebroso, cheio de frias ou de quentes águas, sujeitas a impenetráveis escuridões.

Este mar Tenebroso hoje é conhecido como oceano Atlântico!

A propósito, tenebroso significa cheio de trevas, medonho, terrível...

Sugestões de perguntas

- Vamos localizar no mapa-múndi a Europa Ocidental? Quais países a integram?
- O texto se refere às sociedades da Europa Ocidental de qual época?
- O que significa dizer que circulavam versões “fantásticas” a respeito dos que ousassem navegar pelo “mar Tenebroso”?
- Vamos localizar no mapa-múndi a extensão do oceano Atlântico?

Trecho 2

Mapas elaborados desde a chamada Idade Média registravam locais e regiões fantásticos, inclusive colocando ilhas a Ocidente da Europa. Esses mapas, geralmente, baseavam-se em relatos em que a fantasia e a realidade se confundiam.

O fato de navegadores europeus terem atingido ilhas a Ocidente – como a descoberta das Canárias pelo genovês Lanzarotto Malocheili, em 1312, e dos Açores pelo genovês Nicoloso di Recco, em 1341 – reforçava essas conclusões fantasiosas.

Sugestões de perguntas

- O que foi a Idade Média? Quando aconteceu?
- Como era a Europa durante a Idade Média?
- Este texto traz informações sobre o conhecimento do europeu em relação ao mundo (espaço geográfico) e à navegação durante a Idade Média?

Atividade 5

LEITURA DE “FANTASIA E REALIDADE”



Trecho 3

Atingir o Oriente navegando pelo Ocidente foi posteriormente comprovado com as viagens ultramarinas. Na época em que tal afirmativa foi feita não havia sido demonstrada a esfericidade da Terra. Também não havia uma base científica para o cálculo da distância entre a Ásia Oriental e a Europa. Além disso, poucos sabiam que a América constituía um obstáculo a ultrapassar para se chegar ao Oriente navegando pelo Ocidente.

Sugestões de perguntas

- O que divide a Terra em Ocidente e Oriente? Vamos localizar essas regiões no mapa-múndi?
- O que são viagens “ultramarinas”?
- O que significa “esfericidade da Terra”? Vamos reler a frase em que este termo aparece para ver se é possível entender do que se trata?
- De qual “América” o texto fala? Vamos localizar o continente americano no mapa-múndi?

Continuidade

Não é necessário fazer todas as pausas sugeridas anteriormente. São apenas exemplos de como você pode intervir durante a leitura do texto, questionando os alunos, convidando-os a interagir com sua leitura e complementando com informações que ajudem a ampliar a compreensão do texto.

É importante que nem tudo seja explicado nessa primeira leitura porque os alunos voltarão a ler o texto na atividade seguinte, individualmente, orientados a destacar trechos do texto que ajudem a responder questões mais pontuais relacionadas ao que já foi discutido nessa leitura.

Atividade 6

LEITURA DE “FANTASIA E REALIDADE” PELOS ALUNOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura individual pelos alunos do texto 2 “Fantasia e Realidade”.

Discussão e registro coletivo sobre a leitura.

COMO SE PREPARAR

Com base nos debates após a leitura coletiva de “Fantasia e Realidade”, elabore algumas questões a serem propostas aos alunos como orientadoras da nova leitura do texto, anotando as respostas. Isso poderá ajudá-la no momento da socialização dos trechos marcados pelos alunos no texto e do registro coletivo das respostas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos do texto “Fantasia e Realidade” já usadas anteriormente.

ATIVIDADE

Retome oralmente a discussão da atividade anterior, lembrando com os alunos os principais temas comentados. Sugira, então, que façam, silenciosamente, uma segunda leitura do texto e marquem os trechos referentes ao que gostariam de discutir a partir dessa nova leitura. Comente que preparou algumas questões que gostariam que levassem em conta em sua leitura.

Oriente-os também a expor as dúvidas que forem surgindo, contando com sua ajuda e dos colegas para saná-las. Para isso, vocês podem retomar a leitura do trecho que tiveram dúvida para ver se melhora sua compreensão ou conversarem sobre o contexto da informação que provocou dúvida.

Questões orientadoras

- Por que algumas sociedades da época nomeavam o oceano Atlântico como “mar Tenebroso”?
- O que pensavam sobre as viagens marítimas?
- Como eram os mapas da época?

Como este é um texto relativamente longo, com muitos exemplos e informações que não são tão necessárias neste momento do estudo, ajude os alunos a localizarem as partes mais relevantes para responderem às questões levantadas.

Registro coletivo das respostas

Após um tempo de trabalho individual dos alunos com o texto, socialize as partes destacadas por eles, pedindo que alguns justifiquem suas escolhas, contrapondo as ideias e retomando, se necessário, as discussões da atividade anterior.

Ao término da socialização das respostas a cada uma das questões, faça um registro coletivo, procurando contemplar os trechos destacados pelos alunos que de fato tiveram relação com a pergunta. Como em algumas respostas será necessário juntar trechos diferentes que respondem a uma mesma questão, considere que o texto elaborado coletivamente terá tanto partes transcritas literalmente, quanto outras acrescentadas para dar sentido à junção de informações e ainda elaborações do próprio grupo sobre questões que não estão diretamente respondidas no texto, como a pergunta sobre o pensavam das viagens marítimas?

O registro das respostas será retomado na aula seguinte e poderá ser ampliado constantemente, orientando, inclusive, a busca de novos estudos.

Atividade 7

LEITURA DE “A CHEGADA DOS CONQUISTADORES”



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura pelo professor do texto “A Chegada dos Conquistadores”.



Anotações dos alunos de suas observações no texto.

Atualização do registro coletivo com as novas informações.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência o texto “A Chegada dos Conquistadores”, do livro *Terra à Vista – Descobrimento ou Dominação*, de Benedito Prezia, Editora Moderna. Estude-o e prepare-se para fazer uma leitura em voz alta para os alunos.

Procure responder com antecedência às questões apresentadas a partir dos trechos selecionados do texto (veja abaixo).

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos de “A Chegada dos Conquistadores”.
- Registro coletivo com as hipóteses dos alunos sobre o Descobrimento do Brasil.

ATIVIDADE

Inicie a atividade comentando com os alunos que vão ler e debater outro texto relacionado com o Descobrimento do Brasil, com o título “A Chegada dos Conquistadores”. Antes de começar a ler, retome com a turma as principais discussões realizadas após a leitura do texto “Fantasia e Realidade”, recorrendo ao registro coletivo com as hipóteses dos alunos sobre o Descobrimento do Brasil. Relembre também os outros textos lidos e que deram origem ao registro, assim como a imagem que apreciaram nas aulas iniciais desta Sequência de Atividades.

Apresentando o texto

Distribua uma cópia de “A Chegada dos Conquistadores” para os alunos, chamando a atenção para o título e para o que ele sugere: Quem são os “conquistadores”? Será que o que aconteceu foi uma “conquista”? Para os europeus “conquistarem” as terras do Brasil, não seria preciso que elas fossem desabitadas? Para complementar esses questionamentos, informe que o texto pertence a um livro que tem como título: *Terra à Vista: Descobrimento ou Dominação*? A partir dessa informação, convide os alunos a pensarem sobre o ponto de vista que o autor assumirá no texto.

Comente que este texto traz informações já abordadas em textos anteriores, porém acrescenta novas informações, como a busca de especiarias nas Índias; a disputa entre Espanha e Portugal pelas terras; os feitos de Cristóvão Colombo; uma breve biografia de Cabral; um mapa com as rotas das viagens de Colombo e Cabral; detalhes da chegada da expedição de Cabral ao Brasil.

Diferentemente do primeiro texto lido (“A Chegada dos Portugueses à América”), neste, o autor assume uma posição mais explícita sobre uma versão diferente da “oficial” para a chegada dos portugueses ao Brasil: o rei de Portugal combinou com Pedro Álvares Cabral a ida ao Brasil.

Explore com os alunos imagens, legendas e box, comentando cada um deles e ampliando suas antecipações sobre as questões que aparecerão no texto.

Leitura compartilhada

Realize a leitura do texto em voz alta, com os alunos acompanhando, lendo a cópia que têm em mãos. Ao longo da leitura, provoque algumas reflexões, procurando fazer com que relacionem as novas informações com as tratadas anteriormente e proponham novas questões.

Vá lendo, comentando e fazendo perguntas provocadoras parágrafo por parágrafo. Proponha que façam anotações específicas ao lado dos parágrafos sobre os quais forem comentando. Comente com eles que este é um procedimento de estudo usado por leitores que leem para aprender e também um recurso que permite ao leitor, numa segunda leitura, localizar facilmente os trechos em que se encontram determinados assuntos.

Questões provocadoras

Após o 1º parágrafo – Como era a vida dos índios antes da chegada dos portugueses?

Após o 3º parágrafo – Aqui são descritas as “riquezas” que os europeus queriam tanto buscar nas Índias. Por que as especiarias eram tão importantes?

Após o 4º e o 5º parágrafo – Por que a tripulação estava composta assim? Por que havia cobradores de impostos, soldados e criminosos? Quem decidiu que essa seria a tripulação? Por quê? O que os fazia pensar que a missão seria difícil?

Após o 7º parágrafo – Qual era, então, o real interesse de Portugal e Espanha? Por que fizeram tal acordo?

Após o 9º parágrafo – Qual é a novidade que aparece neste trecho? Não há algo contraditório com o que lemos anteriormente?

Após o último parágrafo – Será que essas terras não tinham um nome antes de os portugueses a batizarem de Ilha de Vera Cruz? Por que depois se tornou Brasil?

Além das reflexões e questões sugeridas por você, os alunos também podem interromper a leitura quando encontrarem no texto alguma informação digna de comentário ou de questionamento. É desejável que, com o avançar da sequência, essas interrupções na leitura se façam por iniciativa dos alunos, já que um dos objetivos é justamente que aprendam a interagir com o texto, respondendo suas questões prévias e levantando outras.

Complementando o registro coletivo

Ao término da leitura, retome o registro coletivo com as hipóteses iniciais dos alunos sobre o Descobrimento do Brasil e sugira que complementem com as informações obtidas a partir da leitura deste novo texto. Estimule-os a ditarem a você o que deve ser escrito, recuperando os comentários feitos ao longo da leitura. Convide todos a participarem do registro, não apenas sugerindo o que deve ser escrito, mas ajudando a pensar em como escrever. Esse registro será usado pelos alunos na atividade seguinte e orientará a produção de um texto. Por isso, é importante que seja feito com calma, de forma completa e com a máxima colaboração dos alunos.

Atividade 8

PRODUÇÃO EM GRUPOS DE TEXTO SOBRE O DESCOBRIMENTO DO BRASIL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura do registro coletivo com as hipóteses dos alunos sobre o Descobrimento do Brasil.

Produção de texto, em grupos, com as informações adquiridas sobre o Descobrimento do Brasil.

Socialização dos textos.

COMO SE PREPARAR

Planeje com antecedência a formação dos grupos, procurando equilibrar a competência leitora e escritora dos alunos. Priorize os grupos heterogêneos, compostos por alunos com diferentes níveis de fluência na leitura e na escrita e evite concentrar alunos com muita dificuldade em um mesmo grupo.

Solicite aos alunos que tragam para esta aula todos os textos já lidos e comentados anteriormente, para poder consultá-los durante a produção.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Registro coletivo com as hipóteses dos alunos sobre o Descobrimento do Brasil.
- Papéis para os alunos registrarem seus textos.

ATIVIDADE

Inicie a atividade, relendo com os alunos o registro coletivo atualizado na aula anterior, com as hipóteses iniciais e as descobertas já feitas sobre o Descobrimento do Brasil, a partir dos textos lidos e discutidos em outras aulas. Conversem a respeito do quanto já aprenderam, de como algumas hipóteses se confirmaram e outras se revelaram equivocadas. Faça, então, a proposta de produzirem um texto que reúna o conhecimento que já puderam construir até agora sobre o Descobrimento do Brasil.

Explique-lhes que esse texto a ser produzido é diferente do registro coletivo, pois deve reunir o que todos do grupo se lembrarem de terem aprendido sobre o assunto, consultando os textos já lidos caso necessitem esclarecer alguma dúvida. Provavelmente, o registro coletivo com as hipóteses iniciais dos alunos sobre o Descobrimento tenha sido feito em formato de lista, com as informações em itens. No caso do texto sugerido nessa atividade, espera-se que o formato seja diferente, com o discurso organizado em parágrafos, de acordo com os temas estudados sobre o assunto. Comente com a classe que esse é um jeito de sistematizarem o que já aprenderam e de estudarem o assunto novamente, de outra maneira. Combine que o texto produzido em cada grupo será lido para os demais no final da atividade.

Peça, então, que se reúnam nos grupos previamente planejados por você e iniciem a produção do texto.

Escrever para sistematizar

A produção do texto neste momento da Sequência de Atividades é importante para que os alunos organizem o conhecimento parcial já construído. Sabemos que, quando se trata de ler para aprender, não podemos prescindir da escrita. Este é um recurso utilizado pelo leitor para ajudar na compreensão do texto, já que, por meio dele, poderá reter informações importantes, reorganizar suas ideias e interpretações sobre o texto, sistematizando o conhecimento que está construindo.

Produção do texto

Enquanto escrevem, circule pelos grupos verificando se todos estão participando e contribuindo com a produção, se estão com dificuldade de retomar o conhecimento que já possuem sobre o assunto, ou de registrá-lo por escrito, oferecendo a ajuda necessária em cada um dos casos: relendo o que já produziram para que verifiquem o que já foi feito e o que pode ser acrescentado, mencionando algum texto ou discussão anterior específico que os ajude a lembrar de algum fato ou informação ainda não registrado, etc.

Após a escrita dos textos, proponha a leitura para os demais grupos e a exposição no painel da sala, para que todos possam recorrer aos textos produzidos quando julgarem necessário.

Atividade 9

SOBRE O PIONEIRISMO PORTUGUÊS NAS GRANDES NAVEGAÇÕES



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura e anotações em grupos de diferentes textos sobre o pioneirismo português nas Grandes Navegações.



Socialização das descobertas feitas na leitura dos textos.



Atualização do registro coletivo com as hipóteses dos alunos sobre o Descobrimento do Brasil.

COMO SE PREPARAR

Prepare-se para esta aula com a leitura da reportagem publicada na revista *Veja* “Donos do Mar sem Fim”, em 16/10/91, que traz informações complementares às que os alunos encontrarão nos textos que serão lidos em grupo.

Leia antecipadamente os quatro textos sugeridos para a leitura dos alunos, preparando-se para ajudá-los nessa tarefa: “De Pescadores a Navegadores”, “A Escola de Sagres”, “Medos e Superstições” e “Caravelas, Naus e Cia.”, todos publicados em *Descobrimento do Brasil*, Revista Recreio, vol. 3, Editora Abril 2000.

Planeje com antecedência a organização dos grupos, com no máximo cinco alunos, procurando equilibrar a competência leitora dos alunos.

Planeje a distribuição dos textos pelos grupos. Se for preciso que mais de um grupo trabalhe com o mesmo texto, escolha qual texto será repetido.

Cada grupo receberá apenas a cópia do texto que irá ler.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias do texto a ser lido para todos os alunos do grupo responsável por sua leitura.
- Registro coletivo com as hipóteses dos alunos sobre o Descobrimento do Brasil.

ATIVIDADE

Retome algumas questões levantadas anteriormente que ainda estão sem respostas ou com respostas incompletas: Como eram os mapas da época? E as embarcações? Quais os recursos tecnológicos que possibilitaram as navegações? Por que Portugal foi pioneiro nas navegações? Entre outras.

Comente, então, que nesta aula vão tentar responder essas questões. Para isso, vão trabalhar em grupos e cada um deles receberá um texto diferente – talvez um texto seja lido por mais de um grupo – para ler e descobrir informações que possam ajudar a responder tais questões.

Os quatro textos trazem características semelhantes: pequena introdução, pequenos quadros (ou boxes) com ilustrações e informações sobre o tema central, sendo que algumas delas os alunos já conhecem, pois foram abordadas em textos anteriores.

Após a leitura (e releitura) do texto, o grupo destacará as principais descobertas, vão anotá-las e se preparar para socializá-las com os colegas dos demais grupos.

Explicita aos alunos que, com isso, a responsabilidade de cada um pela compreensão do texto aumenta, pois terão que informar aos colegas as questões presentes no texto lido só pelo seu grupo. Todos devem ler seus textos, portanto, considerando esse aspecto. Nos grupos, é importante que você combine os papéis de cada integrante, para que possam trabalhar de forma organizada e produtiva: quem lê até qual trecho, quem anota o quê e como, etc.

Apoio aos grupos

Enquanto os grupos realizam a leitura, circule entre eles, respondendo suas possíveis dúvidas e provocando questões para que compreendam o que leem. Observe quais os problemas os alunos enfrentam ao realizar a tarefa, como dificuldade de compreensão do texto ou dúvidas sobre quais são as informações importantes, para poder organizar suas intervenções seguintes.

Caso os alunos façam perguntas relativas ao vocabulário, verifique se é possível deduzir o significado da palavra a partir do próprio texto. Em caso afirmativo, devolva a pergunta ao próprio grupo, orientando-o a voltar para a leitura. Sugira também formas de registro para que os alunos não percam as informações que irão destacar na socialização com os demais grupos. Você pode relembrar os procedimentos que já utilizaram anteriormente, como grifos, marcas e anotações nas laterais dos parágrafos.

Socialização e registro de novas aprendizagens

Ao final da leitura, cada grupo apresenta o que destacou de seu texto, recorrendo às anotações realizadas para não se esquecerem de nada. Os demais são convidados a ouvir com atenção, mas também podem fazer perguntas e comentários acerca do que os colegas apresentaram.

Para finalizar a atividade, retome o registro coletivo da turma e, juntos, acrescentam novas informações obtidas com a leitura destes quatro textos.

Atividade 10

LEITURA DE TEXTOS SOBRE AS NAVEGAÇÕES EUROPEIAS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura e anotações em grupos de diferentes textos sobre as navegações europeias.



Socialização das questões respondidas pela leitura dos textos em grupo.

Produção de cartazes para apoiar o processo de socialização das informações.

COMO SE PREPARAR

Leia os textos “Os Bastidores da Viagem” e “Vida de Marujo”, publicados pela *Revista Ciência Hoje das Crianças*, n. 101, abril 2000, selecionados para a leitura dos alunos, e procure antecipar as possíveis dificuldades que terão, para poder melhor ajudá-los.

Planeje a divisão da classe em dois grandes grupos e defina a distribuição dos dois textos pelos grupos. Você pode repetir a formação dos grupos da atividade anterior, desde que avalie que foi positiva. Assim, cada metade da classe, dividida em subgrupos, fará a leitura de um dos textos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias dos textos “Os Bastidores da Viagem” e “Vida de Marujo” em número suficiente – cada metade da classe receberá um texto.
- Cartazes para o registro e socialização das informações.

ATIVIDADE

Retome com os alunos, utilizando os registros escritos, tudo o que já descobriram em relação às navegações europeias anteriores à expedição de Cabral. Comente que, agora, vão ler mais dois textos que também falam sobre as navegações, porém trazem informações mais específicas da expedição que chegou ao Brasil. Explique que eles vão trabalhar em grupos, como na atividade anterior, só que metade dos grupos lerá o texto “Os Bastidores da Viagem” e a outra metade lerá o texto “Vida de Marujo”.

Os dois grupos vão buscar respostas para as mesmas questões, mas cada um dos textos ajudará a responder melhor cada uma delas. Por isso, após o trabalho em grupos, eles vão promover uma socialização das informações para que todos tenham acesso ao conteúdo de ambos os textos. Para essa socialização, os grupos usarão um registro escrito em forma de cartaz, com os principais itens destacados do texto.

Perguntas para orientar a leitura

- Quem eram as pessoas que compunham a nau comandada por Cabral e como se organizavam?
- Como faziam para sobreviver durante tantos dias de viagem?

Organize a turma em grupos, conforme planejado anteriormente e peça que iniciem a leitura, dividindo novamente as tarefas: quem lê qual parte, quem toma notas, como, etc. Enquanto os grupos realizam a leitura, circule entre eles, levantando questões para que compreendam o que leem. Sugira também formas de registro, como anotações em um rascunho, para que os alunos possam localizar rapidamente as informações no momento da socialização das respostas com os demais grupos. Relembre à turma das estratégias já utilizadas anteriormente, como grifos e marcas nas laterais dos parágrafos. Intervenha, também, nas decisões do grupo para a organização do registro escrito que auxiliará na socialização com os demais. Lembre-os de que metade dos alunos da classe não conhece o texto, pois leu o outro e, portanto, precisa compreender bem o que será exposto. No entanto, não será necessário destacar as informações que todos já sabem, aquelas obtidas pelas leituras e discussões já realizadas, mas apenas as que apresentarem algum conteúdo novo.

Construção da autonomia

A intenção do trabalho com esses dois textos é aprofundar os conhecimentos sobre as grandes navegações do passado e também avançar na construção da autonomia dos alunos para a leitura compreensiva, a busca de informações precisas em um texto e a organização dessas informações de forma escrita com o objetivo de comunicá-las. Como anteriormente foram realizados momentos coletivos e também em subgrupos, é possível que, neste momento, os alunos tomem decisões de forma mais autônoma para enfrentarem os problemas que surgem quando estamos lendo para aprender sobre determinada questão. Ainda assim sua ajuda será necessária, auxiliando os alunos para que tenham maior clareza da tarefa a ser realizada e pensem quais os caminhos que podem seguir para realizá-la.

Cartazes de apoio à socialização das informações

Lembre os alunos que, ao produzirem os cartazes que apoiarão suas exposições para os demais grupos, precisam levar em conta sua diagramação: a distribuição do texto pela cartolina para melhor aproveitar o espaço disponível, o tamanho e o tipo de letra mais adequados para o texto ser lido a uma relativa distância.

No momento de socialização das informações entre os grupos, procure fazer uma mediação para que explicitem tanto as informações obtidas com a leitura do texto, quanto às estratégias que utilizaram para destacá-las e organizá-las para a comunicação.

Ao comentarem como fizeram para compreender o texto e organizar o cartaz, os alunos poderão aprender estratégias interessantes, que poderão utilizar em outros estudos.

Atividade 11

LEITURAS DE “PERO VAZ DE CAMINHA” PELO PROFESSOR E PELOS ALUNOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura feita pelo professor do texto “Pero Vaz de Caminha”.



Leitura, em duplas, de trechos da *Carta de Pero Vaz de Caminha*.

Produção, em duplas, de ilustrações e de legendas a partir da leitura dos trechos da *Carta de Pero Vaz de Caminha*.



COMO SE PREPARAR

Prepare a leitura em voz alta do texto “Pero Vaz de Caminha”, do livro *A Carta de Pero Vaz de Caminha, Comentada e Ilustrada*, de Douglas Tufano, Editora Moderna, 1999.

Leia também com antecedência os trechos da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, selecionados do mesmo livro para a leitura dos alunos, e procure antecipar as questões que suscitarão na turma.

Pesquise na internet e reúna uma coleção de imagens de artistas da época colonial que retrataram índios brasileiros.

Pense antecipadamente nas duplas que farão a leitura dos trechos da *Carta de Pero Vaz de Caminha* e, depois, produzirão as ilustrações e legendas. Como nas atividades anteriores, procure equilibrar as competências leitora e escritora dos alunos, evitando que alunos com dificuldades semelhantes trabalhem juntos. Considere também o equilíbrio entre as competências para desenhar e produzir imagens gráficas, que nesta atividade serão importantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos dos “Pero Vaz de Caminha” e dos trechos da *Carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei D. Manuel*.
- Materiais de desenho para ilustrações: papéis sulfite branco, lápis preto, borracha, lápis e giz coloridos.
- Coleção de imagens de artistas sobre indígenas brasileiros na época colonial.

ATIVIDADE

Conte aos alunos que irão conhecer um importante documento histórico: a *Carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei D. Manuel*, mais conhecida como a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, considerada uma espécie de “certidão de nascimento” do Brasil por ser o primeiro registro da chegada dos portugueses ao Brasil. Converse sobre seu significado para os estudos históricos e lembre-os de que já tiveram um primeiro contato com a carta na leitura no início desta Sequência de Atividades – se necessário, volte à carta para que se recordem.

Explique que não lerão uma reprodução do documento original, pois a compreensão seria muito difícil, já que o português à época era muito diferente do que é utilizado atualmente. Também não lerão a carta na íntegra, pois é muito longa, mas alguns trechos mais relevantes para esse momento do estudo. O objetivo que guiará a leitura dos trechos da carta será conhecer como os índios, primeiros habitantes do Brasil, foram descritos pelos portugueses. Antes disso, vão conhecer um pouco mais sobre o autor da carta, o escrivão Pero Vaz de Caminha.

O escrivão do rei e sua carta famosa

Apresente o texto “Pero Vaz de Caminha” para a turma, comentando que se trata de uma nota do organizador do livro *A Carta de Pero Vaz de Caminha, Comentada e Ilustrada*, contando um pouco da vida e da carreira de Pero Vaz de Caminha, que se tornou famoso justamente por escrever a carta para o rei de Portugal relatando as primeiras impressões dos portugueses sobre o Brasil. Em seguida, leia o texto em voz alta, com os alunos acompanhando-a com uma cópia em mãos.

Depois dessa leitura compartilhada, organize a turma nas duplas que planejou, anunciando que irão ler alguns trechos selecionados da famosa carta e, a partir dessa leitura, farão ilustrações, com legendas, que retratem os índios, da forma como foram descritos na carta. Oriente-os a selecionarem, no texto, os trechos que ajudam na criação das ilustrações e legendas.

Enquanto as duplas estiverem realizando a leitura dos trechos, aproxime-se e observe como estão enfrentando os problemas contidos no texto e se estão conseguindo selecionar algumas informações para depois utilizarem em seus desenhos. Sugira, quando necessário, que façam grifos no próprio texto ou tomem notas sobre as características dos índios, a partir das descrições contidas na carta.

Imagens dos índios a partir da carta

Para realizar as ilustrações, os alunos precisarão ter disponíveis variados materiais de desenho. Para complementar a análise das ilustrações, seria interessante propor aos alunos a apreciação de obras de artistas que também retrataram os índios na época do Descobrimento.

Enquanto os alunos estiverem fazendo as ilustrações, é importante lembrá-los de recorrer ao texto ou às informações destacadas por eles durante a leitura, buscando maior fidelidade às descrições ali contidas. A proposta é que, ao construírem as legendas, produzam pequenos textos com o que puderam compreender da leitura realizada. Oriente-os nessa tarefa, evitando que apenas copiem trechos do texto.

Socialização das ilustrações

Você pode decidir entre as várias organizações possíveis para esse processo de socialização e apreciação das imagens: cada dupla poderia apresentar sua ilustração, comentando-a; ou todas as ilustrações poderiam ser dispostas em um espaço da sala de aula, você faria um comentário inicial e passaria a palavra aos alunos. Durante o debate, seria importante voltar ao texto com trechos da carta para verificar possíveis dúvidas ou para aprofundar a análise em relação à aparência dos índios.

É extremamente importante destacar que o texto e as ilustrações nele inspiradas retratam a visão de um lado da história – a dos portugueses. Os conhecimentos que os alunos já têm e que aprofundarão em leituras futuras vão revelar outras possíveis visões dos índios e os seus pontos de vista.

Atividade 12

LEITURAS SOBRE A VIDA DOS ÍNDIOS PELO PROFESSOR E PELOS ALUNOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Elaboração de roteiro sobre o que gostariam de conhecer mais sobre os índios.



Leitura pelo professor de texto sobre a vida dos índios no período colonial.



Leitura e tomada de notas pelos alunos em grupos de diferentes textos sobre a vida dos índios no período colonial.

COMO SE PREPARAR

Leia antecipadamente e prepare sua leitura em voz alta para os alunos do texto “Índios no Período Colonial” (Referência 4), atentando para seus pontos mais importantes.

Leia também os textos selecionados para os alunos: “Quem Eram os Habitantes do Litoral Brasileiro?”, “Como Viviam os Indígenas?”, “Do que Viviam os Índios?”, “Alguns Hábitos e Práticas dos Índios”, “Como os Índios se Movimentavam dentro do seu Território?” publicados em *O Encontro entre Culturas*, de Maria Cristina Scatamacchia. São Paulo: Atual Editora, 1994. Procure antecipar possíveis questões a serem levantadas pelos alunos.

Organize a turma em grupos de quatro ou cinco, de acordo com os critérios já observados anteriormente. Cada grupo receberá um texto para ler. Se for preciso, para não formar grupos muito grandes, um texto pode ser lido por mais de um.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos do texto “Índios no Período Colonial”.
- Cópias dos demais textos para os alunos dos grupos responsáveis por sua leitura.

ATIVIDADE

Comece a aula comentando com os alunos que o tema da atividade será os índios brasileiros. Você lerá um texto para a turma sobre a relação entre os portugueses e os índios, os estranhamentos dos colonizadores em relação aos costumes dos habitantes originais, a escravidão dos índios pelos europeus e a miscigenação. Depois, eles lerão em grupo diferentes textos sobre o modo de vida dos índios.

Antes de iniciarem as leituras, faça um levantamento com os alunos de todas as questões que merecem ser investigadas para que aprofundem seus conhecimentos sobre os índios brasileiros. Organize um roteiro, a partir das questões levantadas pelos alunos, e proponha que recorram a ele durante a leitura dos textos para verificar se serão contempladas.

Leituras sobre os índios

Leia o texto “Índios no Período Colonial” em voz alta, enquanto os alunos a acompanham, lendo as cópias que têm em mãos. Sugira que façam comentários sobre os aspectos ainda não conhecidos até o momento e verifique se responde algumas questões do roteiro que elaboraram. Faça um registro coletivo sobre as conclusões da turma – os alunos ditam e você escreve.

Em seguida, distribua os textos entre os grupos e socialize com todos os títulos dos textos a serem lidos. Juntos, antecipem o que cada texto vai abordar e quais as respostas que poderá conter para as questões do roteiro que elaboraram. Essa troca prévia à leitura é importante para que os alunos, mesmo lendo apenas um dos textos selecionados, tenham uma visão global de tudo o que será lido em classe. Posteriormente, poderão relacionar com mais facilidade o que aprenderam em seu texto com as informações socializadas pelos demais grupos.

Anotações para socializar os conteúdos

Explique que cada grupo ficará responsável por discutir o que entenderam do texto e fazer anotações para socializar com a turma. Informe que, a partir dessas anotações feitas nesta atividade e dos debates de socialização, será organizado, na aula seguinte, um texto coletivo reunindo com todas essas ideias.

Atividade 13

PRODUÇÃO COLETIVA DE TEXTO SOBRE OS ÍNDIOS BRASILEIROS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura pelo professor das anotações coletivas realizadas a partir da leitura de “Índios no Período Colonial.



Leitura em grupos das anotações feitas a partir das leituras dos textos sobre aspectos da vida dos índios.



Produção coletiva de um texto sobre os índios brasileiros, reunindo informações de todas as leituras anteriores.

COMO SE PREPARAR

Releia os textos trabalhados na atividade anterior, o roteiro realizado coletivamente e as anotações dos grupos, preparando-se para a produção coletiva do texto sobre os índios brasileiros que incorporará informações vindas de todas as leituras realizadas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Roteiro produzido na aula anterior e as anotações coletivas da primeira leitura.
- Os alunos devem ter as cópias dos textos lidos anteriormente e suas anotações.
- Papéis para registrar o texto a ser produzido.

ATIVIDADE

Inicie a atividade lembrando aos alunos que, agora, vão produzir um texto coletivo sobre os índios brasileiros, reunindo as informações das leituras da última aula. Leia para a turma as anotações coletivas sobre o texto “Índios no Período Colonial” e sugira que iniciem o texto a ser produzido coletivamente sobre os índios brasileiros com essas informações.

Produção coletiva do texto

A ideia é que os alunos ditem e você escreva, sempre questionando-os sobre a melhor forma de registrar o que selecionaram de importante no texto, de modo a garantir ao leitor, que não conhece o texto original, a maior clareza possível nas informações.

Em seguida, peça para cada grupo responsável pelos textos seguintes lerem em voz alta as informações selecionadas para que todos possam ajudar a incluí-las no texto coletivo que estão compondo. Recolha as ideias e ofereça ajuda para incorporar os novos conteúdos ao texto, cuidando de aspectos como paragrafação, pontuação e ortografia. Prossiga assim até que as informações provenientes de todos os textos tenham sido incluídas na produção coletiva.

Depois, releia para a turma o texto na íntegra, pedindo que verifiquem a clareza das ideias apresentadas, a completude das informações e sugiram possíveis modificações para aperfeiçoar o texto. Todos devem copiar o texto final.

Atividade 14

“A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL” E FINALIZAÇÃO DO REGISTRO COLETIVO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelo professor do texto “A Primeira Missa no Brasil, de Victor Meirelles”, seguida de discussão coletiva.

Finalização do registro coletivo com as hipóteses e os conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre o Descobrimento do Brasil.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência o texto “A Primeira Missa no Brasil, de Victor Meirelles”, artigo de Jorge Coli publicado na *Revista Nossa História*, Biblioteca Nacional, 2003.

Prepare-se para ler o texto em voz alta para os alunos, destacando alguns pontos para promover a discussão em classe.

Destaque para discutir com os alunos, durante a leitura, os pontos que possam ser mais difíceis de entenderem e aqueles que os ajudem a estabelecer relações com o que já leram e a sistematizar o conhecimento adquirido.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos do texto “A Primeira Missa no Brasil, de Victor Meirelles”.

ATIVIDADE

Antes de começar a leitura, apresente o texto aos alunos: é um artigo que trata do quadro *A Primeira Missa no Brasil*, pintado pelo jovem artista catarinense Victor Meirelles, em Paris, em 1859, inspirado na descrição feita da cena por Pero Vaz de Caminha em sua famosa carta ao rei de Portugal.

Realize a leitura, fazendo interrupções e provocando o questionamento dos alunos nos trechos em que houver oportunidade de estabelecerem relações que os ajudarão a compreender o texto e a sistematizar os conhecimentos construídos ao longo desta Sequência de Atividades.

Sistematização dos conhecimentos

É interessante promover discussões que abordem temas como a fusão do Estado e da Igreja; o preconceito em relação às diferentes crenças religiosas e os conflitos gerados por essa intolerância.

O texto permite fazer relações bastante interessantes com os assuntos já abordados neste estudo e também trazer novas questões. Entre outros temas, faz uma releitura dos aspectos que envolveram a relação entre os índios e os portugueses desde a chegada destes ao Brasil. Também apresenta novas questões.

Finalização do registro coletivo

Assim como nos demais textos lidos nesta sequência, não se espera que os alunos possam compreendê-lo na íntegra. A expectativa é de que realizem uma série de relações entre o que o texto apresenta e o conhecimento construído ao longo deste trabalho. Por isso, a atividade será finalizada com a última retomada do registro coletivo com as hipóteses e descobertas dos alunos sobre o Descobrimento do Brasil, atualizado nas aulas anteriores.

Este registro configura uma memória do estudo realizado ao longo da sequência, podendo ser consultado e compartilhado em estudos futuros da própria turma ou de outras turmas da escola.

Referências

Referência 1

Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, quadro de Oscar Pereira da Silva

<http://www.brasilecola.com/historiab/descobrimtobrasil.htm>

Referência 2

Carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal

http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/carta_caminha.htm

Referência 3

Descobrir o Descobrimento

Davi Kopenawa

<http://www.proyanomami.org.br/voz.htm>

Referência 4

Índios no Período Colonial

<http://viagempelahistoriadahumanidade.blogspot.com.br/2011/09/indios-no-periodo-colonial.html>

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Textos utilizados diretamente na Sequência

A Escola de Sagres. In: Revista Recreio. Vol. 3. *Descobrimento do Brasil*. São Paulo: Abril, pp. 10 e 11, 2000.

A Primeira Missa no Brasil, de Victor Meirelles. In: *Revista Nossa História*. Ano 1/n. 1, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, pp. 18 a 22, nov. 2003.

Caravelas, Naus e Cia. In: Revista Recreio. Vol. 3. *Descobrimento do Brasil*. São Paulo: Abril, pp. 14 e 15, 2000.

De Pescadores a Navegadores. In: Revista Recreio. Vol. 3. *Descobrimento do Brasil*. São Paulo: Abril, pp. 8 e 9, 2000.

Medos e Superstições. In: Revista Recreio. Vol. 3. *Descobrimento do Brasil*. São Paulo: Abril, pp. 12 e 13, 2000.

O Tratado de Tordesilhas. In: *Revista Ciência Hoje da Criança*, n. 101. Editora: Instituto da Ciência Hoje, abril 2000.

Os Bastidores da Viagem. In: *Revista Ciência Hoje das Crianças*, n. 101. Editora Instituto da Ciência Hoje, abril 2000.

Quem Eram os Habitantes do Litoral Brasileiro? In: *O Encontro entre Culturas*. São Paulo: Atual Editora, pp. 15 a 17, 1994.

Vida de Marujo. In: *Revista Ciência Hoje das Crianças*, n. 101 Editora: Instituto da Ciência Hoje, abril 2000.

Aquino. Fantasia e Realidade. In: *A Europa Conquista o Brasil*. Rio de Janeiro: Record, pp. 7 a 13, 2000 (texto adaptado).

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. A Chegada dos Portugueses à América. In: *Aprendendo História e Geografia*. São Paulo: Ática, pp. 153 e 154, 2000.

NOVAES, Aduino (org.). Descobrindo o Descobrimento. In: *A Outra Margem do Ocidente*, de David Yanomami. Editora: Minc-Funare/Companhia das Letras, 1999.

In: PREZIA, Benedito. A Chegada dos Conquistadores. In: *Terra à Vista – Descobrimento ou Invasão?* São Paulo: Moderna, pp. 12 a 19, 2002.

SCATAMACCHIA, Maria Cristina. Como Viviam os Índios? In: *O Encontro entre Culturas*. São Paulo: Atual, pp. 17 a 21, 1994.

_____. Do que Viviam os Índios? In: *O Encontro entre Culturas*. São Paulo: Atual, p. 21, , 1994.

_____. Alguns Hábitos e Práticas dos Índios. In: *O Encontro entre Culturas*. São Paulo: Atual, pp. 22 a 24, 1994.

_____. Como os Índios se Movimentavam dentro do seu Território? In: *O Encontro entre Culturas*. São Paulo: Atual, pp. 25 a 26, 1994.

_____. Os Portugueses e o Primeiro Contato com o Brasil. In: *O Encontro entre Culturas*. São Paulo: Atual, pp. 27 a 33, 1994.

TUFANO, Douglas. Pero Vaz de Caminha. In: *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Moderna, p. 15, 1999 (comentários e notas).

_____. *Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, D. Manuel* (comentários e notas).

VAZ DE CAMINHA, Pero. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Moderna, 1999 (alguns trechos).

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA LEITURA EM ATIVIDADE HABITUAL

(LIVROS INFORMATIVOS E LITERÁRIOS)

Pode-se escolher alguns dos livros para a leitura em capítulos (ou só de alguns textos) paralelamente ao desenvolvimento da Sequência de Atividades, cuidando para deixar claro as distinções entre os fatos históricos dos textos informativos e aqueles apresentados pelos textos narrativos.

ABRANSON, Erik e MORTELMANS, E. *A Vida de um Marinheiro: no Tempo dos Grandes Veleiros*. Editora Verbo.

AMADO, Janaína e FIGUEIREDO, Luiz Carlos. *Colombo e a América: Quinhentos Anos Depois*. São Paulo: Atual, 1991.

ASTURIANO, Poliana e MATIAS, Rodval. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: FTD, 1999.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *A Viagem de Cabral*. São Paulo: FTD, 1999.

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento: a Verdadeira História da Expedição de Cabral*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

COSTA FARIA, Antonio Augusto. *Caravelas no Novo Mundo*. São Paulo: Ática, 2002.

GRINBERG, Keila; LAGÔA, Ana e ALMEIDA, Anita. *Jornal do Brasil: Descobrimento*. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

MACEDO, Rivaldo. *A 14ª Nau: uma História do Descobrimento*. São Paulo: FTD, 1999.

MELÉNDEZ, Francis. *A Viagem de Colonus*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PREZIA, Benedito. *Terra à Vista: Descobrimento ou Invasão?* São Paulo: Moderna, 2000.

VENTURA, Piero e CESERANI, Gian Paolo. *A Viagem de Colombo*. São Paulo: Melhoramentos, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RECOMENDADA

A Aventura do Descobrimento. *Revista Veja – Especial*, parte integrante de *Veja*, ano 33/n. 17.

Brasil 500 Anos – Volume 1. São Paulo: Abril, 1999.

Brasil 500 Anos: Fatos e Reflexão. São Paulo: Ática, 1999.

O Julgamento de Colombo. *Revista Veja*, de 16 de outubro de 1991.

Os Achados do Descobrimento. In: *Revista Nova Escola*, n. 127, nov. 1999.

Revista Nossa História (acompanhamento de todos os exemplares). Uma publicação editada pela Biblioteca Nacional.

AQUINO e outros. *A Europa Conquista o Brasil*. Rio de Janeiro: Record, pp. 7 a 13, 2000 (texto adaptado).

BUENO, Eduardo. *Brasil: uma História. A Incrível Saga de um País*. São Paulo: Ática, 2003.

_____. *O Descobrimento das Índias: o Diário da Viagem de Vasco da Gama*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998 (introdução, notas e comentários finais).

CALDEIRA, Jorge. *Viagem pela História do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo História e Geografia*. São Paulo: Ática, 2000.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo Personagens*. São Paulo: Ática, 2000.

CUNHA, Manuela Carneiro (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

KOSHIBA, Luiz. *O Índio e a Conquista Portuguesa*. São Paulo: Atual, 1994.

CD-ROMS

CALDEIRA, Jorge. *Viagem pela História do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VÍDEOS

Descobrimento do Brasil. Brasil, 1937. Direção de Humberto Mauro. Distribuição: Riofilme e Funarte.

Robin Hood: o Príncipe dos Ladrões. EUA, 1991. Direção de Kevin Reynolds. Distribuição: Warner Bros. / TriStar Pictures (especialmente as cenas que retratam a situação da Europa na Idade Média).

Entrevistas com Orlando Vilas Boas e Ailton Krenak (pegar referência)

SITES

www.virtual.epm.br/uati/corpo/brasil_500.htm

www.spponline.com.br/usuarios/eafa/alunos/08/08descobrimetodobrasil.htm

www.brasilecola.com/historiab/desbr.htm

www.jangadabrasil.com.br/fjan/descobrimento.pdf

www.geocities.yahoo.com.br/vinicrashbr/principal/HistoriaDoBrasil.htm

www.pickupau.com.br/expedicoes/descobrimento/descobrimento.htm

www.cehamadeira.net/brasil/decob/body_decob.htm

www.terravista.pt/ilhadomel/5588/descoberta.htm

www.seduc.mt.gov.br/portal_estudante_pesquisa.htm

www.educaterra.terra.com.br/almanaque/descobrimento/descobrimento_1.htm

www.orbita.starmedia.com/~papagaios/descobrimento.htm

a pontuação dos diálogos em narrativas

Apresentação

Ao longo das séries iniciais do Ensino Fundamental, as crianças têm contato com várias narrativas: contos de fadas, fábulas, lendas, contos de autores clássicos ou contemporâneos, dentre outras. Em todas elas, a distinção entre a fala do narrador e das personagens, bem como o diálogo entre eles, é marcada graficamente pelo uso de diferentes sinais de pontuação, como travessão, dois-pontos, aspas, interrogação, etc. A proposta dessa Sequência de Atividades é tornar observável para os alunos a função dessa pontuação de diferenciar as vozes que compõem o discurso da narrativa, o que será feito mediante análise e discussão de duas versões do conto “Rumpelstilzquin”. Em uma delas, a pontuação utilizada para marcar o diálogo entre as personagens é o travessão e, na outra, as aspas. Em ambos os casos, usa-se os dois-pontos para introduzir os diálogos e os verbos de dizer para identificar quem fala.

Para que possam entender a pontuação como um recurso gráfico que orienta a compreensão do leitor, os alunos serão convidados a reescrever o conto, optando por uma das formas descritas acima para pontuar os diálogos entre as personagens. A reescrita da história, a ser realizada em duplas, será revisada primeiro coletivamente, depois em duplas, com foco no uso da pontuação. As descobertas feitas pelos alunos sobre as diferentes formas de pontuar os diálogos nas narrativas serão registradas para futuras consultas.

Possíveis variações da atividade

A escolha do conto a ser analisado em diferentes versões e posteriormente reescrito pode variar, de acordo com as preferências do professor. Ao fazer a escolha, é preciso, no entanto, que as versões apresentem duas formas distintas de pontuar os diálogos: usando-se travessão e aspas. Desse modo, os alunos compreendem que não há uma única opção gráfica de marcar os diálogos e podem optar ao reescreverem o texto.

Justificativa

Durante muito tempo, o ensino da pontuação na escola foi, equivocadamente, associado à oralidade: ensinava-se a pontuar um texto considerando-se o ritmo da fala. Embora a pontuação possa orientar a leitura em voz alta de um texto, ela não se restringe a isso. Um exemplo de situação em que ela se associa à leitura em voz alta na escola são as atividades inseridas em um projeto didático cuja situação comunicativa contempla a leitura de um texto para determinado público. Ao lerem um poema ou um conto para um destinatário específico, os alunos certamente terão de pensar sobre a função de alguns sinais de pontuação e considerá-los durante a leitura. No caso desta sequência, no entanto, um dos propósitos é tratar a pontuação como um dos recursos gráficos usados para o estabelecimento da coesão e da coerência textual, ou seja, um dos recursos utilizados pelo escritor para a construção do sentido que será reconstruído pelo leitor.

A pontuação será entendida aqui, portanto, como “um importante recurso coesivo do texto escrito; um sistema que fragmenta visualmente o texto, não em frases isoladas e sem significado, mas para poder rearticular estes fragmentos de forma hierárquica, a serviço da compreensão do leitor” (SILVA, Cinara Santana & BRANDÃO, Ana Carolina Perussi, “Reflexões sobre o Ensino e a Aprendizagem da Pontuação”, em: O Aprendizado da Ortografia, organizado por Artur Gomes de Morais. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 124).

Por isso, as propostas de análise do conto “Rumpelstilzheim”, em suas duas versões, serão sempre guiadas pelo sentido do texto quando pontuado de determinada maneira. A ideia é que os alunos percebam a função da pontuação nos trechos de diálogo entre as personagens, bem como nas partes em que é usada para diferenciar a fala destes e do narrador, e que façam uso destes sinais ao produzirem seus textos.

As situações de revisão coletiva e em duplas são especialmente importantes nesta sequência, pois permitem que os alunos voltem ao texto com foco específico na análise da pontuação empregada, verificando se foi usada de modo a facilitar a compreensão do leitor na diferenciação das vozes que compõem a narrativa.

Objetivos didáticos

Em relação à leitura, espera-se que o aluno:

- Amplie seu repertório literário.
- Leia e aprecie diferentes versões de uma mesma história.
- Estabeleça relações entre as narrativas lidas e ouvidas, ampliando a capacidade interpretativa.
- Leia e comente o que leu, confrontando com outros leitores a interpretação de um texto.
- Leia e analise a estrutura composicional do texto, ou seja, o modo como o discurso se organiza e o estilo de linguagem empregado.
- Leia e analise o uso de diferentes sinais de pontuação para marcar diálogos entre as personagens: travessão, dois-pontos, aspas, ponto de interrogação.
- Identifique os interlocutores dos diálogos, bem como os “verbos de dizer” utilizados antes ou depois da fala das personagens (disse, falou, perguntou).

Em relação à escrita:

- Reescreva um conto conhecido, conservando as características do gênero e utilizando sinais de pontuação para marcar os diálogos entre as personagens.
- Leia e releia o que já foi escrito para assegurar a coerência com aquilo que se está por escrever.
- Recorra a passagens de textos já lidos, para verificar como problemas relacionados ao uso dos sinais de pontuação foram resolvidos.
- Revise desde a perspectiva do leitor, com foco específico no uso da pontuação para marcar os diálogos entre as personagens.

Em relação à comunicação oral:

- Participe de conversas apreciativas sobre as narrativas lidas e ouvidas, compartilhando sensações, ideias e emoções.

Atividade 1

PRIMEIRA LEITURA DO CONTO “RUMPELSTILSEQUIM” – 1ª VERSÃO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelo professor de “Rumpelstilsequim”.
Conversa apreciativa sobre o conto lido.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência o conto “Rumpelstilsequim”, em versão traduzida por Tatiana Belinky, no livro *Contos de Grimm*, Ed. Paulus e prepare-se para fazer a leitura em sala de aula em voz alta.

Planeje como encaminhará a conversa apreciativa com os alunos a partir de aspectos do texto que mereçam destaque (veja exemplos abaixo, na descrição da atividade), considerando que o rumo da conversa será delineado pelas observações e impressões dos alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro *Contos de Grimm*, Tatiana Belinky (trad.), Ed. Paulus.
- Conto “Rumpelstilsequim”, da mesma obra.

ATIVIDADE

Inicie contando aos alunos que terão a oportunidade de conhecer duas versões de um mesmo conto de tradição oral, recolhido pelos Irmãos Grimm e traduzido e recontado por diferentes autores. Diga-lhes que, na versão a ser lida neste primeiro momento, o conto recebe o título de “Rumpelstilsequim” – e que é comum haver alteração nos títulos quando se publica uma nova versão. A que vai ser lida foi traduzida por uma grande escritora, Tatiana Belinky. Se possível, mostre-lhes o livro de onde foi extraído o texto (*Contos de Grimm*, Ed. Paulus), deixando-os ver que na capa há a indicação: “Traduzido do alemão por Tatiana Belinky”.

Em seguida, faça uma primeira leitura da história sem entregar uma cópia do texto aos alunos ainda, pois o objetivo nesse momento é que apreciem o conto. Finalizada a leitura, ouça as impressões dos alunos sobre a história, deixando-os falar livremente. Conte-lhes o que acha do texto, destacando trechos que lhe chamaram a atenção pelo modo como são narrados ou pela surpresa da trama e estimule-os a fazerem o mesmo.

Você pode, por exemplo, reler o trecho em que a filha do moleiro tenta adivinhar o nome do duende (ou pequeno anão), perguntando aos alunos por que é tão impossível a tarefa, o que acham dos nomes ditos por ela (os três primeiros – Gaspar, Melquior e Baltazar – são os nomes dos três Reis Magos), que outros nomes diriam, etc. Você também poderia voltar ao início da história e relacionar o trecho em que o duende pede a criança que vai nascer como pagamento à sua ajuda, com outras histórias em que ocorre o mesmo, ou algo semelhante, como Rapunzel ou A Bela Adormecida.

Atividade 2

NOVA LEITURA DE “RUMPELSTILSEQUIM” E ANÁLISE DA PONTUAÇÃO NOS DIÁLOGOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura compartilhada da primeira versão do conto.

Análise da pontuação utilizada para marcar o diálogo entre as personagens.

Registro coletivo das descobertas sobre o uso da pontuação para marcar o diálogo entre as personagens.

COMO SE PREPARAR

Leia novamente a versão do conto “Rumpelstilsequin”, da atividade anterior, e observe com atenção os sinais de pontuação usados nos diálogos, para encaminhar a leitura e a conversa com os alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias do conto “Rumpelstilsequin”, na versão traduzida por Tatiana Belinky, para todos os alunos.

ATIVIDADE

Entregue aos alunos a cópia do conto “Rumpelstilsequin”, lido na aula anterior, e explique-lhes que, agora, farão uma leitura compartilhada, buscando observar algo em especial: os trechos em que há diálogos entre as personagens. Inicie, então, nova leitura do conto, pedindo que os alunos acompanhem com o texto em mãos.

Quem está falando no texto?

Finalizada essa segunda leitura, pergunte à turma: como é possível saber quem está falando nos trechos de diálogo? Ouça as respostas e destaque aquelas que fizerem menção à presença dos sinais gráficos ou verbos de dizer (que indicam quem está falando – disse, falou, respondeu, perguntou), os ambos, para indicar os diálogos. Se nenhum aluno mencionar esses recursos, releia apenas os trechos em questão, pedindo que acompanhem com o texto em mãos, e repita a pergunta.

Veja um exemplo logo no início do texto:

Era uma vez um moleiro, que era pobre, mas tinha uma filha linda. E aconteceu um dia que ele chegou a falar com o rei, e lhe disse, para se dar importância:

– Eu tenho uma filha que sabe fiar palha para virar ouro.

Explorando o texto

Para explorar esse trecho com os alunos você poderia perguntar:

Como é possível saber quem está falando nesse trecho? Relendo a linha anterior, podemos descobrir? Os sinais de pontuação nos ajudam saber quem está falando? Quem fala nas primeiras linhas?

Verifique se os alunos perceberam a pontuação usada neste trecho – dois-pontos, travessão e ponto. Peça, então, que grifem os sinais de pontuação usados e também o verbo de dizer.

Busque novos trechos de diálogo ao longo do texto para ampliar a percepção dos alunos e fazê-los notar a regularidade no uso da pontuação como recurso para orientar o leitor. No exemplo abaixo, aparecem o travessão, a vírgula, o ponto de interrogação e outros verbos de dizer:

A moça não sabia o que fazer de novo e chorou. Então a porta tornou a se abrir, o homúnculo apareceu e disse:

– O que me darás se eu fiar esta palha em ouro para ti?

– O anel do meu dedo, – respondeu a moça.

Novamente, verifique se os alunos perceberam a pontuação e também o verbo de dizer usados neste trecho e solicite que grifem.

Falas e pensamentos

Coloque, então, um novo aspecto a ser observado pelos alunos: os trechos que descrevem o que as personagens estão pensando. Releia os trechos abaixo, lançando perguntas: É possível saber se estas frases são falas ou pensamentos das personagens? Como?

Oriente-os a grifar nestes trechos a pontuação usada e também o verbo de dizer (pensou).

a. *“Mesmo que ela seja apenas uma filha de moleiro, uma esposa mais rica não encontrarei no mundo inteiro”, pensou ele.*

b. *“Quem sabe lá o que será então”, pensou a filha do moleiro, que não sabia o que fazer na sua aflição.*

Para encerrar a análise da pontuação utilizada nesse texto, destaque o uso do ponto de exclamação, tanto na fala das personagens, quanto na do narrador. Releia os trechos seguintes e faça perguntas como: “É possível identificar o sentimento das personagens nestes trechos? Como?”

a.(...) *e em volta da fogueira pulava um homenzinho ridículo demais, saltava num pé só e gritava:*

Hoje a alegria é minha,

Meu filho é o filho da rainha.

Ninguém sabe além de mim.

Que sou Rumpelstilsequim!

b. *Agora podeis imaginar como a rainha ficou feliz quando ouviu esse nome!*

Atividade 2

NOVA LEITURA DE “RUMPELSTILSEQUIM” E ANÁLISE DA PONTUAÇÃO NOS DIÁLOGOS



Registro coletivo



Recupere oralmente as observações sobre o uso dos sinais de pontuação nos diálogos e proponha aos alunos o registro coletivo das descobertas feitas com esta atividade. Conte-lhes que, na próxima aula, farão a leitura de outra versão do conto, na qual há algumas diferenças na forma de indicar ao leitor os trechos em que as personagens conversam. Eles vão comparar as duas versões e, para isso, será necessário registrar o que observaram neste texto.

Inicie atribuindo um título para o registro: Descobertas sobre o Uso dos Sinais de Pontuação nos Diálogos. Em seguida, crie um subtítulo: Texto 1 “Rumpelstilsequin” (versão traduzida por Tatiana Belinky), já que, posteriormente, farão o registro do item 2, referindo-se ao que observarem em outra versão.

É possível, ainda, subdividir o registro em: quando o narrador fala / quando as personagens falam / quando as personagens pensam.

Peça que os alunos conversem e ditem para você o que deve ser escrito em cada item.

Procure respeitar o vocabulário deles, para que o registro represente de fato o que eles conseguiram observar e para que seja recuperável por eles em um próximo momento. Espera-se que apareça no registro quais sinais de pontuação foram usados em cada caso, no texto analisado, e para que servissem. Algo como: “quando uma personagem fala a frase começa com um travessão / quando o narrador fala, não é preciso usar nenhuma pontuação, a não ser que ele esteja informando ao leitor quem está falando, aí, usamos o travessão também para separar a fala do narrador da fala da personagem”.

Enquanto alguns alunos ditam, você convida os demais a opinarem sobre o conteúdo do que foi sugerido e a melhor forma de registrar. Terminado o registro, é importante que seja copiado em um cartaz ou digitado e copiado nos cadernos, para que os alunos o conservem e possam consultá-lo nas atividades seguintes. Veja um exemplo de como este quadro pode ser confeccionado:

Descobertas sobre o Uso dos Sinais de Pontuação nos Diálogos		
Texto1: Rumpelstilsequin (versão traduzida por Tatiana Belinky)		
Quando o narrador fala	Quando as personagens falam	Quando as personagens pensam

Atividade 3

PRIMEIRA LEITURA DO CONTO “RUMPELSTILTSKIN” – 2ªVERSÃO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelo professor de “Rumpelstiltskin”, em edição de Maria Tatar.

Conversa apreciativa sobre o conto lido.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência o conto “Rumpelstiltskin”, do livro *Contos de Fadas*, de Maria Tatar, Jorge Zahar Editor, e prepare-se para fazer a leitura em sala de aula em voz alta.

Planeje como encaminhará a conversa apreciativa com os alunos a partir de aspectos do texto que mereçam destaque (veja exemplos abaixo, na descrição da atividade), considerando que o rumo da conversa será delineado pelas observações e impressões dos alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro *Contos de Fadas*, Maria Tatar, Jorge Zahar Editor.
- Conto “Rumpelstiltskin”, da mesma obra.

ATIVIDADE

Inicie contando aos alunos que nesta aula conhecerão a segunda versão de “Rumpelstilseuim”, desta vez em edição organizada por Maria Tatar, no livro *Contos de Fadas*, Jorge Zahar Editor. Proceda como na primeira leitura realizada: se possível, mostre-lhes o livro de onde foi extraído o texto, deixando-os ver que na capa há a indicação: “Edição, introdução e notas Maria Tatar”.

Em seguida, faça uma primeira leitura da história sem entregar uma cópia do texto aos alunos ainda, pois o objetivo nesse momento é que apreciem o conto. Finalizada a leitura, ouça as impressões dos alunos sobre a história, deixando-os falar livremente. Conte-lhes o que acha do texto, destacando trechos que lhe chamam a atenção pelo modo como são narrados ou pela surpresa da trama e estimule que façam o mesmo.

Proponha uma comparação entre o conteúdo e a forma de narrar das duas versões: o que há de parecido e de diferente?

O conteúdo narrado, ou seja, os episódios que compõem a trama, é o mesmo em ambas as versões, o que muda é a forma de narrar: vocabulário usado, nomes atribuídos ao anão, o próprio título do conto, etc. Muda também a forma de usar a pontuação. Nesta versão, todas as falas das personagens aparecem entre aspas, assim como os trechos que registram os pensamentos.

Deixe que os alunos falem sobre o que perceberam e complemente com suas observações, ainda sem entrar na discussão sobre o uso dos sinais de pontuação.

Atividade 4

NOVA LEITURA DE “RUMPELSTILTSKIN” E ANÁLISE DA PONTUAÇÃO NOS DIÁLOGOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura compartilhada da segunda versão do conto.

Análise da pontuação utilizada para marcar o diálogo entre as personagens.

Complemento do registro coletivo das descobertas sobre o uso da pontuação para marcar o diálogo entre as personagens.

COMO SE PREPARAR

Leia novamente a versão do conto “Rumpelstiltskin”, na edição de Maria Tatar, lido na atividade anterior, e observe com atenção os sinais de pontuação usados nos diálogos, para encaminhar a leitura e a conversa com os alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias do conto “Rumpelstiltskin”, na edição de Maria Tatar, para todos os alunos.
- Registro coletivo Descobertas sobre o Uso dos Sinais de Pontuação nos Diálogos.

ATIVIDADE

Entregue aos alunos a cópia do conto “Rumpelstiltskin”, lido por você na aula anterior, e explique-lhes que, agora, farão uma leitura compartilhada do texto, buscando observar a pontuação usada nos trechos em que há diálogos entre as personagens. Inicie, então, nova leitura do conto, pedindo que os alunos a acompanhem com o texto em mãos.

Finalizada esta segunda leitura, pergunte-lhes: como são pontuados os trechos de diálogo neste texto? São iguais ou diferentes à versão anterior?

Pontuação nos diálogos

Ouçá as respostas e destaque aquelas que fizerem menção à presença das aspas no lugar do travessão para indicar os diálogos. Caso nenhum aluno mencione essa diferença, releia apenas os trechos em questão, pedindo que acompanhem com o texto em mãos, e repita a pergunta. Veja um exemplo logo no início do texto:

Era uma vez um moleiro. Era muito pobre, mas tinha uma linda filha. Um dia, o moleiro teve uma audiência com o rei. E, para ostentar alguma importância, declarou: “Tenho uma filha que é capaz de fiar ouro com palha.”

Verifique se os alunos perceberam qual a pontuação usada nesse trecho: dois-pontos, aspas e ponto. Solicite que grifem os sinais de pontuação usados e também o verbo de dizer (declarou).

Busque novos trechos de diálogo ao longo do texto para ampliar a percepção dos alunos e fazê-los notar a regularidade no uso da pontuação como recurso para orientar o leitor. Diferentemente do texto anterior, aqui apenas a vírgula é usada para separar a fala da personagem da fala do narrador (e não a vírgula e o hífen). Veja no exemplo abaixo:

O homenzinho perguntou: “O que me daria se eu o fizesse para você?”

“Meu colar”, a menina respondeu.

Novamente, verifique se os alunos perceberam qual a pontuação empregada pelo escritor e solicite que grifem.

Pontuação para os pensamentos

Destaque, em seguida, as partes que descrevem o que as personagens estão pensando. Releia os trechos abaixo e pergunte: “É usada a mesma pontuação para indicar o pensamento das personagens que a da versão anterior?” Oriente-os a grifar nestes trechos a pontuação usada e também o verbo de dizer.

“Ela não passa da filha de um moleiro”, pensou, “mas nem procurando pelo mundo inteiro eu poderia encontrar uma esposa mais rica.”

(...)

“Quem sabe o que poderá acontecer até lá?”, pensou a filha do moleiro.

Uso do ponto de exclamação

Para encerrar a análise da pontuação utilizada nesse texto, destaque o uso do ponto de exclamação no trecho final do conto, assim como o verbo do dizer (vociferou) e faça perguntas como: “É possível identificar o sentimento das personagens neste trecho? Como?”

“O Demônio lhe contou isso, o Demônio lhe contou!” o homenzinho vociferou, e a raiva foi tamanha que ele bateu o pé direito com tal força que entrou pelo assoalho até a cintura (...).

Complementação do registro coletivo

Recupere oralmente as observações sobre o uso dos sinais de pontuação nos diálogos e proponha aos alunos complementar o registro coletivo das descobertas, acrescentando o que perceberam com esta atividade.

Para isso, crie um subtítulo para o registro anterior: Texto 2 “Rumpelstiltskin” (versão editada por Maria Tatar) e retome os itens já registrados (quando o narrador fala / quando as personagens falam / quando as personagens pensam), pedindo que ditem o que pode ser escrito em cada um deles, de acordo com o que observaram neste texto.

Novamente, procure respeitar o vocabulário usado pelos alunos, ao ditarem a você o que deverá ser escrito em cada item, para que o registro represente de fato o que eles conseguiram observar e para que seja recuperável por eles em um próximo momento.

Espera-se que registrem os sinais de pontuação que foram usados em cada caso e para que servissem. Algo como: “tanto quando uma personagem fala, como quando pensa, a frase é escrita entre aspas”.

Ao ouvir o que alguns alunos ditam, você convida os demais a opinarem sobre o conteúdo sugerido e a melhor forma de registrá-lo.

A tabela ficaria agora com a seguinte aparência:

Descobertas sobre o Uso dos Sinais de Pontuação nos Diálogos		
Texto1: Rumpelstiltskin (versão traduzida por Tatiana Belinky)		
Quando o narrador fala	Quando as personagens falam	Quando as personagens pensam
Texto2: Rumpelstiltskin (versão editada por Maria Tatar)		
Quando o narrador fala	Quando as personagens falam	Quando as personagens pensam

Terminado o registro, é importante reler e verificar se está claro para todos e se algo pode ser acrescentado ou modificado, antes de ser copiado em um cartaz ou digitado, para que tenham no caderno e possam consultá-lo nas atividades seguintes.

Atividade 5

RELEITURA PELOS ALUNOS DE UMA DAS VERSÕES DA HISTÓRIA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura em duplas de uma das versões do conto e preparação para a reescrita do texto.

Leitura individual, em casa, de uma das versões do conto e preparação para a reescrita do texto.

COMO SE PREPARAR

Planeje antecipadamente a formação das duplas, considerando a competência leitora e escritora dos alunos de sua turma, já que as mesmas duplas farão posteriormente o reconto e a reescrita da história.

Embora as duplas só sejam formadas após a escolha dos contos que cada um quer ler, evite reunir alunos que ainda não leem com autonomia ou que possuem conhecimentos sobre a escrita muito distantes, evitando a composição de duplas não muito produtivas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- As cópias das duas versões do conto lidas anteriormente.

ATIVIDADE

Explique aos alunos que, nesta aula, eles vão ler em duplas uma das versões do conto que já conhecem. Cada um poderá escolher a versão do conto que gostaria de ler para reescrever em outra aula.

Depois das escolhas, peça que façam, primeiramente, uma leitura individual da versão escolhida, enquanto você analisa as opções feitas e decide as duplas que trabalharão juntas na próxima leitura, no reconto e na reescrita.

Anote os nomes dos alunos que escolheram cada uma das versões para que possa analisar rapidamente e compor as duplas, considerando os critérios já apresentados. Definidas as parcerias, espere que os alunos terminem a leitura individual e, logo depois, informe quem trabalhará junto, reorganizando a classe.

Orientação para a leitura

Oriente-os a fazer uma segunda leitura do texto, em duplas, dividindo a tarefa: combine que cada um deverá ler, em voz alta, metade do texto, enquanto o colega acompanha com o texto em mãos. Se necessário, defina até qual parágrafo o primeiro leitor deverá ler e a partir de qual trecho o segundo leitor dará prosseguimento, procurando interromper a leitura no término de um parágrafo, sem prejudicar a compreensão daquele trecho lido.

Peça que procurem considerar os sinais de pontuação ao realizar a leitura, especialmente dos trechos em que há diálogos. Dê exemplos, relendo trechos em que haja pergunta e resposta, ou que uma pausa seja necessária para separar a fala da personagem da fala do narrador.

Esse tipo de orientação favorece a compreensão de quem ouve a leitura, bem como ajuda os alunos a perceberem a relação entre a pontuação e o sentido do texto. Com esse tipo de recomendação, agora que se encontram diante do desafio de ler o conto por eles mesmos, os alunos necessariamente devem observar os sinais de pontuação usados, refletindo sobre eles e, provavelmente, podendo usá-los com maior propriedade ao reescreverem o texto.

Enquanto leem, circule pela sala oferecendo ajuda a quem precisar, seja lembrando que devem considerar os sinais de pontuação, seja ajudando o aluno ouvinte a se localizar no texto para acompanhar a leitura do colega, sempre verificando se o combinado de dividirem a leitura está sendo cumprido.

Lição de casa

Ler a versão escolhida do conto, preparando-se para o reconto a ser realizado na aula seguinte e para a reescrita que fará posteriormente.

Atividade 6

RECONTO PELOS ALUNOS DE UMA DAS VERSÕES DA HISTÓRIA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Reconto, em duplas, de uma das versões da história e preparação para a reescrita do texto.

COMO SE PREPARAR

Se possível, procure um espaço na escola, mais amplo do que a sala de aula e sem muito barulho, para realizar essa atividade com os alunos, já que para recontarem a história, as duplas precisarão de uma distância mínima das demais para que uma não atrapalhe a outra.

ATIVIDADE

Explique aos alunos que a atividade de recontar o conto lido um para o outro os ajudará a reescrever a história num outro momento e esclareça como funciona o reconto: não é preciso que se lembrem da história literalmente, nem que usem as mesmas palavras do texto, mas é fundamental que não saltem nenhuma parte importante para a compreensão da história.

Oriente-os a se revezarem na tarefa, da mesma forma que fizeram para a leitura do texto: cada um reconta metade do texto, mas um pode ajudar o outro, caso o colega se esqueça de alguma parte, ou se confunda.

Recursos dos contadores de história

Relembre-os da importância de manterem a entonação adequada nos trechos de diálogo, pois mesmo sem estar lendo o texto, são capazes de saber quando uma personagem pergunta algo, quando se exalta, ou quando é necessário dar uma pausa para separar a fala do narrador da fala da personagem. Comente que esses são recursos empregados pelos contadores de história para que os seus ouvintes desejem escutá-la, mantenham-se atentos e possam compreendê-las. Esses mesmos efeitos precisarão ser perseguidos pelos alunos em outro momento, quando estiverem escrevendo esse mesmo texto. Para isso poderão entre outras coisas recorrer ao emprego dos sinais de pontuação.

Apoio às duplas

Acompanhe o trabalho das duplas, verificando como se saem na tarefa e oferecendo ajuda. Por exemplo: caso alguma dupla não se lembre da história, você pode recuperar oralmente o que já foram capazes de lembrar e ajudá-los contando o início da parte seguinte para que prossigam sozinhos. Você também pode intervir caso observe que alguma dupla não está mantendo a entonação adequada nos trechos de diálogo, sempre atenta ao fato de que não é preciso que exagerem nessa entonação, para não torná-la artificial. É importante procurar garantir que todas as duplas recontem a história inteira, ainda que pulem trechos que não comprometem a compreensão do texto ou omitindo detalhes. Recuperar a sequência narrativa ajudará os alunos no momento da reescrita.

Atividade 7

REESCRITA PELOS ALUNOS DE UMA DAS VERSÕES DA HISTÓRIA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Reescrita, em duplas, de uma das versões do conto lido anteriormente.

COMO SE PREPARAR

Avalie como foi o trabalho das duplas, procurando identificar as que tiveram maior dificuldade na atividade de reconto, pois também podem precisar de ajuda tanto para lembrarem a sequência narrativa, quanto para decidir como irão escrever.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Registro coletivo Descobertas sobre o Uso dos Sinais de Pontuação nos Diálogos.
- Folhas avulsas pautadas para reescrita do conto em duplas.

ATIVIDADE

Oriente as duplas a dividirem a tarefa da reescrita, procurando garantir que escrevam aproximadamente a mesma quantidade e pedindo que cada um reescreva o trecho recontado na aula anterior. Ainda que seja esperado que todos os alunos conheçam a história inteira, deter-se a uma parte dela durante o reconto favorece a reescrita, já que terão mais presentes os elementos do conteúdo dessa parte da história, os conhecerão mais intimamente e poderão se preocupar prioritariamente com a forma de escrevê-la.

Pensar o uso dos sinais de pontuação

Antes de iniciarem, lembre-os que devem procurar usar os sinais de pontuação nos trechos de diálogo e leia o registro das descobertas sobre o uso da pontuação, utilizada para marcar o diálogo entre as personagens. Diga-lhes que podem optar pelo uso de uma das formas de pontuação observadas nos textos. Entregue a cada dupla uma folha pautada para que reescrevam a história e comente que, ao final, você vai recolher a produção da dupla para analisá-la mais tarde.

É importante que, enquanto escrevem, você não faça intervenções indicando, por exemplo, a ausência dos sinais de pontuação, ou do uso do parágrafo.

Ao reescreverem uma história, os alunos têm de dar conta de inúmeras tarefas e é esperado que muitas questões não sejam consideradas ou registradas convencionalmente nesse momento. No caso dessa reescrita em especial, o objetivo é justamente dar aos alunos a oportunidade de pensarem o uso dos sinais de pontuação do ponto de vista de quem escreve e não apenas de quem lê. Por isso, em vez de propor apenas a análise da pontuação de um texto já escrito, assumindo unicamente o lugar de leitor, a sequência em questão oferece aos alunos também a possibilidade de assumirem o lugar de quem escreve, preocupando-se com a compreensão de quem lê.

A atividade desta aula pretende verificar como os alunos farão o registro dos diálogos entre as personagens, além de dar a oportunidade de pensarem sobre a escrita de um texto narrativo com tudo o que ela envolve. Pode ser que usem convencionalmente a pontuação na maior parte dos casos, ou que oscilem entre um uso convencional e outro ainda não convencional e até mesmo que não façam uso de nenhum sinal de pontuação por considerarem, ainda, muito onerosa a tarefa de contar uma história inteira, preocupando-se com o uso das palavras mais adequadas, com a ordem correta dos acontecimentos e com aspectos notacionais como a pontuação. Por isso, deixe que pontuem como conseguirem nesse momento, considerando que haverá outras atividades para revisar a pontuação e voltar a pensar sobre o seu uso nos diálogos.

Apoio para lembrar o fio da narrativa

Caso os alunos a solicitem para lembrar algum trecho esquecido da história, basta que você releia o que já escreveram até o momento, na tentativa de ajudá-los a lembrar do que vem em seguida ou que dê uma dica para que retomem o fio da narrativa. Do mesmo modo, não há problema algum em responder as perguntas dos alunos no que se refere à ortografia, por exemplo, já que o foco maior nesse momento não é verificar a escrita correta das palavras.

Pode ser que nem todas as duplas terminem a reescrita em uma única aula e que depois de certo tempo comecem a produzir com menos qualidade devido ao cansaço. Fique atenta a isso e, se for o caso, proponha que continuem em outro momento. Recolha as reescritas para análise que será sugerida na atividade seguinte.

Atividade 8

REVISÃO COLETIVA DE PONTUAÇÃO PARA MARCAR DIÁLOGO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Revisão coletiva com foco no uso da pontuação para marcar diálogo em trecho do conto.

COMO SE PREPARAR

Analise as produções das duplas com foco no uso da pontuação para marcar o diálogo entre as personagens. Procure observar o que foi mais recorrente nos textos: o uso inadequado de alguns sinais de pontuação (travessão, dois-pontos e interrogação, por exemplo), a ausência total ou parcial da pontuação, etc.

Selecione um dos trechos de diálogo das versões lidas em sala e digite-o fazendo alterações em relação ao texto original, cometendo erros semelhantes aos cometidos pelos alunos, para que realizem a revisão coletivamente. Veja um exemplo abaixo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópia para todos os alunos de trecho de diálogo extraído de uma das versões lidas em sala, digitado por você, com erros semelhantes aos cometidos pelas duplas.
- Se possível, equipamento para digitar o mesmo trecho para que todos possam acompanhar a revisão.

ATIVIDADE

Comece a atividade contando aos alunos que, ao ler as reescritas produzidas pelas duplas, você percebeu várias maneiras diferentes de uso dos sinais de pontuação nos diálogos, nem todas elas corretas, e que hoje farão uma atividade revisando um trecho do conto para analisar a pontuação, procurando melhorá-la.

Projete o trecho de diálogo extraído de uma das versões do conto digitado por você com erros semelhantes aos cometidos pelos alunos e proponha aos alunos a revisão coletiva do texto. Entregue a todos uma cópia do mesmo trecho para que todos possam acompanhar e fazer as modificações necessárias.

Exemplo de análise

Os trechos abaixo são sugestões de texto que poderia ser usado nessa atividade, assim como as perguntas que seguem cada trecho.

Quando a menina ficou sozinha, o homenzinho apareceu pela terceira vez e perguntou: – O que me daria se eu fiasse a palha para você de novo

O que o homenzinho perguntou? É possível saber que é uma pergunta? O que está faltando?

O que há de errado no uso dos dois-pontos e do travessão nesse trecho? Como deveria ficar? Destaque a importância de escolher uma convenção, ou forma de pontuar, para todo o trecho, ou travessão ou aspas.

Não me restou mais nada para dar a menina respondeu.

Quem está falando aqui? Onde termina a fala da personagem e onde começa a fala do narrador? Qual pontuação deve ser usada na fala da personagem? Como é possível separar a fala da personagem e a do narrador?

Prometa-me, então, que me dará seu primeiro filho quando se tornar rainha o homenzinho falou.

Quem está falando aqui? Onde termina fala do personagem e onde começa a fala do narrador? Qual pontuação deve ser usada na fala do personagem? Como é possível separar a fala do personagem e a do narrador?

– Quem sabe o que pode acontecer até lá? Pensou a filha do moleiro.

Quem está falando ou pensando? Trata-se do moleiro ou de sua filha? Como é possível saber? Qual pontuação é normalmente usada para marcar o pensamento do personagem?

Procedimentos de revisão

À medida que os alunos forem respondendo às perguntas e sugerindo como modificar o texto, faça marcas de revisão para acrescentar o que falta, substituir ou retirar o que não está bom. Discuta com a turma os procedimentos de revisão e a melhor maneira de anotar as alterações. Veja exemplos do que pode ser feito:

Quando a menina ficou sozinha, o homenzinho apareceu pela terceira vez e perguntou: –(1) O que me daria se eu fiasse a palha para você de novo_(2)

Não me restou mais nada para dar (3) a menina respondeu.

Prometa-me, então, que me dará seu primeiro filho quando se tornar rainha o (3) homenzinho falou.

Quem sabe o que pode acontecer até lá? (3) (4)Pensou a filha do moleiro.

(1) Traçar uma barra entre as sentenças para indicar que devem pular linha quando forem passar o texto a limpo.

(2) Acréscimo, em outra cor, dos sinais de pontuação que faltavam no texto, no caso, ponto de interrogação.

(3) Acréscimo, em outra cor, dos sinais de pontuação que faltavam no texto. Aqui, pode-se optar por travessão ou vírgula, desde que seja mantida a mesma pontuação ao longo de todo o texto.

(4) Independentemente da opção por travessão ou vírgula, a palavra seguinte começa por letra minúscula.

Atividade 8

REVISÃO COLETIVA DE PONTUAÇÃO PARA MARCAR DIÁLOGO



Escrita final

Finalizada a revisão coletiva, proponha aos alunos que copiem esse trecho no caderno, corrigindo-o, ou seja, acrescentando os sinais de pontuação combinados durante a revisão, mudando de linha e observando as iniciais maiúscula e minúscula, quando necessário.

Enquanto fazem a escrita corrigida do texto no caderno, circule pela sala observando se estão dando conta de observar todos os aspectos revisados. Faça intervenções quando perceber que algum aluno deixou de corrigir algo ou o fez de maneira incorreta. Questione-o sobre a opção feita, retome o texto revisado coletivamente e ainda exposto para consulta e, caso o aluno ainda não consiga corrigir o que é preciso, oriente-o sobre a maneira correta de pontuar naquele caso.

Intervenção necessária

Nesse momento, essa intervenção é pertinente, pois não se trata de uma atividade diagnóstica, como a reescrita realizada anteriormente em duplas, mas sim de uma atividade que exige que os alunos coloquem em jogo os conhecimentos que vêm discutindo e, com sua ajuda, possam se apropriar deles e usá-los com autonomia em outras situações.

Atividade 9

REVISÃO ENTRE DUPLAS DE PONTUAÇÃO PARA MARCAR DIÁLOGO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Revisão entre duplas de pontuação para marcar diálogo em trecho do conto reescrito.

COMO SE PREPARAR

Analise com antecedência as produções das duplas de alunos com foco nos trechos em que há diálogo entre as personagens ou a escrita do pensamento de algum deles.

Marque no texto de cada dupla os trechos a serem revisados pelos colegas, para ajudá-los a focar no propósito da atividade.

Planeje agrupar as duplas em quartetos, para que uma dupla revise o texto da outra, procurando colocar juntos alunos com conhecimentos complementares sobre a pontuação, evitando agrupar duplas que tenham apresentado o mesmo tipo de erro em suas produções.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Conto reescrito pelas duplas com seus comentários sobre o trecho a ser revisado.
- Registro coletivo Descobertas sobre o Uso dos Sinais de Pontuação nos Diálogos.
- Folhas avulsas pautadas para o registro das dicas de uma dupla para outra.

ATIVIDADE

Inicie a atividade informando aos alunos que trabalharão em quartetos, com as duplas revisando o texto uma da outras, e organize a sala nos quartetos planejados previamente. Informe à turma que a escolha das duplas priorizou a possibilidade de ajuda entre elas, a partir do que você observou ao ler as reescritas.

Apresente a proposta para a classe, de revisar o uso da pontuação nos trechos em que há diálogo entre as personagens ou escrita do pensamento de alguma delas no conto reescrito.

Propósito da revisão

Ainda que o texto produzido pelos alunos nesta sequência não tenha um destinatário real e, portanto, não haja um propósito comunicativo, a atividade de revisão cumpre um propósito didático importante: dar aos alunos diferentes oportunidades de pensarem sobre o uso da pontuação nos diálogos e de colocarem essa pontuação em prática nos textos produzidos.

Explique à turma o processo de revisão: cada dupla fará, primeiramente, a leitura dos trechos marcados por você no texto dos colegas, observando se usaram corretamente os sinais de pontuação. Lembre a todos que a outra dupla pode ter optado tanto pelo uso do travessão quanto das aspas para marcar as falas das personagens e que devem observar se a escolha foi mantida ao longo do texto.

Dicas aos colegas

Oriente-os a escrever um bilhete para os colegas na folha pautada entregue a cada grupo, explicando o que pode ser melhorado no texto para que o leitor entenda quem está falando ou pensando em cada trecho. Podem escrever, por exemplo, algo como: “você colocaram o travessão e a fala da personagem na mesma linha dos dois-pontos e deveriam ter mudado de linha para separar da fala do narrador”.

Deixe claro que não deverão fazer marcas no texto dos colegas, pois os próprios autores (a outra dupla) farão as correções, depois de ler as dicas e avaliar se as consideram adequadas.

Atividade 9

REVISÃO ENTRE DUPLAS DE PONTUAÇÃO PARA MARCAR DIÁLOGO



Apoio para a tarefa

Antes de iniciarem a revisão entre duplas, leiam juntos o registro coletivo Descobertas sobre o Uso dos Sinais de Pontuação nos Diálogos para que todos tenham clareza do que devem olhar nos textos dos colegas.

Enquanto trabalham nos quartetos, circule pela sala observando se as duplas estão conseguindo localizar o que deve ser melhorado no texto e se estão sendo claras nas dicas escritas aos colegas. Ofereça ajuda, sempre fazendo perguntas que ajudem os alunos a observarem o que, eventualmente, não estão conseguindo perceber sozinhos, como a ausência de algum sinal de pontuação, a necessidade de mudar de linha ou de manter a coerência na escolha da pontuação utilizada, etc.

Revisão a partir das dicas dos colegas

Depois que as duplas entregarem as dicas escritas aos colegas, cada dupla se dedicará a tentar corrigir o que foi indicado e, também nesse momento, você deverá estar atento, verificando se estão entendendo o que os colegas apontaram e se conseguem realizar as alterações, oferecendo ajuda, sempre que necessário.

Não é esperado que, ao revisarem, as duplas consigam observar todas as incorreções no texto dos colegas, mesmo com as suas intervenções procurando apontar o que ainda não foi percebido. Da mesma forma, também não se espera que, ao receberem as correções dos colegas revisores, consigam ou mesmo se animem a corrigir tudo o que for apontado. O objetivo não é corrigir completamente o texto, mas pensar sobre a pontuação nos diálogos e fazer uso dos conhecimentos discutidos nas atividades anteriores. Haverá outros momentos para que os alunos voltem a pensar sobre essa questão, analisando a pontuação em outros textos.

Atividade 10

REVISÃO INDIVIDUAL DE PONTUAÇÃO PARA MARCAR DIÁLOGO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura pelo professor do conto “Os Três Homens Atentos”.

Revisão individual com foco no uso da pontuação para marcar diálogo.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência o conto “Os Três Homens Atentos”, do livro *Formiga Aurélia e outros Jeitos de Ver o Mundo*, de Regina Machado, Editora Cia das Letrinhas, e prepare-se para conversar sobre a história com os alunos, compartilhando suas impressões.

Selecione trechos que gostaria de destacar após a leitura, seja por conta da beleza da linguagem, pelo caráter inusitado da trama ou qualquer outra questão que chame sua atenção.

Leia também trecho selecionado do conto “Os Três Homens Atentos”, contendo diálogo entre as personagens, propositadamente digitado sem o uso dos sinais de pontuação, para revisão individual a ser realizada pelos alunos (Anexo 1).

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Conto “Os Três Homens Atentos”, do livro *Formiga Aurélia e outros Jeitos de Ver o Mundo*, de Regina Machado, Editora Cia das Letrinhas.
- Cópia pra todos os alunos do trecho selecionado do conto “Os Três Homens Atentos”, digitado sem os sinais de pontuação nos diálogos.

ATIVIDADE

Leia o conto “Os Três Homens Atentos”, do livro *Formiga Aurélia e outros Jeitos de Ver o Mundo*, adaptado por Regina Machado, Editora Cia das Letrinhas. Se possível, mostre aos alunos o livro em que está publicado, informando que as histórias que o compõem foram reescritas pela autora, Regina Machado, que as leu em outros livros, coletâneas de contos de tradição oral pertencentes a diversas culturas.

Depois da leitura, ouça as impressões dos alunos sobre o conto, estimulando a participação de todos e compartilhe, também, suas impressões sobre o texto.

Revisão individual

Em seguida, entregue aos alunos o trecho do conto em que há diálogo entre as personagens e registro do pensamento de um deles, propositadamente digitado sem o uso dos sinais de pontuação. Explique-lhes que farão um trabalho de revisão individual, com os mesmos procedimentos utilizados nas revisões coletivas e entre duplas, recorrendo a marcas para melhorar a pontuação do texto e, em seguida, reescrevendo-o no caderno, com as correções necessárias. Lembre-os que poderão consultar o registro coletivo com as descobertas sobre a pontuação, caso precisem se lembrar do sinal mais adequado para cada situação.

Enquanto trabalham individualmente na revisão, circule pela sala observando como produzem e se precisam de algum tipo de ajuda. Como na atividade anterior, aqui suas intervenções também são bem-vindas, uma vez que se trata de uma atividade que exige que os alunos coloquem em jogo os conhecimentos que vêm sendo discutidos, recebendo ajuda, para que possam se apropriar deles e fazer uso com autonomia em outras situações.

Atividades como essa podem se repetir em outros momentos, sistematizando o conhecimento. Uma nova reescrita, de outro texto narrativo à sua escolha, poderá ser realizada como nova atividade diagnóstica, com o objetivo de verificar se os alunos passaram a fazer uso mais sistemático dos sinais de pontuação nos diálogos entre personagens.

Anexo 1

Os Três Homens Atentos

Do livro *Formiga Aurélia e outros Jeitos de Ver o Mundo*, organizado por Regina Machado, Editora Cia das Letrinhas

Trecho a ser revisado individualmente pelos alunos

Três homens caminhavam juntos por uma estrada quando passou por eles um velho muito apressado.

– Por acaso, vocês viram meu camelo? – ele perguntou, cheio de preocupação.

O primeiro homem respondeu-lhe com outra pergunta: Seu camelo é cego de um olho

É sim disse o cameleiro

Ele não tem um dos dentes da frente continuou o segundo homem

É isso mesmo

É manco de uma perna completou o terceiro

Com certeza ele afirmou

Os três homens aconselharam a seguir na direção de onde eles tinham vindo, que logo encontraria seu camelo. O cameleiro agradeceu muito a indicação e se foi. Mas nem sinal do camelo.

Vou voltar correndo para falar mais uma vez com aqueles viajantes ele disse para si mesmo.

regularidade presente nas flexões verbais

Apresentação

Esta Sequência de Atividades tem como objetivo principal discutir com os alunos uma regularidade ortográfica da nossa língua: o uso do *ão* nas terminações verbais da terceira pessoa do plural no futuro do indicativo, em oposição ao uso do *m* nas terminações verbais da terceira pessoa do plural no final dos outros tempos verbais, em especial o pretérito perfeito do indicativo.

A compreensão de que se trata de uma regularidade da língua, ou seja, uma ocorrência para a qual há uma regra definida sobre a grafia correta a ser usada, se dará progressivamente, ao longo das atividades previstas para a sequência. Isso significa que o encaminhamento didático não partirá da regra previamente oferecida pelo professor como informação a ser assimilada pelos alunos. Espera-se, portanto, que eles levantem hipóteses sobre as razões pelas quais as terminações *ão/m* são usadas em cada um dos casos, a partir da análise dessas palavras em um contexto narrativo que favoreça essa reflexão.

O gênero narrativo escolhido para as atividades desta sequência foi a fábula. Trata-se de um texto curto, cujas ações são narradas normalmente no pretérito. As atividades estão organizadas de modo que as fábulas sejam primeiramente lidas e apreciadas com os alunos como textos literários, para que, depois, a grafia dos verbos em questão seja analisada e discutida.

Inicia-se e finaliza-se a sequência com o ditado de duas fábulas que contêm as flexões verbais em estudo. A ideia é que o professor compare o desempenho dos alunos nos dois ditados, ou seja, antes e depois das discussões ortográficas, verificando o alcance das atividades propostas e a necessidade, ou não, de desenvolver novas situações para discuti-las.

Possíveis variações da atividade

A escolha das fábulas a serem lidas e apreciadas e das quais se retirarão as palavras para análise ortográfica pode ser alterada pelo professor, caso tenha outras preferências. No entanto, ao fazer a escolha, precisa verificar se o texto viabiliza a discussão sobre as flexões verbais, apresentando discurso no qual haja conjugação verbal na terceira pessoa do plural.

terminadas em ãO ou M

Justificativa

O estudo da ortografia na escola é constantemente vinculado à memorização e repetição de exercícios. As atividades propostas nesta sequência, ao contrário, priorizam o que Artur Gomes de Morais chama de “compreensão dos princípios gerativos vinculados à categoria gramatical das palavras”. Ainda segundo o autor, “a existência de regras morfológico-gramaticais (aspectos ligados à categoria gramatical das palavras e aos morfemas que as compõem) permite ao aprendiz inferir um princípio gerativo e quando o aluno compreende que há algo constante naqueles ‘pedaços’ de palavras (semelhantes quanto à classe gramatical), não precisa memorizar uma a uma suas formas ortográficas” (Ortografia: Ensinar e Aprender. São Paulo: Ática, 2003, p. 34).

A presente Sequência de Atividades foi pensada para tornar observável para os alunos o princípio gerativo da regra que determina quando usar ão ou m nas terminações verbais. Trata-se de uma ocorrência ortográfica que costuma gerar dúvidas devido à semelhança sonora. É especialmente propício tratá-la mediante a análise de textos, uma vez que a compreensão da regra, nesse caso, está atrelada a uma categoria gramatical, cuja construção do sentido se dá prioritariamente nos textos. Para isso, os alunos serão convidados a analisar essa categoria de palavras – os verbos – em contextos narrativos – as fábulas –, comparando o discurso em diferentes tempos verbais. Além das atividades previstas nas etapas iniciais para levantamento e confronto de hipóteses sobre a grafia dessas palavras, serão propostas situações de registro coletivo, consulta e uso da regra nas demais atividades. Desse modo, pretende-se contribuir para a apropriação progressiva dos alunos da regra.

As situações de ditado, análise de texto em grupo e revisão de texto em duplas têm por objetivo desenvolver uma postura mais reflexiva dos alunos com relação à escrita correta das palavras – objeto de estudo da ortografia –, pois, como resalta Artur Gomes de Morais, “apropriar-se da ortografia precisa ter um sentido para o aprendiz: uma preocupação em sermos eficientes na comunicação das mensagens que produzimos para serem lidas, uma atitude de respeito para com o leitor de nossos textos” (obra citada, pág. 25).

Objetivos didáticos

Em relação à leitura, espera-se que o aluno:

- Amplie seu repertório literário.
- Estabeleça relações entre as fábulas lidas e ouvidas, ampliando sua capacidade interpretativa.
- Leia e comente o que leu, confrontando sua interpretação de um texto com outros leitores.
- Analise a grafia das flexões verbais *ão* e *m*, relacionando-as ao contexto semântico em que estão inseridas – ações narradas em diferentes tempos verbais.

Em relação à escrita:

- Levante hipóteses sobre a grafia das flexões verbais *ão* e *m*, confrontando-as, a partir de discussões e reflexões propostas pelo professor.
- Aproprie-se da regra que orienta a escrita das flexões verbais *ão* e *m*, participando de discussões coletivas.
- Faça uso progressivo da regra estudada ao produzir e revisar textos.
- Revise desde a perspectiva do leitor, com foco específico na regularidade ortográfica em questão.

Em relação à comunicação oral:

- Participe de conversas apreciativas sobre as narrativas lidas e ouvidas, compartilhando sensações, ideias e emoções.
- Participe de discussões coletivas sobre a regularidade ortográfica em estudo.

Atividade 1

LEITURA DA FÁBULA “O LEÃO, O URSO E A RAPOSA”



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura pelo professor da fábula “O Leão, o Urso e a Raposa”.

Conversa apreciativa sobre a história.

Escrita coletiva de uma moral para o texto.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência a fábula “O Leão, o Urso e a Raposa” na versão recolhida por Liev Tolstói, no livro *Contos da Nova Cartilha*, Ateliê Editorial, e prepare sua leitura em voz alta para os alunos.

Prepare-se para fazer uma conversa apreciativa sobre a história com os alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Fábula “O Leão, o Urso e a Raposa”.

ATIVIDADE

Leia em voz alta a fábula “O Leão, o Urso e a Raposa”. Em seguida, inicie uma conversa apreciativa, deixando, inicialmente, que os alunos comentem livremente suas impressões sobre a história. Comente-a, você também, destacando as características das personagens: o Leão e o Urso, assumindo caráter mais egoísta, de maior força física e menor astúcia, e a Raposa sobressaindo-se pela esperteza e rapidez. Se possível, compare o texto com outras fábulas lidas em classe, nas quais essas personagens também apareçam ou em que outras exerçam papéis semelhantes. O macaco, por exemplo, geralmente se apresenta como a personagem esperta, assim como a lebre costuma caracterizar-se pela rapidez e a tartaruga pela lentidão.

Moral da história

Releia a fábula e proponha que, juntos, pensem em uma possível “moral da história”. É comum que as fábulas apresentem sentenças morais ao término do texto. Nesta edição, especificamente, as fábulas terminam sem que uma moral seja oferecida explicitamente para o leitor. Você pode dar exemplos de outras sentenças morais, recorrendo a alguns provérbios muito usados nesse gênero, como “quem tudo quer, tudo perde”, “antes tarde do que nunca”, “não confie nas aparências”, dentre outros.

Para que consigam dar exemplos de uma possível moral para o texto, é importante discutir o desfecho da história e suas possíveis causas: por que a Raposa consegue agarrar a carne e fugir, sendo que o Leão e o Urso são bem maiores e mais fortes do que ela?

É importante estimular a participação de todos, discutindo as ideias que eventualmente não forem adequadas, ajustando as frases que necessitarem de algo para se tornarem mais claras, colocando em votação a escolha da frase mais apropriada, se for o caso.

Atividade 2

DITADO DA FÁBULA “O LEÃO, O URSO E A RAPOSA”



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Ditado, pelo professor, da fábula “O Leão, o Urso e a Raposa” para escrita individual pelos alunos.

Discussão coletiva sobre o modo como escreveram as terminações verbais da terceira pessoa do plural no pretérito perfeito.

Registro coletivo das hipóteses dos alunos sobre a grafia das palavras terminadas em ão e m.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Conto “O Leão, o Urso e a Raposa” lido na aula anterior.
- Folhas pautadas avulsas para os alunos registrarem o texto ditado.

ATIVIDADE

Explique aos alunos que você fará o ditado da fábula lida e discutida na aula anterior e que eles deverão prestar especial atenção à escrita das palavras, pois depois vocês farão uma conversa sobre algumas delas para ver e comparar as letras escolhidas para escrevê-las.

Regras de ortografia

Antecipe que, em nossa língua, como em outras, muitas vezes há mais de uma letra, ou um conjunto de letras para grafar um mesmo som e que, por isso, é comum as pessoas se confundirem, mesmo quando são leitoras e escritoras mais experientes.

Conte-lhes que há um nome para esse tipo de estudo que farão nessa sequência: ortografia. O significado dessa palavra é justamente “escrita correta”. Trata-se de uma norma que rege todos os países que falam a Língua Portuguesa e existe para tornar comum o modo de escrever as palavras entre os membros desses países e assim favorecer a compreensão do que é escrito.

Ditado e escrita individual

Dite o texto pausadamente, informando aos alunos sobre o uso da pontuação e da letra maiúscula, pois isso não estará sendo diagnosticado por você nesse momento, nem será objeto de discussão mais demorada nesta aula. Certifique-se de que todos estão acompanhando seu ritmo ao ditar e não forneça informações sobre qual letra usar nas palavras a serem discutidas depois (formas verbais na terceira pessoa do pretérito), pois um dos objetivos é justamente verificar qual terminação os alunos usam (ão ou m).

Depois que todos tiverem finalizado a escrita do texto ditado por você, problematize, então, como se devem escrever as terminações verbais nas seguintes palavras: conseguiram, começaram, lutaram, perderam e caíram. Leia o texto e, quando chegar a uma dessas palavras, pergunte aos alunos como escreveram. O objetivo nesse momento não é discutir o uso das demais letras que compõem essas palavras (s, ss, c ou ç), apenas as terminações.

Registro das hipóteses

À medida que forem respondendo sua pergunta, certamente surgirão as duas possibilidades – ão / am e, eventualmente, podem aparecer também ãu/au/an, dentre outras. Coloque as diferentes formas usadas pelos alunos na lousa, agrupando-as em diferentes colunas: uma coluna para as que foram grafadas com am, outra coluna para as escritas com ão e ainda quantas outras forem necessárias para inserir as demais possibilidades aventadas pelos alunos.

Em seguida, questione-os sobre o que os motivou a escreverem de jeitos diferentes uma mesma palavra. Peça que releiam e observem. A maioria dos alunos certamente acentuará mais a leitura das palavras terminadas em ão e alguns, possivelmente, até arriscarão levantar algumas hipóteses sobre como decidir quais letras usar.

Faça, então, a pergunta final desta primeira discussão: além de terem um som parecido, o que mais estas palavras têm em comum? Ouça as respostas, sem se preocupar que cheguem a afirmações como: “são verbos” ou “ações”. Anote o que os alunos disserem, explicitando para a turma que se trata de um Registro Coletivo das Hipóteses que a turma tem sobre a escrita destas palavras e coloque-lhes um desafio: nos próximos dias, farão várias atividades que ajudarão a descobrir como decidir quais letras usar no final de palavras como essas, quando inseridas em determinados contextos de uma frase.

Levantamento de hipóteses sobre a regra

Trata-se de uma etapa de levantamento de hipóteses dos alunos. Essas hipóteses serão confrontadas mediante a realização de novas atividades e discussões, na quais as palavras em questão serão analisadas em contextos favoráveis à construção da regra. Por isso, é fundamental não antecipá-la ou validá-la diretamente, mesmo que algum aluno já saiba e a verbalize nesse momento.

Ao término da aula, recolha as folhas em que os alunos escreveram o ditado para verificar a incidência da grafia com ão e com m nos textos. A escrita com o ditado será retomada no final da sequência, quando os alunos já tiverem condições de analisar a escrita dessa regularidade, conhecendo a regra.

Documento da evolução da aprendizagem

Esse registro das hipóteses dos alunos tem a função de documento, de memória do que eram capazes de produzir no início da sequência. Algumas das produções dos alunos, selecionadas e analisadas pelo professor, cumprem essa função e se tornam parâmetro de comparação eles são capazes de fazer em determinados momentos de seu processo de aprendizagem.

Atividade 3

ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Análise e classificação de palavras em grupos e discussão coletiva.

COMO SE PREPARAR

Leia a prepare para trabalhar com os alunos a atividade sugerida no Anexo 1.

Planeje, antecipadamente, a formação dos grupos para esta atividade, procurando reunir alunos que tenham apresentado diferentes hipóteses para a escrita das palavras terminadas em *ão* e *m*.

Essa diversidade contribuirá para que confrontem sua forma de pensar e entender a grafia das palavras em determinado contexto e a forma de pensar dos demais colegas e para que percebam que as palavras que estão estudando dão margem a diferentes grafias, devido à semelhança sonora entre elas e ao fato de haver mais de um conjunto de letras para grafar esses sons.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos da atividade.

ATIVIDADE

Organize os alunos nos grupos, entregue a atividade para todos. Explique para a turma que se trata de uma continuação da reflexão que iniciaram nas aulas anteriores sobre ortografia. Explique-a coletivamente, dizendo que se reunirão com os colegas para analisar novamente a escrita das palavras terminadas em *ão* e *m*, já que há diferentes ideias sobre isso na turma. Eles também deverão pensar um título para cada grupo de palavras de acordo com o que observarem sobre elas, tanto do ponto de vista da grafia, quanto do significado que estas palavras possuem. Terão, ainda, a tarefa de completar as listas com outras palavras que possam fazer parte de cada um dos grupos e de analisar se três outras palavras sugeridas também poderiam fazer parte dos grupos. Depois que todos terminarem, vocês conversarão sobre as respostas dos grupos.

Procure não interferir nas decisões dos alunos sobre os títulos escolhidos para os dois grupos de palavras. Fique atenta, apenas, para garantir a participação de todos nas discussões. Verifique quais palavras os grupos escolhem para completar a tabela para que, no momento da discussão coletiva, você possa pedir exemplos aos grupos que tiverem apresentado alguma hipótese interessante de problematizar.

Aspectos sonoros e semânticos

Alguns grupos podem, por exemplo, acrescentar nas duas listas palavras que não são verbos. Explore isso no momento da socialização, já que um dos objetivos dessa atividade é de os alunos se aproximarem da ideia de que, além da diferença sonora das terminações verbais, há uma diferença semântica entre essas palavras, ou seja, uma delas é usada para grafar palavras que se referem ao tempo futuro (*ão*) e a outra ao tempo passado (*m/am*).

Não se espera, ainda, que a regra já seja construída e registrada nessa aula. Serão realizadas outras atividades para que essa aproximação à regra se intensifique e fique clara para todos os alunos.

Inclusão de palavras

Ao passar para o momento da discussão coletiva, peça que um integrante de cada grupo conte para os colegas os títulos escolhidos por sua equipe. Comente a relação entre os títulos pensados pelos diferentes grupos, explicitando se fazem referência ao aspecto sonoro ou semântico, conforme descrito acima. Depois, peça que cada grupo diga uma palavra acrescentada a cada uma das colunas da tabela e vá escrevendo na lousa. Pergunte se todos concordam que aquelas palavras podem ser acrescentadas naqueles grupos e peça que expliquem as razões. Não se preocupe em fazer "correções" nesse momento, ou seja, se os grupos escolherem outras classes de palavras além de verbos, escreva-as, pois depois terão oportunidade de discutir sobre elas.

Passe, então, para a última atividade e verifique se houve consenso entre a classe: os alunos acharam que poderiam acrescentar as palavras *leão*, *não* e *amigão* às duas listas da tabela? Como justificaram? Promova uma discussão, dando voz aos grupos e, em seguida, informe que a resposta está relacionada ao modo como cada grupo nomeou as duas listas. Por exemplo: se um grupo nomeou pensando no som (*forte* e *fraco*), as três palavras poderiam ser acrescentadas ao grupo do *ão*. Caso tenham nomeado pensando no significado das palavras (*ações*, ou coisas que fazemos, por exemplo), então, essas três palavras não poderiam ter sido incluídas por não possuírem esse tipo de significado. Nesse momento, releia algumas palavras inseridas pelos grupos nas diferentes colunas, escolhendo especialmente as que são verbos para que os alunos que ainda não tinham se dado conta da questão semântica (significado das palavras) comecem a se aproximar dessa questão. Sua intervenção deve ser no sentido de favorecer a argumentação coerente dos grupos, de acordo com suas escolhas e o respeito aos diferentes modos de pensar. As atividades seguintes enfatizarão a questão verbal e permitirão que seja percebida em novo contexto.

Atividade 4

LEITURA E COMPARAÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM DIFERENTES TEMPOS VERBAIS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura da fábula “A Gansa dos Ovos de Ouro” e conversa coletiva apreciativa.



Leitura, em duplas, de trechos da mesma fábula escritos em tempos verbais distintos (passado e futuro).

Retomada do Registro Coletivo das Hipóteses iniciais dos alunos sobre a grafia das palavras e sua complementação.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência e prepare sua leitura em voz alta de “A Gansa dos Ovos de Ouro”, do livro *Fábulas de Esopo*, traduzido por Heloisa Jahn, Editora Cia das Letrinhas.

Leia, também, a atividade planejada para os alunos fazerem em duplas com trecho da fábula lida (Anexo 2).

Planeje antecipadamente a formação das duplas, se possível reunindo alunos com diferentes hipóteses sobre a escrita das palavras que foram discutidas nas últimas atividades – crianças que utilizam marcas como *aum* ou *âu* junto com crianças que utilizam outras formas, como *ão* e *am*, ou as que só utilizam uma delas, as duas ou uma diferente.

Procure também equilibrar a competência leitora e escritora, evitando que alunos que ainda não apresentam autonomia para ler fiquem juntos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos da atividade.
- Registro Coletivo das Hipóteses.

ATIVIDADE

Leia em voz alta para a turma a fábula “A Gansa dos Ovos de Ouro”. Em seguida, inicie uma conversa apreciativa, deixando que os alunos comentem livremente suas impressões sobre a história. Comente-a, você também, perguntando se eles já conheciam a fábula ou se lembram de alguma parecida. Destaque a moral da história, convidando-os a dizer o que entenderam e se concordam ou não.

Leitura dos textos com diferentes grafias

Explique que farão uma atividade em duplas com trechos desse texto escritos de maneiras diferentes para continuarem refletindo sobre a ortografia. Forme as duplas e lhes entregue cópias da atividade. Peça que leiam e respondam às questões para, depois, conversarem coletivamente.

Enquanto fazem a atividade, circule pela sala de aula verificando se as duplas trabalham bem e se precisam de alguma ajuda para ler ou responder às questões. Não faça intervenções nas respostas, já que haverá um momento coletivo para isso.

Debate sobre as respostas

Quando as duplas finalizarem a tarefa, inicie uma conversa sobre a atividade. Faça a leitura em voz alta dos dois trechos e, em seguida, leia as perguntas e peça que algumas duplas compartilhem suas respostas. Certamente, alguns alunos notarão que a alteração no sentido está relacionada com a mudança do tempo verbal. Releia algumas frases e discuta especificamente essa diferença, explicitando-a para que todos percebam.

Registro dos avanços

Em seguida, retome o registro coletivo, com as hipóteses iniciais dos alunos sobre a grafia das terminações de algumas palavras e pergunte como poderiam complementá-lo com as descobertas feitas nessa aula. Procure registrar as respostas usando a linguagem dos alunos. Mesmo que não usem os termos verbo, tempo e tempo verbal, eles começam a formular a regra ortográfica relacionando a mudança da terminação com o tempo verbal.

O importante é que o registro avance com relação às hipóteses anteriores, contemplando o aspecto semântico, ou seja, o quanto a grafia das palavras está relacionada com o sentido do texto e que tenha um aspecto explicativo, próprio das regras para que possa ser consultado em atividades futuras.

Atividade 5

USO DA REGRA ORTOGRÁFICA EM TEXTO COM LACUNAS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura da fábula “O Pastor e o Lobo” e conversa coletiva apreciativa.

Escolha individual da terminação verbal adequada para preencher as lacunas da fábula.

Discussão coletiva sobre a atividade e preenchimento coletivo da atividade.

COMO SE PREPARAR

Leia e prepare sua leitura em voz alta de “O Pastor e o Lobo”, do *12 Fábulas de Esopo*, de Hans Gartner, tradução de Fernanda Lopes de Almeida, Editora Ática.

Leia também a atividade proposta (Anexo 3) e procure antecipar as possíveis dúvidas dos alunos.

Providencie cópias da atividade do Anexo 6 para todos os alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias da atividade para todos os alunos.
- Registro Coletivo das Hipóteses atualizado

ATIVIDADE

Leia em voz alta para os alunos a fábula “O Pastor e o Lobo”, do livro *12 Fábulas de Esopo*, de Hans Gartner. Em seguida, inicie uma conversa apreciativa, deixando que comentem de modo livre suas impressões sobre a história. Comente-a, você também, perguntando se já conheciam a fábula ou se lembram de alguma parecida. Destaque a moral da história, convidando-os a dizer o que entenderam e se concordam ou não.

Tempos verbais

Depois, retome o Registro Coletivo das Hipóteses atualizado na aula anterior e entregue para a turma do texto da atividade, com as lacunas a serem preenchidas. Explique que deverão preenchê-lo considerando o que acabaram de ler sobre a escrita das palavras terminadas em *ão/am*. As palavras entre parênteses apenas indicam o verbo que está faltando e que deverá ser escrito no tempo verbal adequado para manter a coerência do texto.

Enquanto trabalham, circule pela sala verificando se estão entendendo a tarefa e se precisam de alguma ajuda para decidir como escrever as palavras. Não antecipe informações aos alunos, pois haverá uma discussão sobre a atividade depois que todos terminarem.

Socialização das respostas

Inicie a discussão coletiva sobre a atividade relendo o texto e pedindo ajuda dos alunos para escrever na lousa as palavras que devem preencher as lacunas. Se houver discordância entre eles sobre o uso do *ão/am*, devolva a pergunta ao grupo, pedindo que justifiquem suas escolhas e, se necessário, releia o registro coletivo da regra.

Atividade 6

REVISÃO ORTOGRÁFICA COLETIVA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelo professor da fábula “A Libélula e as Formigas” e conversa apreciativa sobre a história.

Revisão coletiva de fábula com foco na ocorrência ortográfica em estudo (ão/m).

Consulta à regra registrada coletivamente para justificar escolhas feitas na revisão.

COMO SE PREPARAR

Leia a fábula “A Libélula e as Formigas”, de Liev Tolstói (obra já citada) e prepare sua leitura em voz alta.

Leia também a versão alterada da fábula (Anexo 4) preparada para a revisão dos alunos. Prepare-se para conduzir uma revisão coletiva, com o texto projetado em sala de aula ou registrado na lousa.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Equipamento para projetar o texto alterado da fábula na sala de aula ou cópia do texto na lousa.

ATIVIDADE

Leia em voz alta a fábula “A Libélula e as Formigas” e, em seguida, inicie uma conversa apreciativa, deixando, inicialmente, que os alunos comentem livremente suas impressões sobre a história. Comente-a, você também, perguntando se os alunos já conheciam a fábula ou se lembram de alguma parecida. É bem provável que isso ocorra, porque se trata de uma versão da conhecida fábula “A Cigarra e a Formiga”. Caso não comentem, você pode fazê-lo.

Em seguida, apresente a proposta de atividade: fazer uma revisão da fábula lida. Projete a fábula ou registre-a na lousa de maneira que todos os alunos possam visualizar e você possa fazer marcas de revisão no texto. Explique que farão a revisão de um texto em que o autor confundiu o uso do ão/m/ãu/aum no final de algumas palavras. Se necessário, poderão consultar o registro coletivo da regra.

Revisão coletiva

Inicie a leitura, interrompendo-a nas palavras grifadas e perguntando aos alunos se a escrita está correta e como é possível saber. Dê especial destaque para as palavras que pertencem a outra categoria gramatical (substantivos e advérbios) para suscitar a discussão acerca do uso pertinente da regra (não se aplica a todas as palavras). Procure discutir as palavras no contexto do texto e da frase para que fique claro para os alunos por que, em alguns casos, a regra estudada por eles não ajuda a decidir como escrever.

Conforme forem discutindo, faça as devidas correções nas palavras grifadas, até o término do texto. Finalizada a revisão, releia o texto em voz alta.

Regularidades contextuais

Em alguns casos, a regra estudada até aqui não ajuda a decidir como escrever determinada palavra, que faz parte de um grupo de ocorrências ortográficas denominadas por Artur Gomes de Moraes de Regularidades Contextuais, nas quais o que está em jogo é a relação letra-som. A decisão sobre o modo de escrevê-las, então, não se dá mediante análise da categoria a qual pertencem (relação morfológico-gramatical), mas sim pela grafia dessa sonoridade em oposição a dos demais sons nasais (n/m/nh), independentemente de seu significado, o que difere das terminações verbais analisadas ao longo dessa sequência.

Atividade 7

JOGO DOS CINCO ERROS – REVISÃO ORTOGRÁFICA INDIVIDUAL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura pelo professor da fábula “O Macaco e o Camelo” e conversa apreciativa sobre a história.

Revisão individual da fábula lida em atividade de jogo dos cinco erros.

Consulta à regra registrada coletivamente para justificar escolhas feitas na revisão.

Revisão coletiva da fábula.

COMO SE PREPARAR

Leia a fábula “O Macaco e o Camelo”, do livro *12 Fábulas de Esopo* (obra já citada) e prepare sua leitura em voz alta para os alunos.

Leia também a versão alterada da fábula (Anexo 5) e prepare-se para conduzir a revisão dos alunos por meio do *Jogo dos Cinco Erros*, em que usarão a regra estudada nas aulas anteriores.

Nesse momento, você poderá avaliar como os alunos se apropriaram das discussões feitas até o momento, se compreenderam o registro da regra e são capazes de fazer uso dela ao analisar textos nos quais a grafia das palavras em questão apareça alterada.

Prepare-se para intervir no momento da discussão coletiva, recuperando e reorganizando o que foi estudado anteriormente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópia da fábula com o texto alterado para todos os alunos.
- Equipamento para projetar o texto alterado da fábula na sala de aula ou cópia do texto na lousa.

ATIVIDADE

Leia em voz alta a fábula “O Macaco e o Camelo”. Em seguida, inicie uma conversa apreciativa, deixando, inicialmente, que os alunos comentem livremente suas impressões sobre a história. Comente-a, você também, perguntando se já conheciam a fábula ou se lembram de alguma parecida.

Revisão individual

Entregue a cópia da fábula com o texto alterado para que os alunos o revisem individualmente, localizando as cinco palavras escritas incorretamente. Além de localizá-las, deverão reler o trecho em que estão inseridas para decidir a grafia correta a usar (ão/m) e escrever em cima ou ao lado, na lateral da página, a forma correta correspondente a cada uma das palavras. Comente que, no final da aula, você recolherá a revisão para avaliá-la.

Enquanto revisam, circule pela sala verificando como estão trabalhando e se precisam de ajuda para ler o texto e localizar as palavras. Oriente-os a consultarem a regra no registro coletivo, se necessário.

Correção coletiva

Assim que finalizarem a revisão individual, faça uma correção coletiva, relendo o texto em voz alta, pedindo que lhe apontem as palavras erradas e expliquem por quê. Escreva-as corretamente na lousa, certificando-se de que todos entenderam as razões da alteração. Nesse momento, você pode retomar o registro coletivo com a regra para justificar melhor as correções feitas.

Ao final da atividade, recolha as cópias da fábula com as correções dos alunos.

Atividade 8

DITADO DA FÁBULA “OS MENINOS E AS RÃS”



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Ditado da fábula “Os Meninos e as Rãs” para escrita individual dos alunos.

COMO SE PREPARAR

Leia a fábula “Os Meninos e as Rãs”, do livro *12 Fábulas de Esopo* (obra já citada) e prepare-se para ditá-la aos alunos.

Ao término da aula você recolherá para verificar a incidência da grafia com ão e com m nos textos e comparar com o ditado realizado no início desta sequência da fábula “O Leão, o Urso e a Raposa”.

Tabule os erros do início e do fim da sequência (Anexo 6) e analise os resultados.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Fábula “Os Meninos e as Rãs” para o ditado.
- Folhas pautadas avulsas para os alunos registrarem o texto ditado.

ATIVIDADE

Explique aos alunos que você fará novo ditado de uma fábula para verificar se já estão conseguindo usar a regra estudada ao longo desta sequência de atividades (ão/m). Entregue as folhas pautadas e inicie o ditado do texto “Os Meninos e as Rãs”.

Dite o texto pausadamente, informando aos alunos sobre o uso da pontuação e da letra maiúscula, pois isso não estará sendo diagnosticado por você nesse momento, nem será objeto de discussão mais demorada nesta aula.

Certifique-se de que todos estão acompanhando seu ritmo ao ditar e não forneça informações sobre qual letra usar nas palavras a serem discutidas depois (formas verbais na terceira pessoa do pretérito), pois um dos objetivos é justamente verificar qual terminação os alunos usam (ão/m).

Recolha os textos para analisar a incidência de erros e acertos dos alunos relativos a essa ocorrência ortográfica, comparando os resultados com o ditado da fábula “O Leão, o Urso e a Raposa”, realizado no início desta sequência.

Avaliação do avanço dos alunos

Compare os erros dos alunos nos dois ditados realizados: “O Leão, o Urso e a Raposa”, no início desta sequência e “Os Meninos e as Rãs”, ao final. Em ambos os textos, havia cinco verbos com terminação verbal em m. Compare individualmente o desempenho de cada aluno e faça uma tabulação, com o total de acertos de cada aluno nos dois ditados.

Isso lhe permitirá verificar se a maioria da classe avançou com relação ao uso adequado das terminações verbais estudadas ao longo da sequência, se é necessário pensar novas oportunidades para sistematizar ainda mais o conteúdo, propondo novas atividades de uso da regra, se isso deverá ser feito apenas para alguns alunos ou se não será necessário.

Atividade 9

REVISÃO, EM DUPLAS DA ESCRITA DA FÁBULA “OS MENINOS E AS RÃS”



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Revisão em duplas da fábula “Os Meninos e as Rãs”, ditada na atividade anterior.

COMO SE PREPARAR

Planeje com antecedência a formação de duplas, procurando agrupar os alunos que tiveram maior e menor incidência de erros no ditado da aula anterior. Se alguns alunos tiverem acertado todas as palavras no ditado, suas duplas revisarão apenas um texto, o do aluno que cometeu erros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Registro individual do ditado da fábula “Os Meninos e as Rãs”.

ATIVIDADE

Explique aos alunos que as duplas foram organizadas para que um revise o ditado do outro, indicando as palavras nas quais as terminações *ão/m* tenham sido usadas incorretamente. Oriente-os a não fazerem marcas de revisão no texto do colega, mas falar para eles o que observarem que deve ser melhorado no texto. Explique ainda que, dessa maneira, o autor do ditado poderá analisar se concorda ou não com a observação do colega, fazendo as alterações necessárias.

Acompanhe as duplas verificando se os alunos estão recebendo bem as sugestões uns dos outros e se há algum caso em que seja necessário intervir por não haver consenso entre o apontamento feito e a recepção de quem escreveu.

Anexo 1

Atividades para os alunos trabalharem em classe

1- Observe a tabela, converse com seus colegas e escrevam um título para cada grupo de palavras.

conseguiram	conseguirão
lutaram	lutarão
começaram	começarão
perderam	perderão
caíram	cairão

2- Complete a tabela com outras palavras que poderiam fazer parte de cada um dos grupos.

3- As palavras leão, não e amigão poderiam fazer parte de um dos grupos da tabela? Por quê? Anote a resposta do grupo para conversar com a turma depois.

Anexo 2

Atividades para os alunos trabalharem em classe

1- Leia os dois trechos da fábula “A Gansa dos Ovos de Ouro”, observando as diferenças.

“(…) Só que, quando abriram a barriga da gansa, viram que por dentro ela era igualzinha a todas as outras. Foi assim que os dois não ficaram ricos de uma vez só, como tinham imaginado, nem puderam continuar recebendo o ovo de ouro que todos os dias aumentava um pouquinho sua fortuna.”

“(…) Só que, quando abrirão a barriga da gansa, verão que por dentro ela era igualzinha a todas as outras. Foi assim que os dois não ficarão ricos de uma vez só, como tinham imaginado, nem poderão continuar recebendo o ovo de ouro que todos os dias aumentava um pouquinho sua fortuna.”

2- O que mudou no sentido do texto quando as palavras foram escritas com ão no final? Por quê? Registre o que você e seu colega pensaram, para conversar depois com a turma.

Anexo 3

Atividades para os alunos trabalharem em classe

Leia a fábula e preencha as lacunas, pensando na terminação das palavras que mais combina com o restante do texto (ão/m):

O Pastor e o Lobo

Um pastor costumava levar seu rebanho bem longe da aldeia. Fazia, então, uma brincadeira de mau gosto:

– Socorro! Socorro! – gritava. – Os lobos estão atacando os meus carneiros!

As pessoas _____ (largar) o que _____ (estar) fazendo e _____ (correr) para ajudá-lo.

O pastor torcia-se de rir, pois não havia lobo algum.

Um dia, _____ (aparecer) lobos de verdade. Enquanto eles _____ (devastar) o rebanho, o pastor, horrorizado, gritava:

– Socorro! Socorro! _____ (correr), senão vão chegar tarde!

As pessoas pouco se _____ (incomodar). _____ (pensar) que o gozador estava fazendo mais uma das suas.

E assim, ele perdeu todos os seus carneiros.

Triste, disse com seus botões:

- Os mentirosos só _____ (ganhar) uma coisa: não serem acreditados nem quando dizem a verdade.

Anexo 4

A Libélula e as Formigas

Versão alterada da fábula para a revisão dos alunos

No outono, o trigo das formigas ficou molhado e elas o puserão para secar. Uma libélula faminta pediu comida a elas. As formigas disseram:

- Por que você não juntou comida no verão?

A libélula respondeu:

- Não tive tempo; eu estava cantando.

As formigas riram e disserão:

- Se você cantou no verão, então, dance no inverno.

Anexo 5

Jogo dos Cinco Erros

Localize cinco palavras escritas com a grafia incorreta e faça a correção de acordo com o que foi estudado

O Macaco e o Camelo

Versão alterada da fábula para a revisão dos alunos

Numa reunião de bichos, um macaco se levantou e dançou.

Fez grande sucesso:

– Como é engraçado!

– Como dança bem! – comentavam todos.

E todos aplaudirão.

Um camelo, com inveja, quis ganhar os mesmos elogios.

Levantou-se e foi dançar.

Não tinha o menor jeito. Embrulhou as quatro patas de tal maneira que os bichos morrerão de rir:

– Mas que exibido!

– Por que ele nos ocupa com essas bobagens?

E como o camelo insistia, perderão a paciência e acabarão por expulsá-lo da reunião.

É perda de tempo invejar as qualidades dos outros. Cada um tem as suas.

Tabulação ortografia (ão/m)

Acertos em ditado de fábula

[illegible]

leituras sobre árvores brasileiras

Apresentação

Ao longo desta Sequência de Atividades, centrada na leitura, os alunos farão o estudo de três árvores: o pau-brasil, o buriti e uma terceira, para finalizar os estudos, que deverá ser escolhida pela professora entre as árvores significativa para a comunidade local.

As dez atividades integrantes desta sequência estão organizadas da seguinte maneira: as quatro primeiras são dedicadas ao estudo do pau-brasil, as três seguintes, ao estudo do buriti e, nas três últimas, os alunos estudarão a árvore local selecionada.

As propostas de atividades seguem um princípio didático que valoriza o desenvolvimento da autonomia leitora dos alunos. A sequência está organizada em torno de situações de leitura e o propósito compartilhado com os alunos é o de ler para aprender sobre algumas árvores brasileiras selecionadas por sua importância para nossa sociedade. Por isso, parte-se do levantamento de perguntas sobre a árvore a ser estudada, que norteará a pesquisa em diferentes fontes: vídeos informativos, textos expositivos, ilustrações, fotografias, dentre outros. A busca de respostas para as perguntas levantadas pelos alunos será feita com a mediação da professora e será realizada em diferentes níveis de intervenção, ora facilitando diretamente a compreensão leitora, com esclarecimentos objetivos sobre o texto, ora dando pistas sobre o conteúdo ou a linguagem do texto que ajudem os alunos a construir de modo mais autônomo o sentido do que estão lendo. A professora compartilha procedimentos de leitura em contexto de estudo e fornece informações complementares necessárias para facilitar a compreensão leitora, visando uma progressiva autonomia dos alunos nas tarefas propostas.

Os agrupamentos diversificados e alternados previstos nesta sequência – coletivos, pequenos grupos, duplas e trabalho individual – estão a serviço da autonomia, pois espera-se que o aluno consiga, aos poucos, ler sozinho pequenos textos em busca de informação, depois de já tê-lo feito juntamente com colegas e professor.

Além da preocupação com o agrupamento dos alunos ao longo das atividades, outro cuidado a ser conside-

rado nas orientações será a forma de abordar os textos escolhidos para leitura. Algumas vezes, será proposta a retomada de um texto para confirmar ou questionar determinada seleção de informações. Em outras situações, será proposto que os alunos tomem notas durante a leitura. Em ambos os casos, o objetivo é que aprendam a ler para estudar, junto com colegas e a professora.

A escrita das respostas encontradas às perguntas sobre as árvores funcionará apenas como registro do estudo. Por ser uma sequência didática e não um projeto, os propósitos são prioritariamente didáticos e não comunicativos, por isso, não há intenção de compartilhar o registro com um público externo. Ainda assim, esse registro será retomado em atividades de revisão nas quais os alunos reorganizarão as informações encontradas, sistematizando o estudo realizado ao longo da sequência.



Justificativa

Esta Sequência de Atividades centrada na leitura proporcionará aos alunos a possibilidade de conhecer duas árvores culturalmente importantes para nosso povo: o pau-brasil e o buriti. A escolha do pau-brasil deve-se, principalmente, à sua importância histórica. Ele deu origem ao nome do País e é um marco importante na história das relações de exploração das riquezas naturais brasileiras. O debate sobre pau-brasil traz à tona a questão da preservação das árvores que, certamente, será um tema a ser tocado ao longo do estudo. Embora o pau-brasil seja uma árvore popular, da qual as pessoas pelo menos já ouviram falar, atualmente é pouco encontrada no Brasil. Já o buriti, menos familiar, está presente em vários estados brasileiros. É uma árvore que compõe belas paisagens e é citada em importantes obras literárias brasileiras, como o romance Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa. Além do seu aspecto ornamental, o buriti é valorizado por povos indígenas e outras populações locais por suas várias utilidades. A terceira árvore, a ser escolhida pela professora juntamente com os alunos, terá significado especial para a comunidade local, envolvendo os alunos de modo singular.

Para que possam efetivamente estudar essas árvores, os alunos farão a leitura de diferentes textos expositivos e realizarão importantes aprendizagens. Neste ciclo da escolaridade é especialmente importante investir na autonomia leitora dos alunos, uma vez que já estão um passo adiante do ciclo inicial da alfabetização, aproximando-se de uma nova etapa escolar, durante a qual compreender textos de diferentes áreas do conhecimento será cada vez mais necessário para o sucesso dentro e fora da escola.



A educadora Delia Lerner, em seu artigo “A Autonomia do Leitor – uma Análise Didática, afirma que “para formar leitores autônomos no âmbito da instituição escolar é necessário gerar um conjunto de condições didáticas que autorizem e habilitem o aluno a assumir sua responsabilidade como leitor” (30 Olhares para o Futuro. São Paulo: Centro de Formação Escola da Vila, 2010, pág. 127). Por isso, o foco maior da sequência será a prática de ler para estudar e as intervenções da professora serão, principalmente, no sentido de compartilhar e desenvolver com os alunos procedimentos de estudo.

Nesta sequência, a escrita estará a serviço da compreensão dos textos estudados, expressa principalmente na tomada de notas, e do registro das respostas encontradas para as perguntas levantadas, funcionando como memória do estudo para a própria turma.

Objetivos didáticos

Espera-se que o aluno, em relação à leitura:

- Ajuste a modalidade de leitura ao propósito e ao tipo de texto: leia rapidamente títulos, subtítulos e o texto, até encontrar o que busca; leia minuciosamente o texto, uma vez encontradas as informações necessárias etc.
- Antecipe o conteúdo dos textos a partir do título, do subtítulo, das legendas, das marcas gráficas – negritos, grifos ou sublinhados etc. – e imagens.
- Reconheça as ilustrações e fotografias que acompanham os textos lidos como fontes de informação.
- Coordene informações proporcionadas pelo texto com as provenientes de imagens.
- Busque pistas nos textos para conferir antecipações.
- Distinga o que se entende e o que não se entende no texto que está sendo lido e utilize recursos para superar dificuldades de compreensão durante a leitura, como pedir ajuda aos colegas ou ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura com a perspectiva de que o mesmo texto permita resolver as dúvidas ou consultar novos materiais para esclarecê-las.
- Construa um sentido global para o texto antes de se aprofundar em cada aspecto, avançando na leitura sem se deter em cada dificuldade encontrada, buscando elementos que permitam compreender melhor seu significado. *
- Selecione organize e registre informações provenientes de diferentes fontes pesquisadas.
- Identifique conteúdos de interesse no material pesquisado, fazendo uso de anotações, grifos e outros procedimentos de estudo.
- Volte ao texto com intenções precisas: justificar uma opinião, discutir um conceito, confirmar uma interpretação etc. *
- Procure compreender o significado de uma palavra desconhecida no texto a partir do seu contexto, do estabelecimento de relações com outros textos lidos e da busca no dicionário, nesse último caso, apenas quando o significado exato da palavra for fundamental.
- Estabelecer relações entre diversos textos acerca de um mesmo tema.

Em relação à escrita:

- Recorra à escrita e a outros recursos gráficos para apoiar a compreensão do que está lendo em conjunto com os colegas: marcando ou sublinhando no texto as partes que se consideradas relevantes; anotando dúvidas, perguntas e comentários; registrando relações estabelecidas entre o que se está lendo e outras ideias. *
- Tome notas enquanto lê, ou escuta alguém lendo, para registrar a informação importante, de acordo com determinados propósitos. *
- Reorganize coletivamente a informação registrada, estabelecendo relações entre as ideias de um texto, ou de vários textos, de acordo com os propósitos estabelecidos. *
- Ao revisar coletivamente o registro das informações, estabeleça uma ordem de apresentação coerente e compreensível para o leitor, fazendo o texto avançar de modo que as informações incorporadas se relacionem com o tema selecionado e evitando digressões. *
- Participe da tomada coletiva de decisões sobre o modo de apresentar a relação entre as ideias registradas, usando conectivos e escolhendo os que expressem melhor o que quer dizer. *

Em relação à comunicação oral:

- Saiba falar sobre o conteúdo estudado ao socializar o que foi pesquisado durante a realização da atividade, considerando o propósito da comunicação.
- Ouça a exposição dos colegas sobre o conteúdo estudado durante a socialização das informações, confrontando diferentes resultados de pesquisa e de compreensão dos textos lidos, e tecendo comentários.

***Observação**

Os Objetivos Didáticos marcados com asterisco foram propostos com base na obra *Diseño Curricular de Educación Primaria – Segundo Ciclo – Prácticas del Lenguaje*. Buenos Aires: Dirección General de Cultura y Educación, 2008, págs. 108-118.

Atividade 1

A ÁRVORE QUE DEU NOME AO BRASIL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Listagem coletiva: o que os alunos já sabem sobre o pau-brasil e o que gostariam de saber.

Apresentação de vídeo *Um Pé de quê – Pau-Brasil*, buscando respostas para as questões levantadas.

Registro coletivo de algumas respostas encontradas.

COMO SE PREPARAR

Assista com antecedência ao episódio do programa *Um Pé de quê*, do Canal Futura, sobre o pau-brasil (http://www.umpedeque.com.br/bkp/site_umpedeque/arvore.php?id=611), que, em 5 minutos, faz uma apresentação histórica atualizada e bem-humorada da árvore que deu nome ao nosso país.

Selecione os trechos que apresentam conteúdos que gostaria de destacar aos alunos: curiosidades, aspectos específicos sobre o pau-brasil e outros, como a questão do desmatamento, que podem ser adequados para outros momentos do estudo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Vídeo com episódio do programa sobre o pau-brasil
- Equipamento para reproduzir o vídeo.

ATIVIDADE

Como esta será a primeira atividade da sequência, conte aos alunos que estão iniciando um estudo sobre três importantes árvores brasileiras: o pau-brasil e o buriti – símbolos nacional e regional, respectivamente – e uma terceira, a ser escolhida por vocês, importante para a região em que vivem. Conte, então, que para começar o estudo sobre o pau-brasil, assistirão juntos a um vídeo divertido e instrutivo, que trará muitas informações sobre a árvore. Além do vídeo, também farão a leitura de alguns textos para obter outras informações sobre o pau-brasil.

O que sabem e o que gostariam de saber

Antes de passarem ao vídeo, pergunte-lhes o que já sabem sobre o pau-brasil. Deixe-os falar e instigue-os com perguntas, como: já ouviram falar dessa árvore? Qual relação ela pode ter com o nome do nosso país? É uma árvore antiga? Será que ainda existe no Brasil? Onde ela pode ser encontrada? Como ela é?

Anote na lousa os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o pau-brasil. Não se preocupe em corrigir informações equivocadas nesse momento. Ao longo do estudo, será possível retomar essa anotação, verificando e revisando o que não estava correto. Ao terminarem esse debate, leia em voz alta o registro coletivo para que todos compartilhem as informações.

Em seguida, pergunte-lhes o que gostariam de saber sobre essa árvore e anote as questões que serão digitadas e entregues aos alunos na próxima aula para que possam acompanhar a busca de respostas ao longo das demais atividades.

Um programa sobre plantas brasileiras

Fale um pouco sobre o programa *Um Pé de quê*, do Canal Futura, que se dedica a mostrar a flora brasileira. Talvez alguns alunos conheçam Regina Casé, a apresentadora deste e de outros programas populares na televisão. Explique-lhes que, a cada episódio, *Um Pé de quê* apresenta uma árvore diferente ao público. Conte-lhes também sobre o site (<http://www.umpedeque.com.br/>), de onde extraiu o vídeo, e que existem livros inspirados no programa, publicados pela Editora WMF Martins Fontes.

Lembre aos alunos que devem assistir ao vídeo, buscando respostas para as perguntas levantadas anteriormente. Eles não precisam fazer anotações enquanto o assistem, pois terão oportunidade de rever os trechos que perceberam que traz a resposta para alguma das perguntas. Além disso, poderão contar com a leitura de trechos do livro *Pau-Brasil*, cujo texto se aproxima muito do que é visto no vídeo.

Enquanto assistem ao vídeo anote indicações para, na sequência, localizar os trechos que respondam algumas das perguntas levantadas pelo grupo, para que possa retomá-los facilmente na conversa a ser realizada em seguida ao vídeo.

Busca coletiva pelas respostas

Depois de assistirem ao vídeo, ouça os comentários espontâneos dos alunos e retome as perguntas sobre a árvore pau-brasil registradas coletivamente. Verifique, então, se conseguiram obter respostas para algumas delas a partir do que assistiram no vídeo. Ajude-os a estabelecer relações entre o que perguntaram e o que foi informado no programa. Se possível, volte aos trechos mencionados pelos alunos para ouvirem novamente as informações e confirmarem as hipóteses sobre possíveis respostas para as perguntas.

Registre as respostas encontradas no vídeo e também outras informações que tenham chamado a atenção dos alunos, ainda que não respondam a nenhuma dúvida específica do grupo. Leia novamente as perguntas que ainda precisam ser respondidas e explique aos alunos que outras atividades serão realizadas, buscando-se tais respostas.

Atividade 2

LEITURA DE TRECHOS DO LIVRO PAU-BRASIL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura compartilhada de trechos do livro *Pau-Brasil*.



Anotações e destaques grifados no texto para identificar diferentes informações.

Complementação do registro coletivo de respostas sobre o pau-brasil.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência o livro *Pau-Brasil* (Fabiana Werneck, Ed. WMF Martins Fontes), buscando respostas para as questões levantadas coletivamente. Seu texto traz informações complementares ao episódio de *Um Pé de quê* sobre o pau-brasil.

Selecione os trechos do texto que respondem questões dos alunos, e faça adaptações necessárias, para realizar sua leitura compartilhada em sala de aula (como o trecho “A brasilina extraída do pau-brasil”, obra citada, pág. 14).

Procure manter o tamanho dos trechos selecionados, pois essa escolha foi pensada para desafiar os alunos de forma dosada, oferecendo-lhes um texto de complexidade média, nesse momento em que contarão com a sua mediação para realizar a leitura.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos das perguntas levantadas coletivamente sobre a árvore pau-brasil.
- Livro *Pau-Brasil*, já citado.
- Cópias de trechos selecionados do livro *Pau-brasil* para todos os alunos.

ATIVIDADE

Inicie a atividade retomando o registro coletivo com as respostas sobre a árvore pau-brasil obtidas a partir do vídeo. Mostre aos alunos o livro *Pau-Brasil* e conte que o livro é uma adaptação do episódio do programa *Um Pé de quê*, do Canal Futura, que assistiram na aula anterior. Folheie o livro e mostre as ilustrações. Comente com a turma que você estudou o livro e selecionou alguns trechos para lerem juntos porque respondem algumas questões e complementam informações do vídeo.

Leitura compartilhada

Releia as perguntas dos alunos ainda não respondidas e iniciem, juntos, a leitura dos trechos do livro *Pau-Brasil*. Oriente-os para interromperem a leitura sempre que encontrarem possíveis respostas para alguma das perguntas que levantaram na aula anterior. Confira se a observação dos alunos procede e peça que grifem o trecho correspondente a uma possível resposta. Verifiquem, juntos, onde devem começar e finalizar o grifo, de acordo com a informação encontrada. Prossigam, assim, a leitura até o término do texto.

Finalizada essa primeira leitura, pergunte aos alunos se encontraram outras informações interessantes e ainda inéditas sobre o pau-brasil, que gostariam de grifar também. Ouça as opiniões da turma, pondere a pertinência das sugestões, e oriente-os a grifar o trecho correspondente, anotando, ao lado, o assunto predominante naquele trecho, ou a pergunta à qual ele se refere.

Anotações e grifos durante a leitura

A tomada de notas será comum ao longo desta sequência e deverá ser estimulada por você. Trata-se de um procedimento muito usado em situações nas quais lemos para estudar, pois propicia um diálogo do leitor com as informações encontradas no texto, permitindo a retomada das anotações em momentos posteriores e facilitando a compreensão do que se lê.

Nesta primeira leitura que realizam juntos, deixe isso claro para os alunos, atuando como modelo e sugerindo o que podem anotar ao lado dos trechos grifados. Por exemplo: há uma parte do texto que traz informações específicas sobre as características morfológicas do pau-brasil, não detalhadas no vídeo. Nesse caso, pode-se anotar “informação nova: características da árvore”, ao lado desse trecho.

É importante que você proponha anotações desse tipo e faça-as junto com os alunos nesse primeiro momento, para que sejam capazes de fazê-las outras vezes nas próximas leituras, compreendendo a função desse registro e como realizá-lo.

Retomem, então, o registro coletivo das respostas às perguntas levantadas na aula anterior e acrescentem as informações obtidas com a leitura desse dia.

Atividade 3

LEITURA DE FICHA TÉCNICA SOBRE PAU-BRASIL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Retomada coletiva das perguntas sobre a árvore pau-brasil ainda não respondidas.

Leitura, em grupos, de ficha técnica sobre o pau-brasil, buscando respostas para as perguntas e novas informações sobre a árvore. Ícone leitura pelo aluno

Complementação do registro coletivo de respostas das questões levantadas sobre a árvore pau-brasil.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência a ficha técnica da árvore pau-brasil, extraída do livro *Árvores Brasileiras* (de Harri Lorenzi, Ed. Plantarum), procurando esclarecer eventuais dúvidas sobre o vocabulário e antecipar questões que os alunos possam ter durante a leitura.

Planeje a organização da turma em grupos de quatro alunos para realizarem a leitura da ficha, considerando as diferentes competências leitoras e equilibrando alunos com leitura mais fluente e outros que não tenham ainda essa habilidade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias da ficha técnica sobre o pau-brasil.

ATIVIDADE

Organize os alunos nos grupos planejados e explique-lhes a tarefa prevista para esta aula: ler, em grupos, uma ficha técnica sobre a árvore pau-brasil, buscando respostas para algumas das perguntas levantadas que permanecem sem resposta e também novas informações.

Releiam juntos as perguntas ainda não respondidas e lembre à turma que elas devem orientar a busca de informações durante a leitura do texto. Ajude os grupos a se organizarem para ler. Entregue a ficha técnica e antes que comecem a leitura, apreciem coletivamente as imagens que acompanham o texto, com as diferentes partes da árvore.

Leitura da ficha técnica

Explique-lhes o que é uma ficha técnica: texto que contém informações científicas apresentadas de forma breve, por tópicos. Comente também que costumam ser produzidas por especialistas, como biólogos e engenheiros agrônomos.

Leiam juntos o nome científico da árvore – *Caesalpinia echinata* – e também os nomes populares que aparecem logo abaixo. Em seguida, peça que cada grupo inicie a leitura, tendo em vista as perguntas para as quais buscam respostas. Oriente-os a sublinhar os trechos que eventualmente respondam às questões. Enquanto os grupos leem, circule pela sala oferecendo ajuda, tanto para a divisão da leitura, quanto para a compreensão do texto, estimulando a troca de informações entre os alunos.

É importante orientá-los especificamente sobre a divisão da leitura. Como o texto é subdividido em itens, eles podem combinar que cada um fará a leitura em voz alta de um item, enquanto os demais integrantes do grupo acompanhem a leitura do colega, lendo silenciosamente. É importante que todos acompanhem a leitura do colega, caso contrário, cada aluno fará a leitura de apenas uma fração do texto e perderá a compreensão geral.

Identificando os trechos que contêm respostas

Ao finalizarem, os grupos devem socializar os trechos que sublinharam, relacionando-os com as perguntas para as quais buscavam respostas. Deixe que os próprios alunos verifiquem a pertinência dos trechos grifados pelos colegas, promovendo a discussão e ajudando-os a decidir quais as partes que efetivamente trazem respostas ou novas informações.

Espera-se que os alunos localizem os trechos que tratam de informações relacionadas às perguntas ainda não respondidas, relendo a parte correspondente às respostas. Por exemplo: caso uma das perguntas seja “onde é possível encontrar pau-brasil?”, as crianças podem acabar grifando apenas os nomes dos estados citados neste trecho (Ceará, Rio de Janeiro e Bahia), sem atentar para o fato de que a informação correta é “do Ceará ao Rio de Janeiro”, o que inclui outros estados; e “sul da Bahia”, e não todo o Estado da Bahia.

Certamente, nem todos os grupos perceberão esse importante detalhe, por isso, é importante acompanhá-los durante a realização da atividade, priorizando aqueles que você imagina que terão esse tipo de dificuldade. Mostre-lhes os trechos sublinhados equivocadamente, explicando por que não são suficientes para responder à pergunta. Se necessário, releia o trecho completo, inclusive as partes não marcadas pelos alunos, para que, ouvindo a sua explicação e a sua leitura em voz alta do texto, possam atentar para a completude da resposta.

Construindo a autonomia como leitores

Intervenções como essa são especialmente importantes para desenvolver a autonomia leitora dos alunos. Espera-se que, depois de vivenciarem algumas situações em que o professor explicita o conteúdo do texto e os ajuda a estabelecerem relações com o que buscam com a leitura, eles possam, aos poucos, realizar uma leitura mais eficiente, de acordo com o objetivo que têm como leitores daquele texto.

O momento da socialização e discussão das respostas grifadas deve ser cuidadosamente mediado por você para retomar essa questão com todos os grupos, compartilhando o procedimento.

Retomem o registro coletivo com as respostas já encontradas e acrescentem as informações obtidas com esta nova leitura.

Atividade 4

REVISÃO DO REGISTRO COLETIVO SOBRE O PAU-BRASIL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura do registro das informações sobre o pau-brasil, obtidas nas aulas anteriores.
Revisão e reformatação do registro das informações.

COMO SE PREPARAR

Releia com antecedência o registro coletivo com as informações sobre o pau-brasil e procure identificar os diferentes aspectos levantados sobre a árvore.

Anteça uma classificação dos aspectos tratados e sua organização em tópicos, para melhor encaminhar a revisão e reformatação do texto com os alunos. A reformatação do texto por tópicos é uma oportunidade para sistematizar o conhecimento adquirido.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos do registro coletivo com as informações sobre o pau-brasil.

ATIVIDADE

Entregue aos alunos a cópia do registro coletivo com as informações acumuladas sobre o pau-brasil e peça que façam uma leitura individual do texto, tentando identificar os diferentes aspectos sobre a árvore pesquisados ao longo das últimas aulas. Oriente-os a fazer anotações ao lado dos parágrafos, procurando dar um nome que identifique cada um dos assuntos tratados.

Organização das informações por tópicos

Quando concluírem essa tarefa, faça uma leitura em voz alta do texto e ouça as propostas dos alunos sobre os diferentes aspectos da árvore presentes no registro. Verifique se todos concordam com as ideias que forem surgindo. Releia os trechos em questão e, juntos, insiram subtítulos que funcionem como tópicos.

Feito isso, será necessário também reler o registro das informações, verificando se o modo como estão organizadas está suficientemente claro, afinal, foram extraídas de diferentes fontes e podem conter repetições de termos ou ausência de conectivos que deverão ser revistos nesse momento.

É importante que seja usado o vocabulário dos textos pesquisados e que a escolha das palavras tenha sentido para os alunos. Por exemplo: a expressão “características morfológicas” pode ser “traduzida” pelos alunos como “características físicas”, ou “as diferentes partes da árvore”, assim como “ocorrência”, pode ser traduzida pelos alunos como “onde encontrar”.

Discutam o melhor jeito de nomear cada assunto tratado. Esse é um exercício importante porque ajuda a organizar o que já foi estudado, estabelecendo relações entre os diferentes aspectos, verificando o que foi mais aprofundado e o que ainda poderia ser pesquisado etc.

Ainda que o texto não seja compartilhado com um público leitor específico, pode ser organizado como registro ou memória de um estudo realizado e isso são procedimentos que fazem parte do comportamento de estudante.

Atividade 5

BURITI – ÁRVORE SÍMBOLO DO SERTÃO

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Apreciação de imagens de buriti.

Listagem coletiva: o que os alunos já sabem sobre o buriti e o que gostariam de saber.

Apresentação de vídeo *Um Pé de quê – Buriti*, buscando respostas para as questões levantadas.

Registro coletivo das respostas para algumas das questões levantadas.

COMO SE PREPARAR

Assista com antecedência ao vídeo sobre o buriti, veiculado pelo Programa *Um Pé de quê*, com cerca de 6 minutos de duração (http://www.umpedeque.com.br/bkp/site_umpedeque/arvore.php?id=601).

Selecione trechos que gostaria de destacar para os alunos, como curiosidades, aspectos específicos e questões que poderiam ser utilizadas no estudo de outras árvores, como importância da água para sua sobrevivência.

Aprecie as imagens de buriti extraídas do livro *Árvores Brasileiras* e outras pesquisadas por você, caso ache necessário, observando aspectos que podem ser destacados na apreciação que será feita com os alunos.

Prepare uma apresentação de computador com essas imagens.

Compare o buriti com outras palmeiras, percebendo a semelhança entre seu tamanho, formato do tronco e das folhas, tipo de frutos etc.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Vídeo sobre o episódio do programa sobre o buriti.
- Apresentação com as imagens de buriti.
- Equipamento para reproduzir o vídeo e apreciar as imagens.

ATIVIDADE

Comece a atividade explicando aos alunos que vão iniciar o estudo da segunda árvore selecionada para esta sequência: depois do pau-brasil, agora saberão mais sobre o buriti. Para começar, assistirão a um vídeo da mesma série anterior, o programa *Um Pé de quê*, do Canal Futura.

Comente com a turma que o vídeo faz uma apresentação sucinta da árvore, partindo da obra do escritor brasileiro João Guimarães Rosa, autor de *Grande Sertão: Veredas*, na qual a árvore é mencionada várias vezes. A apresentadora, Regina Casé, viaja até Minas Gerais para mostrar a árvore ao público, guiada por Sr. Zito, que se tornou personagem de um conto do mesmo autor.

A palmeira buriti

Antes de passarem ao vídeo, mostre-lhes algumas imagens de buritis. Diferentemente do que ocorre com o pau-brasil, que é uma árvore mais popular, é possível que a maioria dos alunos nunca tenha ouvido falar do buriti. Observando as imagens, poderão perceber semelhanças entre esta árvore e outros tipos de palmeiras e coqueiros e terão como acessar conhecimentos prévios com maior facilidade.

Evite fornecer muitas informações neste momento, que servirá apenas como disparador para o estudo que estão iniciando. Instigue-os com perguntas, como: já ouviram falar do buriti? Ele se parece com outras árvores que conhecemos? Quais? O que há de parecido? Em quais regiões do Brasil será que podemos encontrá-lo?

Atividade 5

BURITI – ÁRVORE SÍMBOLO DO SERTÃO

O que sabem e o que gostariam de saber

Anote na lousa os conhecimentos que os alunos possuem sobre o buriti. Não se preocupe em corrigir informações equivocadas nesse momento. Assim como na proposta anterior, ao longo do estudo, será possível retomar e revisar essas anotações, verificando o que não estava correto. Leia em voz alta o registro coletivo para que todos compartilhem as informações. Em seguida, pergunte-lhes o que gostariam de saber sobre esta árvore e anote as questões que serão digitadas e entregues aos alunos na próxima aula, semelhante ao que foi feito no estudo do pau-brasil, para que possam acompanhar a busca de respostas ao longo das demais atividades.

Explique-lhes que, além do vídeo, vocês farão a leitura de alguns textos para buscar respostas às perguntas levantadas e também para obter outras informações sobre o buriti.

Anotações dos temas do vídeo

Inicie, então, a apresentação do vídeo. Diga-lhes que, desta vez, verão o vídeo duas vezes e que, apenas na segunda vez, farão anotações. Depois de assistirem ao vídeo pela primeira vez, ouça os comentários espontâneos dos alunos e retome as perguntas sobre o buriti registradas coletivamente. Verifique, oralmente, se os alunos conseguiram obter respostas para algumas delas ao assistirem ao vídeo. Ajude-os a estabelecer relações entre o que perguntaram e o que foi informado durante o episódio do programa.

Em seguida, exiba o vídeo novamente, dessa vez, pedindo que os alunos anotem falas da apresentadora ou do entrevistado que forneçam respostas para as perguntas levantadas coletivamente sobre a árvore. Faça pausas na exibição do vídeo para que possam anotar com calma.

Registro coletivo

Ao final da exibição, socialize os registros, pedindo que leiam o que anotaram. Verifique quais informações são mencionadas pelos alunos, procure complementá-las e discuti-las com a turma e inicie um registro coletivo das respostas às perguntas, a partir do que os alunos disserem. Nesse momento, o texto terá o formato de perguntas e respostas, como no exemplo a seguir:

– Podemos comer os frutos do buriti?

– Sim, os frutos do buriti são comestíveis. As populações locais costumam preparar doces com a polpa do buriti e vários animais se alimentam do fruto.

Nas atividades posteriores, haverá espaço para revisar as perguntas e respostas, classificando-as e reformatando o texto de acordo com os temas pesquisados, o que permitirá maior sistematização do estudo.

Por fim, leia novamente as perguntas que ainda precisam ser respondidas e explique que outras atividades serão realizadas, buscando-se tais respostas.

Atividade 6

O QUE OS ÍNDIOS TICUNA SABEM SOBRE O BURITI?



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura compartilhada de trechos da “Apresentação” e do texto “A Importância do Buriti”, extraído de *O Livro das Árvores*, dos índios Ticuna.

Apreciação e análise das ilustrações de buritis, feitas pelos índios Ticuna.

Discussão coletiva sobre como integrar em uma só resposta informações de fontes diferentes.

Registro coletivo de respostas para perguntas levantadas anteriormente.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência *O Livro das Árvores*, dos índios Ticuna (Ed. Global), em especial a “Apresentação” e o texto “A Importância do Buriti” para que possa conduzir com maior propriedade a discussão sobre os textos.

Destaque o que é dito sobre o que leva os índios a dar especial importância a essa árvore.

Observe as ilustrações de buritis feitas pelos índios Ticuna (*O Livro das Árvores*) e prepare uma apreciação minuciosa, chamando a atenção dos alunos para os detalhes que podem ser observados, os diferentes formatos de folhas e caules, a variedade de cores e a presença de vários animais que se alimentam de seus frutos.

Prepare uma apresentação no computador com as imagens selecionadas.

Se o texto selecionado não apresentar respostas para algumas perguntas levantadas por sua turma, providencie outro texto e aproveite os apresentados aqui para selecionar informações complementares àquelas pesquisadas por seus alunos (Sugestões de fontes abaixo).

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Registro coletivo realizado anteriormente com as perguntas da turma sobre o buriti.
- Um ou mais exemplares de *O Livro das Árvores*, dos índios Ticuna (Ed. Global).
- Cópias para todos os alunos dos trechos selecionados da “Apresentação” e do texto “A Importância do Buriti”, de *O Livro das Árvores*.
- Apresentação das ilustrações de buriti extraídas de *O Livro das Árvores* e equipamento para projetá-las em classe.

OPÇÕES DE FONTES DE PESQUISA

- **Programa Um Pé de quê** (http://www.umpedeque.com.br/site_umpedeque/arvore.php?id=601)
- **Wikipédia** (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Buriti>)
- **ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza** (<http://www.ispn.org.br/o-buriti-a-palmeira-de-mil-e-uma-utilidades/>)

ATIVIDADE

Inicie a atividade, relendo as perguntas ainda não respondidas sobre o buriti. Questionar os alunos: onde acham que poderiam encontrar respostas a estas perguntas? Ouça as prováveis respostas – livros, enciclopédias, sites, revistas, jornais – e mostre-lhes, então a fonte de pesquisa a ser consultada nesta aula: *O Livro das Árvores*, dos índios Ticuna.

Conte para a turma um pouco da história desta publicação, de acordo com informações colhidas antecipadamente por você na leitura da “Apresentação” e, então, entregue a cópia de trechos da “Apresentação” do livro para que possam entender melhor que tipo de informação poderão encontrar no texto a ser lido em seguida. Leia em voz alta e proponha que os alunos acompanhem a leitura com o texto em mãos. Deixe-os falar sobre suas impressões e, logo depois, releia os seguintes trechos:

Atividade 6

O QUE OS ÍNDIOS TICUNA SABEM SOBRE O BURITI?



Trecho 1

“(…) Não se trata, portanto, de um livro de botânica, mas de uma memória das árvores, que permite aos Ticuna recordar a importância de cada uma delas na sua vida.”

Pergunte-lhes o que significa dizer que não se trata de um livro de botânica, mas sim de um livro de “memória das árvores”. Ouça as hipóteses dos alunos, faça novas perguntas, por exemplo, que tipo de informação poderão encontrar neste livro, já que se trata do registro da memória que os índios têm das árvores? Vá tecendo comentários que destaquem o tipo de informação que se pode colher nesse tipo de publicação: não são científicas, mas têm valor cultural.

Trecho 2

“(…) O livro acolhe o olhar dos Ticuna sobre a natureza que os cerca e lhes serve de morada, trazendo textos e imagens que fixam suas concepções do real e do imaginário, numa linguagem em que se cruzam conhecimentos práticos, valores simbólicos e inspiração poética.”

Este trecho reforça e complementa o que já foi discutido no trecho anterior. Verifique a compreensão dos alunos da leitura deste trecho em especial, perguntando, por exemplo, o que entendem por “concepções do real e do imaginário” e “conhecimentos práticos, valores simbólicos e inspiração poética”. Ajude-os a compreender que, possivelmente, encontrarão informações provenientes da observação e do convívio intenso dos índios com a natureza, ao lado de outras oriundas da imaginação desses povos e da representação poética que têm das árvores.

Trecho 3

“(…) Cabe destacar que os desenhos aqui apresentados, com exceção de dois, foram elaborados individualmente, ao passo que os textos são resultado de uma produção coletiva, baseados em um saber de domínio também coletivo.”

Diferentemente dos trechos anteriores, este último destaca o processo de elaboração do livro, fazendo referência tanto às ilustrações (a serem apreciadas pelos alunos a seguir), quanto aos textos. Novamente, verifique o que alunos entendem por “saber de domínio coletivo” e compare a forma de produção do livro com o processo muitas vezes vivido em sala de aula: produções coletivas de textos, unindo os diferentes saberes da turma.

Leitura em busca de respostas

Passe, então, para a leitura compartilhada do texto “A Importância do Buriti”. Lembre aos alunos que o objetivo da leitura é encontrar respostas para algumas das perguntas levantadas coletivamente e que poderão interromper a leitura quando acharem que encontraram qualquer uma delas.

Inicie a leitura em voz alta, os alunos acompanhando com o texto em mãos, lendo em silêncio. Caso algum aluno interrompa a leitura, consulte a turma para validarem a localização ou não de uma possível resposta. Se necessário, prossiga a leitura para verificarem a adequação da hipótese levantada pelo colega ou para buscarem informações complementares. Sublinhem as respostas encontradas no texto, ainda que estejam incompletas.

Registro e combinação das informações

Retomem o registro coletivo com as respostas já encontradas e acrescentem as informações obtidas com esta leitura. Conversem sobre os ajustes a serem feitos nas informações, tal como aparecem literalmente no texto. É preciso adequá-las às perguntas feitas e também às informações já registradas.

Processo de adequação

O texto dos Ticuna possui uma linguagem simples e as frases são praticamente listadas ao longo da página. Para que suas informações possam ser integradas ao registro já feito de modo harmônico, certamente será necessário acrescentar conectivos entre uma frase e outra, excluir um ou outro trecho já mencionado, reorganizando o texto.

Retome, no registro coletivo, a pergunta e a resposta sobre os frutos o buriti.

– Podemos comer os frutos do buriti?

– Sim, os frutos do buriti são comestíveis. As populações locais costumam preparar doces com a polpa do buriti e vários animais se alimentam do fruto.

Releia, então, o texto sobre a importância do buriti, escrito pelos índios Ticuna e lido pelos alunos nesta atividade:

“As frutas do buriti dão em cacho.

Quando amadurecem, ficam escuras e começam a cair.

As pessoas, então, podem tirar as frutas para comer.

Podem preparar o vinho.

E podem vender as frutas na cidade.

As frutas também alimentam os animais.”

Deixe os alunos perceberem que algumas informações aparecem tanto na resposta anterior, quanto no trecho do texto (os frutos são comestíveis e os animais também se alimentam do fruto) e conduza a discussão sobre como fazer para não repeti-las. Além disso, há novas informações para serem incorporadas na resposta anterior e os alunos devem escolher quais serão acrescentadas e como isso será feito.

Discussão importante

É importante que você promova essa discussão entre os alunos e que eles cheguem a uma conclusão. Evite, portanto, uma intervenção mais direta, escolhendo o que e como acrescentar ao texto, pois esse é um procedimento de pesquisa importante a ser desenvolvido pelos alunos: selecionar informação a ser inserida em um texto em construção e pensar em como fazê-la de modo coerente com o que já está escrito.

Adequações

Veja um possível exemplo de junção das informações do texto dos índios Ticuna com as da resposta anterior.

– Sim, os frutos do buriti são comestíveis. Quando amadurecem, ficam escuros e começam a cair. As populações locais costumam preparar doces e vinho com a polpa do buriti e vários animais se alimentam do fruto.

Observe que uma das frases foi inserida na resposta anterior, mas uma das palavras (escuras) precisou ser alterada para manter a concordância de gênero. O adjetivo *escuras*, no feminino e no plural, concordava com *frutas* no texto dos índios Ticuna. Na resposta supostamente escrita pelos alunos deverá concordar com *frutos*. A parte em que se inseriu essa informação foi escolhida de modo a manter coerência com o que já estava escrito.

Outra informação do texto dos índios Ticuna foi acrescentada no meio de uma das frases da resposta anterior, mediante o emprego do conectivo “e”, elemento de coesão na construção do discurso, também se respeitando a coerência com o restante do texto – “as populações locais costumam preparar doces e vinho...”

Finalize a aula, propondo que apreciem as ilustrações produzidas pelos Ticuna para representar as várias espécies de buritis. Chame a atenção para os detalhes: diferentes formatos de folhas e caules, variedade de cores, presença de animais se alimentando dos frutos.

Atividade 7

LEITURA DE FICHA TÉCNICA SOBRE BURITI



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura, em grupos, de ficha técnica sobre o buriti, buscando respostas para perguntas diferentes.

Socialização e registro coletivo de respostas para as perguntas pesquisadas nos grupos.

COMO SE PREPARAR

Releia o registro coletivo com as respostas já encontradas para as perguntas da turma sobre o buriti e verifique quais ainda não foram respondidas.

Leia com antecedência a ficha técnica sobre o buriti extraída do livro *Árvores Brasileiras (obra já citada)*, para conferir se as respostas podem ser encontradas neste texto. Se nem todas as perguntas forem respondidas com esta leitura, providencie outro texto que contenha as informações necessárias.

Planeje a organização da turma em grupos de no máximo quatro integrantes, considerando as diferentes competências leitoras dos alunos, evitando concentrar os que ainda não apresentam leitura fluente e compreensiva.

Atribua a cada grupo uma pergunta diferente, escrevendo-as em uma tira de papel. Se não houver perguntas suficientes para todos os grupos, acrescente outras curiosidades para as quais o texto forneça informações (Sugestões ao lado).

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Registro coletivo realizado anteriormente com as perguntas da turma sobre o buriti.
- Cópias para todos os alunos da ficha técnica sobre o buriti.

ATIVIDADE

Inicie a atividade relendo para a classe o registro das respostas já encontradas para as perguntas levantadas coletivamente sobre o buriti e também leia a lista de perguntas que ainda precisam ser pesquisadas. Explique aos alunos que nesta aula tentarão responder as últimas dúvidas sobre o buriti, realizando a leitura de uma ficha técnica, em grupos.

Comente que cada grupo receberá uma pergunta que deverá responder, buscando informações no texto, sublinhando as possíveis respostas ou fazendo marcas e anotações que depois ajudarão a localizar rapidamente o que marcaram para socializar com os colegas.

Opções de perguntas

Se for o caso, explique que, além das perguntas da turma, você acrescentou novas questões. Por exemplo: Quais nomes costumam ser dados à árvore, além de buriti? Qual o nome científico do buriti? Quais as medidas das diferentes partes que compõem o buriti (tronco, folhas, cachos)? Em quais estados do Brasil podemos encontrar o buriti? Quais as utilidades do buriti? Como é a floração do buriti? Como conseguir sementes de buriti? Quais as dicas para o plantio do buriti?

Explorando a ficha técnica

Organize a turma nos grupos previamente planejados e distribua o texto. Oriente-os a se guiarem pelos subtítulos da ficha, informando que, embora devam realizar a leitura integral do texto, não será necessário ler detidamente todos os itens da ficha, centrando-se naqueles que possam apresentar informações relacionadas à pergunta que deve ser respondida pelo grupo. Cada integrante do grupo fará a leitura individualmente, seguida de uma conversa com os colegas para confirmar a localização das informações.

Acompanhe o trabalho dos grupos, oferecendo ajuda tanto para entenderem a pergunta selecionada, quanto para realizarem a leitura e a discussão. Você pode, por exemplo, ler em voz alta e discutir coletivamente o significado de cada subtítulo da ficha, oferecendo e extraíndo dos alunos sinônimos para alguns termos específicos, lendo as informações contidas em cada item para ver se, mediante a leitura, é possível inferir o assunto e consultando o dicionário, quando isso não for possível e ninguém souber o significado da palavra – pode ser o caso de “fenologia”, expressão presente na ficha técnica. Nesse caso específico, a consulta ao dicionário faz sentido, já que saber o significado de cada subtítulo orientará a busca das respostas e também porque vocês farão, em outra etapa da sequência, uma atividade de reorganização do registro das perguntas e respostas.

Uso do dicionário

É importante que o uso do dicionário não seja banalizado nem superestimado durante as atividades de leitura. Outras estratégias, como debater com os colegas dúvidas sobre o vocabulário ou reler trechos para tentar inferir o significado de certos termos no contexto, devem anteceder a consulta ao dicionário.

Finalização do registro coletivo

Finalizada a leitura, reorganize a turma e promova a socialização das respostas encontradas, procurando envolver a todos na validação das informações selecionadas em cada grupo. Por fim, retomem o registro coletivo com as respostas já encontradas nas atividades anteriores, complementando-o com as informações obtidas com esta leitura.

Em outro momento, realize com a turma a reorganização do registro coletivo em tópicos e a harmonização da linguagem das diversas fontes consultadas, fazendo as adequações necessárias, como foi feito na finalização do estudo do pau-brasil.

Atividade 8

CONHECENDO UMA ÁRVORE LOCAL

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Listagem coletiva: o que os alunos já sabem e o que gostariam de saber sobre a árvore local escolhida para finalizar o estudo.

Apresentação de vídeo sobre a árvore.

Registro coletivo de respostas para algumas das questões levantadas sobre a árvore selecionada.

COMO SE PREPARAR

Escolha uma árvore comum em sua região, ou que tenham alguma importância para a comunidade, de preferência que seja possível observar de perto e sobre a qual você tenha certeza de que haja material bibliográfico disponível para pesquisa. Consulte o site *Um Pé de quê*, usado como referência anteriormente (<http://www.umpedeque.com.br/>).

Informe-se com antecedência sobre a árvore escolhida, reunindo curiosidades, aspectos específicos e características possíveis de serem relacionadas, com no estudo das duas árvores anteriores.

Se não houver um vídeo disponível sobre a árvore, planeje outras opções para obter informações e reserve o tempo necessário para realizá-las. Sugestões:

- Pesquisa de imagens da árvore em seus diversos habitats (Google imagens e outros sites de busca).
- Entrevista com algum morador local especialista ou conhecedor da árvore.
- Observação da árvore em seu habitat natural, caso seja possível realizar um estudo de campo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Vídeo ou apresentação com imagens sobre a árvore selecionada.
- Equipamento para reproduzir o vídeo ou apresentar as imagens.
- No caso de entrevista com um morador local, sala preparada para recebê-lo e gravador.
- Material para registro de observações por escrito e máquina fotográfica.

ATIVIDADE

Comece a atividade perguntando à turma o que sabem sobre a árvore escolhida. Instigue-os com perguntas: já ouviram falar dessa árvore? Qual relação ela pode ter com a nossa comunidade? É uma árvore antiga? Onde podemos encontrá-la? Como ela é?

Anote na lousa os conhecimentos prévios que os alunos possuem. Leia em voz alta o registro coletivo para que todos compartilhem as informações. Em seguida, pergunte aos alunos o que gostariam de saber sobre essa árvore. Anote as questões para depois digitá-las e entregar aos alunos na próxima aula. Essa lista de questões será o guia para a busca de respostas ao longo das demais atividades.

Processos para obter informações

Se você tiver um vídeo ou uma apresentação de imagens – ou ambos os recursos – proceda como nas atividades anteriores. Se sua opção for a entrevista com algum morador local e se ela ocorrer nesse mesmo dia, inicie apresentando-o aos alunos. Na sequência, leia para o entrevistado as perguntas que acabaram de levantar, verificando quais ele pode responder. Grave a entrevista para que possa retomá-la com os alunos, registrando por escrito as respostas fornecidas. Por fim, se sua escolha for a observação da árvore em seu habitat natural e a saída estiver prevista para este dia, leve a lista de perguntas levantadas, leia-as novamente no local e forneça material para que os alunos possam registrar o que observaram, tanto em forma de texto, quanto de ilustração.

Atividade 9

LEITURA DE FICHA TÉCNICA SOBRE A ÁRVORE LOCAL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Retomada coletiva das perguntas sobre a árvore local ainda não respondidas.

Leitura, em duplas, de ficha técnica sobre a árvore.

Complementação do registro coletivo de respostas às questões levantadas anteriormente e adequação de linguagem de diferentes fontes.

COMO SE PREPARAR

Providencie uma ficha técnica da árvore local escolhida, semelhante às que foram usadas nos dois estudos anteriores, ainda que não contenha os mesmos itens (Veja opções de fontes de pesquisa abaixo).

Leia com atenção, esclarecendo eventuais dúvidas sobre o vocabulário e antecipando questões que os alunos possam ter durante a leitura.

Planeje antecipadamente a organização da turma em duplas, considerando as diferentes competências leitoras dos alunos, evitando que alunos que ainda não leem com fluência fiquem juntos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias da ficha técnica sobre a árvore local para todos os alunos.
- Registro coletivo das respostas já encontradas para as questões levantadas anteriormente.

OPÇÕES DE FONTES DE PESQUISA

- <http://www.umpedeque.com.br>
- <http://www.arvores.brasil.nom.br>
- <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/capas/biologia/arvores.php>

ATIVIDADE

Releia em voz alta o registro das respostas já encontradas para as perguntas sobre a árvore local. Organize a turma nas duplas planejadas previamente e explique a tarefa prevista para esta aula: ler, em duplas, uma ficha técnica sobre a árvore, buscando respostas para algumas perguntas levantadas por eles, bem como novas informações.

Releiam juntos as perguntas ainda não respondidas e que devem orientar a busca de informações durante a leitura do texto. Entregue a ficha técnica e, antes que comecem a leitura, leia os subtítulos e verifique se os termos são familiares para os alunos. Pode ser que alguns itens já estivessem presentes nas fichas anteriores e que outros sejam novos. Oriente-os a sublinhar os trechos em que possam estar as respostas às questões.

Atividade 9

LEITURA DE FICHA TÉCNICA SOBRE A ÁRVORE LOCAL



Leitura combinada da ficha

Ajude as duplas a se organizarem para ler, se necessário, definindo quem iniciará a leitura e quem dará continuidade. Como o texto é subdividido em itens, eles podem combinar que cada um fará a leitura de uma quantidade determinada de itens, mas é fundamental que o outro acompanhe, lendo silenciosamente sua cópia do texto. Se isso não ocorrer, cada aluno fará a leitura de apenas uma fração do texto e perderá a compreensão geral.

Enquanto as duplas leem, circule pela sala oferecendo ajuda, tanto para a divisão da leitura, quanto para a compreensão do texto, estimulando a troca de informações entre os alunos.

Ao finalizarem, peça que as duplas socializem os trechos que sublinharam, relacionando-os com as perguntas para as quais buscavam respostas. Deixe que os próprios alunos verifiquem a pertinência dos trechos grifados pelos colegas, promovendo a discussão e ajudando-os a decidir quais as partes que efetivamente trazem respostas ou novas informações.

Complementação do registro coletivo

Retome com a turma o registro coletivo com as respostas já encontradas e acrescentem as informações obtidas com esta nova leitura, cuidando, novamente, para que se encaixem de modo adequado, garantindo coerência ao texto. Tome como referência de ajustes possivelmente necessários ao registro, o exemplo citado anteriormente na finalização do estudo do buriti.

Atividade 10

REVISÃO DO REGISTRO COLETIVO SOBRE A ÁRVORE LOCAL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura do registro coletivo das informações sobre a árvore local obtidas nas aulas anteriores.

Revisão e reformatação do registro das informações.

COMO SE PREPARAR

Releia com antecedência o registro coletivo com as informações sobre a árvore escolhida e procure identificar os diferentes aspectos levantados.

Antecipe uma classificação desses aspectos em tópicos, para melhor encaminhar a revisão e reformatação do texto com os alunos.

Assim como nos estudos das duas árvores já realizados, a reformatação do texto por tópicos é uma oportunidade para sistematizar o conhecimento adquirido.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos do registro coletivo com as informações sobre a árvore escolhida, obtidas nas aulas anteriores.

ATIVIDADE

Entregue aos alunos a cópia do registro coletivo com as informações sobre a árvore escolhida, obtidas nas aulas anteriores. Peça que façam uma leitura individual do texto, tentando identificar os diferentes aspectos sobre a árvore pesquisados ao longo destas aulas. Oriente-os a dar nome aos assuntos tratados, fazendo anotações ao lado dos parágrafos.

Organização coletiva e finalização do estudo

Em seguida, faça uma leitura em voz alta do texto e ouça as hipóteses dos alunos sobre os diferentes aspectos da árvore presentes no registro. Discutam o melhor jeito de nomear cada assunto tratado. Verifique se todos concordam com as ideias que forem surgindo: releia os trechos em questão e, juntos, insiram subtítulos que funcionem como tópicos. Feito isso, proceda como na finalização do estudo sobre o pau-brasil: releia o registro das informações e verifique se o modo como estão organizadas está suficientemente claro.

Esse é um exercício importante porque ajuda a organizar o que já foi estudado, estabelecendo relações entre os diferentes aspectos e, no caso desse último estudo, estabelecendo relações entre os três estudos realizados. Procure esclarecer com os alunos o que os três estudos tiveram em comum e o que foi peculiar a cada uma delas.

Ainda que o texto não seja compartilhado com um público leitor específico, é um registro ou memória de um estudo realizado, somando-se aos outros textos sobre o pau-brasil e o buriti.



leitura | professor



ver em *Orientações Gerais* **Ciclo 1** |
página xx



leitura | aluno



ver no DVD



leitura | aluno e professor



escrita | professor

Sequência de
Atividades em
Língua Portuguesa

ver em *Sequências de Atividades em
Língua Portuguesa* | página xx



escrita | aluno

Sequência de
Atividades
em Artes

ver em *Sequências de Atividades em
Artes* | página xx



comunicação oral | aluno

Atividades
Habituais em
Língua Portuguesa

ver em *Atividades Habituais em
Língua Portuguesa* | página xx



revisão | aluno



revisão | aluno e professor

Atividades
Habituais
em Artes

ver em *Atividades Habituais em
Artes* | página xx



desenho | aluno



pintura | aluno



modelagem | aluno



construção | aluno

Formação na escola | ciclo 2

Comunidade Educativa Cedac

DIRETORIA
Tereza Perez

COORDENADORIA EXECUTIVA
Patrícia Diaz
Roberta Leite Panico

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ARTES
André Vilela

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA LÍNGUA PORTUGUESA
Paula Stella
Sandra Mayumi Murakami Medrano

LEITURAS CRÍTICAS
CIÊNCIAS NATURAIS Edward Zvingila
CIÊNCIAS SOCIAIS Rogê Carnaval

ELABORAÇÃO
Cristiane Tavares
Gisele Goller
Milou Sequerra
Patrícia Diaz
Paula Stella
Sandra Mayumi Murakami Medrano

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Luana Haddad

EDIÇÃO DE TEXTO
Luci Ayala

DIREÇÃO DE ARTE E PROJETO GRÁFICO
Renata Alves de Souza | TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO

REVISÃO DE TEXTO
Jô Santucci

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA
Luísa Nasraui | TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO

Fundação Vale

CONSELHO CURADOR
PRESIDENTE Vania Somavilla

CONSELHEIROS
Luiz Eduardo Lopes
Marconi Vianna
Zenaldo Oliveira
Antonio Padovezi
Alberto Ninio
Ricardo Mendes
Luiz Fernando Landeiro
Luiz Mello

CONSELHO FISCAL
PRESIDENTE Murilo Muller

CONSELHEIROS
Cleber Santiago
Benjamin Moro
Felipe Peres
Lino Barbosa
Vera Schneider

CONSELHO CONSULTIVO
PRESIDENTE Murilo Ferreira (CEO VALE)

CONSELHEIROS
Danilo Santos da Miranda (DIRETOR DO SESC SP)
Dom Flávio Giovenale (BISPO DE ABAETETUBA)
Luis Phelipe Andrés (CONSELHEIRO DO IPHAN)
Paula Porta Santos (HISTORIADORA E DOUTORA PELA USP)
Paulo Niemeyer Filho (CHEFE DO CENTRO DE NEUROLOGIA PAULO NIEMEYER)
Sílvio Meira (PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO PORTO DIGITAL)

DIRETORA-PRESIDENTE FUNDAÇÃO VALE
Isis Pagy

DIRETOR EXECUTIVO
Luiz Gustavo Gouvea

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS
Andreia Rabetim

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO
Maria Alice Santos
Andreia Prestes
Anna Cláudia d'Andrea
Carla Vimercate
Mariana Pedroza

